

Da. GLAUCE

• A Paraíba sempre se revelou fértil em vultos femininos que se destacaram no decorrer de sua história. Poucos alcançaram a unanimidade dos paraibanos, obtendo o respeito e a admiração, como Glauce Maria Navarro Burity, uma jovem professora universitária que um dia ocupou o posto de Primeira-Dama de um Estado pobre para desenvolver notável ação no campo social. A Ação Social de D^a Glauce, reportagem assinada por Lelo Cavalcante, aborda o trabalho assistencial de Glauce Burity durante o período em que foi Primeira-Dama do Estado. Um trabalho que obteve tal repercussão que lhe rendeu o carinho e a gratidão dos seus conterrâneos e até o reconhecimento a nível nacional.



JACINTO

• O médico Jacinto Medeiros é entrevistado por Abmael Morais de uma forma que foge à regra. "O entrevistado abdicou de sua condição natural de prima-dona do espetáculo, para ceder lugar para quem seria, no caso, apenas um coadjuvante. Uma abdição que deixaria flagrante não somente o culto à memória, mas também à personalidade de seu pai". Numa entrevista que durou duas horas, a presença mais marcante foi do médico João Medeiros, lembrado como se fosse vivo, nas citações, nas recordações e nos ensinamentos.



ALCOOLISMO

• De que maneira a psiquiatria encara o alcoolismo? O psiquiatra Gustavo Navarro de Oliveira, diretor da Colônia Juliano Moreira, aborda a questão na reportagem Alcoolatras Anônimos, de José Carlos dos Anjos. O texto constata a existência de cinquenta mil dependentes de bebidas alcoólicas somente em João Pessoa, e registra a ação dos grupos de Alcoolicos Anônimos existentes na Capital.



• Jornal de domingo

Marcondes não teme guerra psicológica

"Minha campanha vai bem. Estou tocando a candidatura em todas as áreas sem me preocupar com as sublegendas, sem me impressionar com a guerra psicológica que me é movida", o comentário foi feito pelo candidato ao Senado pelo PDS, deputado Marcondes Gadelha, explicando que o conceito de "crístão novo" está sendo utilizado até com impropriedade de vernáculo.

- Cristão novo - comentou - é o que adere a uma causa e de repente se torna mais realista do que o rei. Eu pretendo manter o meu espírito crítico até o fim e uma atitude de cobrança da dívida social do Estado para com a população.

Para Gadelha, "a abertura política está virtualmente concluída e a posição agora é a busca de uma abertura social que propicie distribuição de renda, redução o desemprego e as desigualdades. Se isto é ser cristão novo, eu tenho que ir correndo ao dicionário". (Página 3).

Na Copa, uns ganham outros têm prejuízo

A segunda fase da 12ª Copa do Mundo começará amanhã às 17h15m (12h15m em Brasília), em Madri, com o encontro entre as Seleções da Austrália e da França. Os austríacos entrarão em campo tendo contra eles a totalidade da torcida espanhola, por conta do jogo escandaloso com a Alemanha ocidental ante-ontem. Em Barcelona, às 21 horas (16 horas em Brasília), a disputa será entre a Polónia e a Bélgica.

O médico da delegação belga, dr. Walter Redant, resolveu ontem cortar o jogador Gerets, que volta hoje pela manhã a Bruxelas para continuar os exames de sua cabeça em seu país. O encefalograma feito pelo dr. Sanchez Y Sanchez, quinta-feira passada em Alicante, acusou uma pequena lesão na parte temporal direita posterior do crânio do jogador, provocada pelo joelho do goleiro Pfaff, que não o viu ao sair para defender a bola, atingindo-o violentamente. Segundo o dr. Redant, não há nenhum perigo de Gerets ficar inutilizado para o futebol.

O capitão da Seleção Argentina, Daniel Passarella, sofre de uma inflamação na garganta, disse o médico da equipe, Ruben Oliva. Mas acredita que ele já terá melhorado para a partida deterça-feira contra a Itália. Em troca, Mardona está totalmente recuperado.

Camelo já sabe que 13 sobram para a Câmara

Treze nomes vão sobrar na escolha dos 57 candidatos a vereador do PDS, segundo confirmou o deputado Assis Camelo, presidente do Diretório Municipal de João Pessoa. A escolha será feita a partir de uma lista com setenta nomes já previamente selecionados pela Comissão Eleitoral, encarregada de indicar aqueles em melhores condições de concorrer ao pleito de novembro.

O deputado Assis Camelo afirmou que o critério eleitoral prevalecerá para a indicação. Os que estão ocupando atualmente cadeiras na Câmara Municipal de João Pessoa são, evidentemente, candidatos natos. Os suplentes da legislação passada e os que tiveram boa votação também são candidatos.

Segundo informações do presidente do Diretório Municipal de João Pessoa, os estudos estão na fase de conclusão. Ele adiantou que a lista definitiva com os 57 candidatos a vereador deverá ser anunciada nos próximos dias, antes mesmo do prazo previsto. (Página 3).

Governo nega levante militar na Argentina

O governo desmentiu ontem insistentes rumores sobre levantes militares no interior da Argentina e reiterou existir um "critério unânime" no apoio ao presidente designado, general da reserva Reynaldo Bignone. Fontes jornalísticas disseram que, por ordem do Exército, foi preso o general da reserva Carlos Delia Larroca, por ter criticado o atual governo na recente crise das Malvinas.

O ex-general Larroca foi comandante do Terceiro Exército, desbaratou focos guerrilheiros em Tucumán em 1978, adido militar da embaixada argentina em Washington e representante de Buenos Aires na Junta Interamericana de Defesa.

Segundo as fontes jornalísticas informaram ontem, Larroca está preso no quartel da província de Mendoza, por ter contestado a posição do Exército nas Malvinas. (Página 7)

Desaparece milionário da Loteria

O economista José Marnilson de Melo, que ganhou sozinho na quinta do Loto e receberá a quantia de Cr\$ 143 milhões desapareceu de João Pessoa. Segundo alguns amigos, José Marnilson viajou para Esperança, no interior do Estado, de onde é natural.

José Marnilson de Melo está desaparecido de João Pessoa desde às 15 horas de sexta-feira quando conferiu a cartela premiada. Alguns familiares, que sabem de seu paradeiro, tentam despistar quem o procura, dando informações de ele está em Recife ou em Esperança.

Ele provavelmente se encontra na casa de seu tio, João de Deus Melo, em Esperança, que mora no final da rua Monsenho Severiano. A casa está fechada para estranhos e seu morador evita o acesso de qualquer pessoa.

O novo milionário é formado pela Universidade Federal da Paraíba, tem 38 anos, é desquitado há dois anos, reside em João Pessoa na Avenida Camilo de Holanda e é o terceiro paraibano a ficar milionário com o sistema de loteria.

Desempregado, José Marnilson foi a Recife procurar emprego numa firma



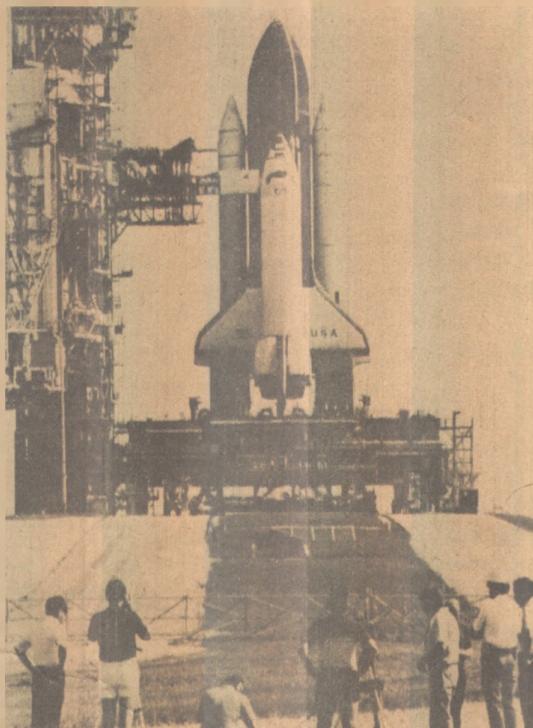
Seu Marcelino fecha a lanchonete nun festivo sábado

COLÚMBIA FAZ 4º VÔO

O ônibus espacial Colúmbia inicia hoje seu quarto e último vôo de prova, uma missão de sete dias que será ponto de partida de operações militares secretas de astronautas norte-americanos.

O quarto comandante do Colúmbia, o capitão Ken Mattingly, disse que o vôo servirá para "fazer todos os testes não cumpridos por uma razão ou outra. Nos vôos prévios", antes que a nave inicie suas missões de colocação de satélites em setembro ou outubro.

Mattingly, de 46, anos e Hank Hartsfield, de 48 que o acompanhará, iniciarão seu vôo de 113 órbitas da terra às 12h (hora de Brasília) na plataforma de lançamento 39º deste centro.



MCC discute aumento para os coletivos

Para discutir as ameaças de um novo aumento nos preços das passagens de transportes coletivos de João Pessoa, a coordenação do Movimento Contra a Carestia está convocando todas as entidades para uma assembleia popular.

Segundo o coordenador do MCC, Vladimir Dantas, essa ameaça de aumento por parte dos proprietários de ônibus, representa uma irresponsabilidade, um desrespeito e uma agressão aos trabalhadores e ao povo em geral que vive de um salário irrisório.

Ele considerou inadmissível a realização de três aumentos consecutivos em menos de três meses, citando os aumentos de 15 cruzeiros, 25 e, agora, 33 cruzeiros. "Com essa atitude, acrescentou, fica sendo de inteira responsabilidade dos empresários e do governo, qualquer ação de desespero por parte dos trabalhadores e do povo". (Página 5)



Amigos promovem comemoração

e voltava desolado porque a vaga estava ocupada, quando teve a idéia de jogar na Loto, em Goiania, divisa de Pernambuco com a Paraíba.

Na sexta-feira, às 14 horas, José Marnilson telefonou para a agência da Caixa Econômica Federal em Recife, proibiu a divulgação de qualquer informação a seu respeito e que amanhã compareceria a CEF para tratar do assunto.

Calmo, até certo ponto desligado, sociável, inteligente e muito amigo das pessoas, são alguns traços do novo milionário paraibano, segundo descrição de amigos. Um pouco moreno e de estatura mediana, José Marnilson de Melo é chamado pelos amigos pelo apelido de urubu. Vários amigos de José Marnilson comemoraram ontem o fato do amigo ter acertado sozinho na Loto, sem no entanto, se identificarem. (Página 12).

Escalção será confirmada por Telê 5ª feira

Com seus astros Zico e Falcão levemente contundidos e Serginho com forte distensão muscular, a Seleção Brasileira iniciou ontem à tarde, em Barcelona, sua preparação para enfrentar a Argentina e a Itália na segunda rodada da Copa do Mundo. Telê Santana disse que a escalção frente à Itália só será anunciada no dia anterior à partida, porém se acredita que será a mesma equipe que ganhou os três jogos em Sevilha, a menos que Serginho não se recupere a tempo.

Em entrevista a imprensa, ontem, Telê Santana apontou a equipe italiana num plano inferior ao da Argentina, mas não considerou isso uma vantagem: "Numa decisão sempre existe um nivelamento, porque mesmo as Seleções que não se encontram no melhor de sua forma costumam se superar e criar dificuldades".

O treinador italiano Enzo Bearzot prognosticou ontem que o Brasil ganhará a Copa do Mundo com uma vitória sobre a Inglaterra na final. "O Brasil é a única equipe que tem pelo menos 16 astros e nenhum ponto fraco. Os brasileiros são os melhores e ganharão o título com a mesma facilidade com que o fizeram em 1958", disse. "Havia consideração os alemães ocidentais como os outros finalistas, porém depois de ver as equipes da Alemanha e da Inglaterra, penso que esta será a finalista".

RÍTMO DE

2ª FASE

O comércio pessoense vem registrando uma sensível queda em suas vendas em dias de jogos da Seleção Brasileira, em vista da redução do seu horário de funcionamento. No entanto, as lojas que vendem artigos esportivos estão ganhando com a realização da Copa, porque houve um aumento muito grande na comercialização de camisas, camisetas e calções com as cores da Seleção.

Entre as consequências causadas pela retração no comércio de João Pessoa, os gerentes das lojas citaram o prejuízo no lucro e redução na arrecadação de tributos para o Estado. Alguns comerciantes já estudam uma forma para compensar a queda até o final do ano.

Por conta disso, o gerente das Carnes PERNAMBUCANAS, Antonio Rodrigues, já sugerindo que nos sábados o expediente seja maior, acrescentando: "temos que esperar as decisões dos órgãos de classe, que já devem estar tratando do assunto, porque, inclusive, o Estado também perde com a queda das vendas, já que ele só arrecada se o comércio vender". (Página 5).

PMDB e PT no Ceará realizam convenção hoje

Com a presença do presidente nacional do partido, deputado Ulisses Guimarães, o PMDB cearense fará, durante todo o dia de hoje na Assembléia Legislativa, sua convenção para a escolha dos candidatos a governador, vice, senador e deputados federais e estaduais. Não há divergência e a chapa já organizada será homologada: o senador Mauro Benevides é o candidato ao Palácio da Abolição, o empresário Ozires Pontes a vice-governador e o jornalista Dorian Sampaio, ex-deputado estadual cassado, o candidato ao Senado.

O Partido dos Trabalhadores fará também amanhã sua convenção estadual, no Plenário da Câmara de Vereadores de Fortaleza, para homologar a candidatura do professor Américo Barreira ao Governo do Estado.

Israel ameaça ação violenta contra a OLP

Autoridades israelenses indicaram ontem que a renúncia do secretário de Estado Alexander Haig pode obrigar Israel a "agir prontamente" para varrer a OLP do Líbano, disse o rádio estatal israelense.

Ao mesmo tempo, Israel manifestou sua satisfação com o veto norte-americano a resolução apresentada pela França no Conselho de Segurança da ONU, ontem de madrugada.

A resolução exigia que Israel recuas-se suas tropas 16 km dos limites de Beirute e, simultaneamente, os palestinos se retirassem de Beirute Oeste para seus campos de refugiados, além do envio de observadores da ONU. Os Estados Unidos foram o solitário voto contra o projeto de resolução, que não pedia o desarmamento da OLP (Página 7).

Vacinação vai começar na 5ª em João Pessoa

A campanha de vacinação anti-rábica será iniciada na próxima quinta-feira pela Secretaria da Saúde. A campanha é promovida a nível nacional pelo Ministério da Saúde. No Estado, durante a primeira fase, serão vacinados os cães de João Pessoa, Santa Rita, Bayeux e Cabedelo.

Nessas quatro cidades funcionarão sessenta e um postos, entre fixos e volantes. O secretário da Saúde do Estado, Romildo Domingues de Melo, disse que "é pensamento da unidade sanitária vacinar todos os cães".

Para a realização desta campanha, a Secretaria da Saúde está recebendo o apoio da Delegacia Federal do Ministério da Agricultura, Secretaria da Agricultura, Emater, Fundação Sesp e das prefeituras de João Pessoa, Cabedelo, Bayeux, Santa Rita e dos demais municípios. (Página 12)



A UNIÃO
FUNDADO POR ALVARO MACHADO

A UNIÃO
Fundado por Álvaro Machado

Não compreendo Democracia sem imprensa livre e independente, que informe corretamente a opinião pública.

Tarcísio Burity

Andreazza e a Paraíba

O Ministro do Interior, Mário Andreazza, na solenidade de assinatura de contratos de financiamento de 11 bilhões de cruzeiros, para a construção de casas populares e obras de saneamento na Paraíba, reafirmou que a sua Pasta continuará empenhada em dar total apoio ao Governo da Paraíba.

Andreazza comprometeu-se com o povo e o Governo do nosso Estado a acompanhar todas as reivindicações dos dirigentes paraibanos para, de fato, oferecer uma efetiva colaboração a todos os pleitos.

A manifestação do Ministro do Interior não surpreendeu o povo paraibano que já conhece o seu esforço para melhorar as condições de vida no Nordeste, através de uma política realista, concedendo recursos que nunca haviam sido dispensados à região.

Os convênios assinados na semana finda, englobando nove projetos para a execução de obras de infraestrutura habitacional e de saneamento, são uma demonstração concreta da sua preocupação com os problemas do homem nordestino.

Além do mais, quando Andreazza consegue do Governo Federal empréstimos que atingem aquela elevada cifra, revela a confiança que tem nos administradores paraibanos, e, ele mesmo, fez questão de lembrar os nomes de Tarcísio Burity e Clóvis Bezerra. Aquele, iniciou um novo ritmo de administração que vem servindo de exemplo aos governos dos outros Estados, e este seguindo a mesma linha de ação.

Lembramos a escolha feliz dos paraibanos, quando, através de seus legítimos representantes, elegeram Tarcísio Burity e Clóvis Bezerra para Governador e vice. O futuro deputado federal deixou a Chefia do Executivo em mãos. O timão está com um administrador de alto nível e político de visão, cohecedor profundo dos grandes problemas do seu povo, a começar pelas questões do homem do campo, sobre quem pesa a maior responsabilidade pelo desenvolvimento econômico do Estado.

Por isto é que o Ministro Andreazza fez questão de afirmar que continuará empenhado em tudo fazer pela Paraíba, e assumiu aquele solene compromisso de acompanhar as nossas reivindicações.

Não sendo paraibano de nascimento, mas de coração, o titular daquela Pasta já tem a gratidão do povo tabajara.

Este reconhecimento foi muito bem expressado pelo Governador Clóvis Bezerra, quando lembrou que o Ministro Mário Andreazza nunca se descuidou do Nordeste, em especial da Paraíba, a quem frisou, tem prestado os mais relevantes serviços.

Disse mais o Chefe do Executivo paraibano: toda homenagem que possa ser prestada ao Ministro Mário Andreazza é pouca.

Graças à visão política do titular do Interior e a sua postura de estadista, seu Ministério tem dado prioridade aos problemas sociais. Uma prova, entre outras, foi o anúncio que fez na histórica solenidade, sobre o reforço para o programa Promorada, que trabalha, com recursos a fundo perdido, para beneficiar famílias de renda até 3 salários mínimos e ainda as que percebem menos de um salário.

AUNIÃO • Diretor Presidente: Etiênio Campos de Araújo • Diretor Técnico: Hélio Zenaide • Diretor Administrativo: Walter Borges Bezerra Cavalcanti • Diretor Comercial: Aldson Viana Salgado • Editor: Pedro Moreira • Secretário: Werneck Barreto • Chefe de Reportagem: Wellington Farias • Redação e Publicidade: Rua João Amorim, 384, Centro - Fones: 221-2277 e 221-7001 - Caixa Postal: 321 - Telex: 832295 • Administração, Oficinas e Parque Gráfico: BR-101, Km 03, Distrito Industrial - Fone: 221-1220 • SUCURSAIS: Brasília DF: SCS - Q. 5 - Bl. "C" - 1º Andar - Ed. Paraíba - Fone: (061) 226-8562 - Telex: 612091 • Guarabira: Peca. João Pessoa, 37 - Fone: 478 • Campina Grande: Rua Maciel Pinheiro, 320 - Ed. Jabre - Fone: 321-3786 • Patos: Travessa Solon de Lucena, S/N - Fone: 421-2268 • Sousa: Rua André Avelino, 25 - Fone: 531-1219 • Cajazeiras: Rua Pe. José Tomaz, 19 - Fone: 531-1574 • Itaporanga: Rua Getúlio Vargas, S/N - Fone: 325 • Conceição: Estação Rodoviária - Box 4 • Catolé do Rocha: Rua Barão do Rio Branco, 754.

Salvem o Paraíba Hotel

O estado de conservação do prédio onde funciona o tradicional Paraíba Hotel, quase de abandono, já foi denunciado, há vários meses, por órgãos de divulgação desta Capital. Vereadores também criticaram a situação daquele patrimônio paraibano. Magdalena Alves chegou a temer por uma tragédia, alegando que as condições materiais da construção, por falta de conservação, são precárias a ponto de, a qualquer momento, ocorrer um desabamento.

Mesmo que este risco fosse afastado, a verdade é que não é possível deixar o Paraíba Hotel nas condições atuais. Entretanto, esta hipótese levantada por uma representante do povo é motivo para urgente providência que, lamentavelmente, até agora não foi tomada.

Localizado no Ponto de Cem Réis, o coração da cidade, portanto no melhor ponto de João Pessoa, o Paraíba Hotel é uma relíquia da nossa terra. É uma tradição pessoal, que não podia de forma alguma, chegar ao estado que está.

Quem viveu em nossa adorável cidade na década de 40 e a primeira metade da década de 50, sabe o que foi aquele estabelecimento hoteleiro, hoje quase um pardieiro.

Ainda esta semana, num papo com os velhos e novos amigos, defronte ao Café São Braz, um médico me pedia para fazer uma crítica ao estado de abandono do Paraíba Hotel.

Todavia, o problema não é de crítica. Com estas notas, não pretendo acusar ninguém.

O que interessa é encontrar uma solução.

O "caso Paraíba Hotel" lembra fato idêntico ocorrido há cerca de dez anos, com o histórico Edifício América, ex-Martinieli, também localizado no coração da Paulicéia.

Aquele prédio que ocupa um quarteirão, foi um marco na história de São Paulo, como o Paraíba Hotel, na história de João Pessoa. Mas, acabou se transformando num pardieiro. Ninguém dava solução. Até a Assembléia Legislativa de São Paulo debateu o problema do Martinieli.

Finalmente, a Prefeitura Municipal paulistana, envergonhada com o estado do grande edifício, resolveu o problema, e reformou tudo. Podemos dizer: salvou o Martinieli.

Se o Paraíba Hotel está

Oduvaldo Batista

Debate em baixo nível

É espantoso o baixo nível do debate político-eleitoral no nosso país. O que é mais discutido é a pessoa, suas apostadorias, suas posses e não as propostas políticas para nossos graves problemas econômicos e sociais.

É inacreditável a facilidade como a imprensa em geral absorve com tranquilidade as justificativas que os políticos dão para entrarem e saírem dos Partidos: perda de sublegenda; terem sido negados favores pedidos, brigas pessoais, não cumpridas promessas de empregos feitas pelo governador X a seus cabos eleitorais; ter sido escolhido à sua revelia um candidato para determinado cargo, etc.

Em qualquer país democrático da Europa, como França e Itália, por exemplo, se um político vai aos jornais e diz que saiu do PS ou da DC italiana porque não lhe puseram à disposição muitos empregos, ou porque não pode influir na nomeação do presidente de um banco estadual, ele simplesmente acabou definitivamente para a política, e seria excecado pelo conjunto da imprensa.

A consequência desta despolitização e do fisiologismo que caracteriza nossos Partidos, com uma úni-

ca exceção, é que o resultado das eleições passa a ser visto como: quem "vai levar" e controlar o Banco Estadual, as secretarias, etc. - ou seja, os dinheiros e os empregos.

Uma idéia diferente é a que considera os Partidos como expressão de correntes de pensamento e de setores sociais que devem contribuir para o alargamento do espaço de participação democrática ativa da população, contribuir para a eliminação das injustiças sociais e para a formação de uma sociedade mais livre, mais igualitária e mais fraterna.

Por exemplo: o PSI, com uma faixa de votação de 9% a 13%, tem o Presidente da Itália (Pertini). O Partido Radical Italiano, numa faixa de 3% a 6% do eleitorado, já convocou vários plebiscitos e influenciou de forma decisiva a vida social italiana, principalmente nos temas ligados à moral, ao cotidiano e aos costumes. Os ecologistas franceses, numa faixa de 4% a 7% dos votos, condicionaram seu apoio a Mitterrand a uma paralisação do programa nuclear francês, compromisso que afinal não

Carlos Minc Baumfeld

na mesma situação, alguma coisa pode ser feita, inclusive com ajuda financeira da Sudene, que vem concedendo incentivos para ampliar a rede hoteleira do Nordeste.

O Estado, a Prefeitura, a PB-Tur devem convocar o seu proprietário e oferecer a ajuda necessária para salvar o Paraíba Hotel.

Francamente, eu não posso compreender como aquela casa hoteleira decaiu tanto, quando, aqui em João Pessoa, florescem hotéis que, certamente, estão proporcionando lucros.

Tenho certeza que se o Paraíba Hotel for recuperado, todo reformado, com instalações que atendam às exigências do progresso, dentro da sua especialidade, haverá clientela.

Evidentemente, do jeito em que se encontra, não pode sobreviver ainda mais quando há cerca de seis hotéis de bom nível em nossa cidade.

Em último caso, se o atual proprietário não aceitar os incentivos, através de financiamentos a juros subsidiados, como são concedidos aos outros hotéis, então o Estado deve desapropriar o Paraíba Hotel, que, insisto, é um patrimônio, uma verdadeira relíquia.

Salvem o Paraíba Hotel.

foi honrado, inclusive devido a pressões do PCF e da CGT (com argumentos de produção, empregos, etc.).

Ou seja, numa democracia pluripartidária, os Partidos e movimentos têm de representar correntes de idéias, propostas de organização social, e influir na orientação da economia e na vida cotidiana, defenderem setores sociais e suas propostas políticas, e não se reduzem à triste figura de cabides de emprego, ou aluquel de siglas de um conteúdo histórico determinado a candidatos que muitas vezes representam o contrário disto.

Desta forma se recoloca a discussão do voto útil. Útil para quem? Para a juventude, reprimida e sem perspectivas? Para os trabalhadores, marginalizados das decisões e lembrados em véspera de eleições? Ou este apelo é no voto útil para os que utilizam os Partidos e as eleições para o fortalecimento de seu poder de grupo corruptor, de alianças com interesses poderosos que não aparecem claramente porque o discurso político é travestido em ataques pessoais, promessas conhecidas, jogadas bombásticas, alianças de última hora com base à troca de posições?

CARLOS CHAGAS

NÃO ADIANTA, O TEMA É ESSE...

Não adianta protestar, minimizar ou até ridicularizar. Do que mais se cuida nos centros políticos e oficiais do país é da sucessão presidencial. A alta do custo de vida, a inflação, o desemprego, a política externa e a abertura social importam muito menos do que a disputa surda e virulenta verificada entre os diversos grupos que, no poder, pretendem ampliá-lo ou isolá-lo a partir de março de 1985.

Os candidatos estão postos, são conhecidos, não evitam o desmentem especulações a respeito, ainda que, conforme o estilo de cada um, comportem-se atuando para o palco, para os bastidores ou para si mesmos.

Com o restabelecimento do quorum de dois terços para a aprovação de emendas constitucionais, a partir de agora, apenas numa hipótese as próximas eleições presidenciais se realizarão pela forma direta: se o governo sofrer em novembro derrota tão contundente que o faça perder a maioria no Congresso e nas assembleias estaduais. A derrota na Câmara dos Deputados é prevista, ainda que por pequena margem, mas no Senado e nas Assembleias, o PDS deverá contrabalançar a perda da metade mais um dos novos Deputados Federais. Assim, é de se presumir que o Palácio do Planalto continue controlando o Colégio Eleitoral.

Tendo-se as eleições presidenciais como ainda indiretas, e as forças oficiais como majoritárias no grupo que escolherá o sucessor de João Figueiredo, voltam-se ainda mais intensamente as atenções para a disputa já travada há algum tempo nos bastidores, com relação aos possíveis candidatos.

Mário Andreazza, sem sombra de dúvidas, seria hoje o preferido do general João Figueiredo e da maior parte do PDS. Amanhã, não se sabe, mas por enquanto é quem maiores estímulos encontra para prosseguir, além da simpatia presidencial, conta com o respaldo do ministro-chefe do Gabinete Civil, Leitão de Abreu, bem como do ministro-chefe de la Seplan, Delfim Neto. Contra ele, no fechado círculo de poder, situa-se o general Octávio Medeiros, chefe do SNI, não por coincidência, também candidato. O problema é que as possibilidades do militar situam-se na razão inversa das possibilidades do ex-militar. Medeiros continua uma alternativa, até para Figueiredo, mas desde que o processo de abertura política reflua. Caso continue progredindo, mesmo empacotada e caustica, as chances serão de Mário Andreazza, confiável para o presidente, para o sistema e para o partido, que lhes dá respaldo. Porque o PDS, entre referendar outro general-presidente, ou optar por alguém mais permeável aos seus interesses, não hesitará. Em especial quando o ministro do Interior surge como quem melhor, na administração federal, distribui benesses e favores, realizando obras de inegável sentido social e, por isso, eleitoral.

Estaria a Presidência da República, diante dessa especulação, exclusivamente entre dois candidatos? Não, ainda que de forma prioritária eles ocupem os espaços sucessórios. Porque, senão atrás, ao menos ao lado, duas outras opções permanecem válidas. De um lado, o vice-presidente da República, Aureliano Chaves, incapaz de ser afastado em definitivo pela própria função que ocupa. Seu mandato é igual ao do presidente João Figueiredo, não pode ser demitido ou hostilizado mais do que vem sendo por outros candidatos ó grupos a eles ligados, dizendo não postular o Palácio do Planalto, da alternativa ele não se exclui, pretendendo que seu nome entre em cogitação na hora certa e não admitindo ser marginalizado, apesar de não contar propriamente com o respaldo palaciano. Falta-lhe, também, base partidária, pois não se ocupa, como outros, de amellar apoio no PDS. Acha que as coisas fluirão naturalmente, no momento aprazado, e essa postura lhe tem valido críticas e alertas, por parte de seus adeptos.

A outra hipótese é para o ex-ministro Costa Cavalcanti, que não faz segredo da aspiração e apenas não atua mais por entender que os primeiros nomes, expostos ao sol e ao sereno, acabaram queimados. Como Andreazza, é militar de origem, mas político e administrador, ligado aos diversos segmentos que dominaram a revolução desde Castello Branco, sem conflito com cada um deles. Consegue atrair ao mesmo tempo a simpatia dos ex-presidentes Garrastazú Médici e Ernesto Geisel, bem como, colega de turma do general João Figueiredo, é dos permanentes frequentadores da Granja do Torto.

Dizem que o ex-governador Paulo Maluf discorda de todo o ciocínio acima exposto e pretende, pela primeira vez, desestabilizar o sistema, com sua candidatura. Através de métodos peculiares, dispõe de razoável bancada, no atual Congresso, que pretende ampliar no próximo. Seus seguidores chegam a dizer que, afastados Andreazza, Aureliano e Cavalcanti, o país terminará por ficar diante de suigeneris opção: ou Maluf ou o general Octávio Medeiros.

Desses nomes não deverá fugir o processo decisorio, já em tramitação, ao menos que inusitados aconteçam, ou milagres se sucedam capazes de indicar outros. Antônio Carlos Magalhães e Ney Braga, por exemplo, aventados como candidatos presidenciais, posicionam-se na verdade para ocupar a vice-presidência.

Até aqui, expõe-se um quadro visto das janelas do Palácio do Planalto, ou seja, em função da preservação das eleições indiretas e, com elas, da maioria governista. No caso de uma reviravolta ou grande surpresa eleitoral, com ampla vitória das oposições, haverá que abrir o leque. Majoritárias no Congresso, nas assembleias e no Colégio Eleitoral, as forças adversárias do governo teriam dois caminhos a seguir: Acatar as regras do jogo que finalmente as iriam favorecer, negando-se a aprovar eleições diretas e, com as indiretas, indicando o sucessor de Figueiredo, ou ceder ao apelo nacional e de seus próprios compromissos, restabelecendo o pleito direto. Na primeira hipótese, terminariam por se compor em torno do deputado Ulysses Guimarães. Na segunda, não evitariam que outros candidatos forçassem passagem, junto com o atual presidente do PMDB.

Em suma, com a aprovação do pacote de emendas constitucionais do governo, estabelecendo entre outras mudanças a volta do quorum de dois terços, mais um passo se dá no rumo da sucessão presidencial, importando menos a opinião dos que sustentam ser cedo demais para esse tipo de cogitação. De outra coisa não se trata, nos centros de poder. Andreazza procura jogar na abertura e ampliar seus espaços junto às regiões menos favorecidas e às bancadas do PDS. Octávio Medeiros, em silêncio, se não arquiteta a fechadura, opõe restrições à abertura, ou, pelo menos, faz proselitismo da preservação dos ideais revolucionários ortodoxos, inflexíveis diante do crescimento das oposições. Aureliano escuta, Costa Cavalcanti ausculta e Maluf complica.

Do Leitor

Festa Junina

Sr. Editor

Apesar dos poucos incentivos por parte da administração municipal, este ano os festejos de São João na Capital foi, de certa forma, animado. Esperava-se que tivéssemos maior animação, a exemplo dos anos anteriores.

E certo que houve uma maior participação da Prefeitura para que as diversões fossem mais intensas, mas convenhamos que o São João, no Parque Solon de Lucena na véspera das comemorações, foram muito boas. Melhor seria se, como dissemos, houvesse mais incentivos.

Somos testemunhas de que nos anos anteriores, os festejos juninos foram mais alegres, mas apesar de tudo, valeu a pena os esforços da administração municipal em promover a maior festa nordestina. Esperamos que durante o São Pedro tudo transcorra num clima de animação, pois novamente pretendo levar minha família para participar destas comemorações.

Muito Obrigado

AUNIÃO: 450 ANOS

Campeonato Carioca de "Foot-Ball"

Ivan Lucena

forte antagonista, como é o "Palmeiras".

Os teams do "Palmeiras" estão assim constituídos:

1º - Ferreira - Miguel, - Tota - Odilon - Reis - Léu - Alcino - Patrício, - Neneco - Orlando - Viégas.

Reservas: Zépequeno, Aluisio.

2º - Miguel - Ruy, Bernardino - Nandú, Mario, Vicente - Genivaldo, Rocha, Nat, Déca. Almir.

Reservas: Galvão, Coutinho, Julio, Cunha.

- A pugna dos 2ºs. quadros começará à 14 horas, sob as ordens do sr. João Elias Bernades, do "Santa Cruz".

- A peleja principal terá início às 15,30 horas, sob a direção do sr. Octavio Guilherme de Oliveira (Zoroastro), do "Cabo Branco".

Preços populares: homens, 13000; senhoras, gratis; e crianças, 500 réis.

"PYTAGARES F. C."

Para rigoroso treino, o sr. diretor sportivo do "Pytagares F. C." convida, por nosso intermédio, todos os jogadores a comparecerem ao campo, hoje, às 15 horas.

No dia 27 de junho de 1932 A União publicou

Realiza-se, hoje, á tarde, mais uma prova do campeonato de "foot-ball", instituído pela L. D. P. A pugna será entre o "Mira-Mar", de Cabedello e o campeão "Palmeiras".

O campo do "Cabo Branco" ha-de apanhar uma boa assistência, deante das sympathias que truem, os dois disputantes, nas rodas desportivas locais.

O "Mira-Mar" que é ainda um clube de pouca experiencia nas luctas do "foot-ball", vem disposto a vender caro a sua derrota. Quanto ao "Palmeiras", clube de tradição e feito em difficeis embates, espera vencer, na certa, o seu rival, pois conta com a ajuda de Ferreira, Reis, Patrício, Tota, Orlando e outros.

Emfim, vamos vêr, se o "Mira-Mar" apparece, agora, mais organizado deante do mais

Campeonato Carioca de "Foot-Ball"

Rio, 26 - Foi o seguinte o resultado dos jogos de "foot-ball" hontem realizados nesta capital:

0 - "Andarahy" 2, "Fluminense" 1, "Carioca" 3, Vasco da Gama" 2, "Flamengo" 3, "Brasil" 2, "São Christovam" 1, "Gloria", 0; "Bambú" 0. "Bonsucesso" 0.

Com esse resultado, apesar de não ter jogado hontem quem mais pontos marcou no presente campeonato foi o "Botafogo", que conseguiu avantejar-se na "leaderança" da tabella. (A União).

ORDEM DOS ADVOGADOS BRASILEIROS

Requereram inscrição na Ordem dos Advogados Brasileiros na secção deste Estado, os seguintes srs.: drs. Odon Bezerra Cavalcante, Irenéo Joffily, Octavio Theodoro de Amorim, Chrysanto Lins de Albuquerque, Sabiano Alves do Régo Maia, José Flocoso da Nobrega, Synesio Pessoa Guimarães, José Gomes Coelho e José de Oliveira Pinto e o provisionado Octavio de Sá Leitão.

Na primeira quinzena deste mês reunirá o conselho da Ordem a fim de deliberar sobre esses requerimentos.

NOTAS POLITICAS

Fernando Melo (redator substituto)

MARIZ SACODE A ÁRVORE E BRAGA COLHE OS FRUTOS

Hoje pode ser definido o dilema do PMDB no que se refere a candidatura de Ivandro Cunha Lima ao Senado. Este tema já foi exaustivamente analisado pelos comentaristas políticos ao longo de toda a semana que passou, mas como hoje é, possivelmente, o seu desfecho, vale ainda qualquer análise a respeito.

Depois da entrevista de João Agripino na API, que pegou uma carona no encontro do ex-deputado José Joffily com os jornalistas políticos, dizendo na oportunidade que Ivandro era um político sem muita resistência para enfrentar uma campanha política, ficou mais ou menos claro que o destino de Cunha Lima é mesmo o de não disputar a sua reeleição.

Quem primeiro deu o grito de advertência foi o ex-deputado Waldir dos Santos Lima. Conversando com ele, não teve dúvidas em observar: "Disse o que pouca gente tem coragem de dizer". O que Waldir falou todos se lembram, ou seja, que Ivandro não tinha carisma.

Isto gerou um mal estar, provocando resposta do seu irmão Ronaldo, diretamente do Rio de Janeiro, por telefone às emissoras de rádio de João Pessoa. Os vereadores de Campina Grande também falaram grosso, protestando contra o ato irreverente do ex-deputado marizista.

Somando esses detalhes - a falta de carisma e o cansaço para uma campanha - nota-se, facilmente, que o ex-PP não está apostando na candidatura de Ivandro Cunha Lima. A esta altura surge, com bem mais força do que antes, o nome conhecido e popular de José Joffily.

Este, no entanto, pode provocar algumas reservas dentro da cúpula do PMDB. Embora afastando o credo comunista para a retaguarda, Joffily não pode se afastar de admiradores e seguidores comunistas, declarados, que sempre o espera, mal avisa que vem a Paraíba.

Esta posição ideológica de Joffily, que ano passado exigiu uma CPI para apurar a morte de Nêgo Fuba e Pedro Fazendeiro, como condição para se filiar ao PMDB, pode dificultar sua pretensão de disputar o Senado, caso Ivandro desista ou seja forçado a desistir.

Ninguém afasta a certeza de que o PMDB é realmente uma frente, mas, convenhamos, quem dá ordens neste partido na Paraíba, são políticos profissionais, homens que ontem estavam com o Governo, portanto ex-arenistas sem maiores pretensões de mudar de ideologia da noite para o dia. Logo, o ingresso de Joffily para disputar um cargo majoritário tem que ser pesado e contado com muito carinho, senão o PMDB corre o risco de se desintegrar mais ainda.

A verdade, e ninguém pode se afastar dela, é que a oposição na Paraíba está como que acomodada, esperando que o povo se revolte contra o custo de vida, votando na oposição. Isto parece mais uma utopia. Esperar isso de um povo faminto, analfabeto e vulnerável, é mera ilusão de quem não sabe conviver com uma realidade nua e crua.

Com a habilidade política que lhe é peculiar, o candidato do PDS ao Governo, deputado Wilson Braga, não perde tempo em analisar os sonhos da oposição. Preferindo viver acordado, Braga leva à frente uma meta ousada e objetiva, penetrando nos bairros e conversando com os mais necessitados, exatamente aqueles que mais sofrem as privações e as incertezas de uma crise econômica.

Talvez por agir assim é que Wilson Braga sempre venceu eleição em João Pessoa para Antônio Mariz. Aquele vai na fonte sentir o gosto da água; este bebe a água trazida por gente de sua confiança, enquanto Braga sente o problema de perto, Mariz recebe informações, até mais detalhadas, sobre a questão. Mas isso, politicamente falando, não rende. O eleitor que ver o seu candidato, se possível tocá-lo, saber que ele está mesmo interessado em fazer alguma coisa quando assumir o Governo. O eleitor gosta de pedir e receber promessa, pois que ela demore, ele fica aguardando, confiando no voto que deu. Essa mentalidade é patente e atual, não se pode mudar tão facilmente.

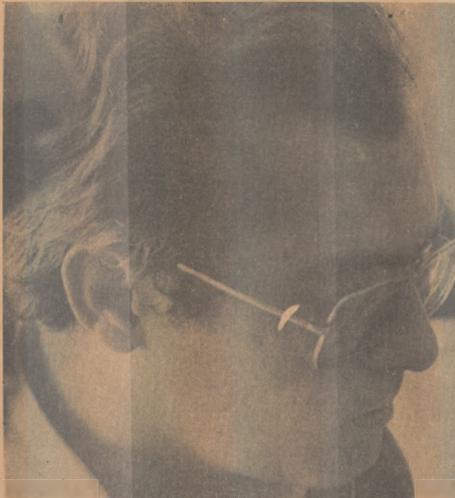
Por conta disso é que sentimos a campanha de Wilson Braga mais presente nos bairros, onde até o Partido dos Trabalhadores que mergulha na periferia, na favela, nos mocambos, se sente incomodado com a presença sempre impertinente do PDS, e sente a ausência do PMDB.

Se este método é empregado no maior centro eleitoral do Estado, cujo resultado das urnas pode mudar o destino de qualquer apuração, e ainda considerando que a oposição sempre foi campeã em João Pessoa, não há porque esconder a confiança de que Wilson Braga pode diminuir, em muito, a diferença que Mariz pode conquistar nos grandes centros.

Se em João Pessoa o quadro é mais ou menos este, o que dizer de Campina Grande onde o maior trunfo do PMDB é o desiludido Ronaldo Cunha Lima, pelo fato do seu irmão mais velho vir sofrendo uma campanha desgastante dentro do próprio partido?

Fica pois complicada a situação do PMDB quando se adiciona estes fatores e ainda mais, a presença na chapa de Wilson Braga do campinense José Carlos é ponto capital para se enfrentar uma campanha sem maiores problemas de ordem financeira. Não que José Carlos vá jogar numa aventura política o que conquistou ao longo dos anos, mas quem dúvida de que ele tem crédito?

Vamos ver. Depois desta maratona que está sendo a Copa do Mundo, onde a corrupção de juizes e manobras da FIFA estão tirando todo o brilho de um esporte tradicional para todos, a campanha eleitoral vai tomar os espaços e talvez o PMDB se cuide melhor, porque do contrário Wilson Braga não terá o menor receio de pensar num plano de Governo ousado, tão ousado como está sendo sua plataforma de vencer os obstáculos sem precisar usar muito a inteligência.



Marcondes define o que é "cristão novo"

Amir continua com a sua campanha em todo o interior do Estado

Já com seu comitê devidamente instalado, o candidato ao Senado pelo PDS, professor Amir Gaudêncio, continua em grande movimentação em busca de uma cadeira na Alta Câmara do Congresso Nacional.

Ele continua afirmando que não entrou para ajudar ninguém, e sim para vencer. "Vou continuar visitando todos os Municípios paraibanos em busca do necessário apoio para a minha eleição".

EVANGELISTA

Já o candidato a deputado estadual Francisco Evangelista acredita que a vitória do PDS no pleito de novembro é absolutamente tranquila. "Hoje o partido está unido em todo o Estado aguardando, acredito, tão somente a data de 15 de novembro e o mês de março para a posse do deputado Wilson Braga no Governo do Estado".

Lembra Francisco Evangelista que tem percorrido o Estado todo, acompanhado de perto a reação do povo e posso assegurar que a nossa vitória é absolutamente tranquila".

FIGUEIREDO

Um outro candidato a deputado estadual que está desenvolvendo um trabalho de arregimentação visando sua eleição é Francisco Figueiredo, que vai contar com o apoio do candidato a Governador, Wilson Braga, em alguns Municípios do Sertão.

Como se sabe, Francisco Figueiredo além de ser cunhado de Wilson Braga, tem se destacado pelo seu grande círculo de amizade, como também sua disposição de luta em viagens constantes pelo interior de todo o Estado.

Aécio discorda que Salmite não mereça cidadania paraibana

O deputado Aécio Pereira disse desconhecer qualquer movimento no sentido de derrotar o projeto do seu colega Múcio Sátyro, que concede o Título de Cidadão Paraibano ao superintendente da SUDENE, Walfrido Salmite.

- Eu acho que seria uma das justas homenagens que esta Assembléia poderia sem dúvida nenhuma prestar àquela autoridade, um homem que tem grandes serviços prestados ao Nordeste e a Paraíba.

Assinala Aécio Pereira que existem realmente alguns políticos que o responsabiliza pela desativação das frentes de emergência, o que não é verdade. Essa desativação é oriunda de estudos de alguns técnicos, que de certo modo a SUDENE tem a participação desses técnicos, mas isso é um resultado do somatório de todos os elementos, todos esses dados que são remetidos à SUDENE que depois encaminha para o Ministério do Interior, que é quem comanda todas as ações. Daí porque toda alegação ao sr. Walfrido Salmite, de que ele estaria contra os interesses do Nordeste, acho precipitada e não vamos exagerar. Mas acredito que não haja nada nesse sentido para lhe negar a cidadania paraibana.

Segundo Aécio Pereira a situação do PDS neste ritmo de campanha eleitoral, "é excelente, porque se for feita uma avaliação, dos 171 Municípios do nosso Estado, o PDS tem 142 Prefeituras. Nas regiões que visitei ultimamente a situação é realmente de tranquilidade e corre tudo normal".

No que se refere a desativação da emergência, ele diz que, de certo modo, algumas regiões estão mais afetadas, mas no Brejo já choveu, no Curimatá já choveu um pouco. Já se pode colher alguma coisa de gêneros alimentícios. Estamos aguardando a outra solução dos bolsões que deverá chegar até o final deste mês para reativar todo esse processo de ajuda aos pequenos e médios proprietários.



Deputado Aécio Pereira

Gadelha afirma que não teme guerra psicológica

- Minha campanha vai bem. Estou tocando a candidatura em todas as áreas sem me preocupar com as sublegendas, sem me impressionar com a guerra psicológica que me é movida.

A declaração é do candidato ao Senado, pelo PDS, deputado Marcondes Gadelha, explicando que o conceito de "cristão novo" está sendo usado até com impropriedade de vernáculo. Cristão novo é o que adere a uma causa e de repente se torna mais realista do que o rei. Eu pretendo manter o meu espírito crítico até o fim e uma atitude de cobrança da dívida social do Estado para com a população.

Isso significa manter inalterados, assinala Marcondes, "os meus princípios do que aliás não se choça com os apelos e os propósitos do presidente João Figueiredo. A abertura política está virtualmente concluída e a posição agora é a busca de uma abertura social que propicie distribuição de renda, reduza o desemprego e as desigualdades. Se isso é

ser cristão novo, eu tenho que ir correndo ao Dicionário".

A respeito da situação política de Sousa, diz Marcondes que tem deixado aos diversos grupos a mais ampla liberdade de se organizarem como bem entenderem. "Nós temos uma candidatura proposta em sublegenda do sr. Nicodemus Gadelha, porque julgamos que a campanha não começa sem essa candidatura".

Ele disse que não tem qualquer objeção e até insiste para que as outras facções lancem candidatos a prefeito, deputado, sem qualquer interferência. "Não é verdade que tenhamos faltado a reuniões. Me desloquei de Piancó, interrompendo uma visita ao Vale para tentar um entendimento. Ao chegar encontrei uma solução posta, com o nome de Romeu Abrantes numa sublegenda, no que concordei imediatamente. Depois fui informado que o grupo iniciou um reexame da situação. Estou pronto a acolher qualquer decisão", concluiu o deputado Marcondes Gadelha.

Postulantes à Câmara definidos por Camelo

O presidente do diretório municipal de João Pessoa, deputado Assis Camelo, confirmou que a escolha dos 57 candidatos a vereadores sairá dos 70 nomes já previamente selecionados pela Comissão Eleitoral, encarregada de indicar aqueles em melhor condições de concorrer ao pleito de 15 de novembro próximo.

O deputado Assis Camelo afirmou que prevalecerá para a indicação, o critério eleitoral. Os que estão

ocupando atualmente cadeiras na Câmara Municipal, são, evidentemente, candidatos natos. Os suplentes da legislação passada e que tiveram boa votação também são candidatos.

Os estudos em andamento estão já na fase conclusiva, disse Assis Camelo adiantando que é possível sair a lista definitiva dos 57 candidatos em breves dias, bem mais rápido do que se espera.

Madruga afirma que o PDS ativa candidatos

O PDS está tomando todas as providências para desencadeamento de sua campanha no Estado visando obter uma grande maioria eleitoral. Quem afirma é o deputado Soares Madrugá.

- A Convenção Regional do PDS deverá ser na segunda quinzena de julho, logo após o último jogo da Copa do Mundo. O governador Clóvis Bezerra, nesta semana, deverá se reunir com a Executiva do Partido para tomar esta definição e determinar os preparativos para o nosso conclave, esse encontro regional em que serão indicados os nossos candidatos ao Governo do Estado, ao Senado, à Câmara dos Deputados e a Assembléia Legislativa.

Observa Madrugá que a campanha só será iniciada oficialmente depois de encaminhado o pedido de registro ao Tribunal Regional Eleitoral.

MINAS

O deputado Soares Madrugá, que esteve domingo passado em Minas Gerais acompanhando a Convenção Regional, quando foi indicado o nome de Eliseu Resende para disputar o Governo daquele Estado sulista, afirmou que foi muito movimentada, um conclave presidido pelo espírito partidário e democrático, porque havia duas tendências, mas convergindo para a unidade do partido.

Para Mário Silveira, a açudagem não é solução

Na opinião do ex-deputado Mário Silveira o problema de irrigação, o problema de açudagem, são soluções paliativas. Mesmo que se irrigasse todo o Nordeste nós teríamos problemas seríssimos de salinização, de aborção dessa produção que seria fruto da irrigação. O problema nordestino é nitidamente de estrutura econômica no que diz respeito a se enfatizar a industrialização, porque sem a industrialização não vai ser possível melhorar as condições de rentabilidade da mão de obra nordestina.

Observa Silveira, que apesar do pessoal da BEMFAM se ver alarmado com o aumento da população e que a produção de alimentos não vai ser suficiente para atender a demanda, nós sabemos que a FAO tem registros muito convincentes de que anualmente se perde nos Estados Unidos, no Mercado Comum Europeu milhares ou milhões de toneladas de alimentos por falta de mercado capaz de absorvê-los. Quer dizer que o problema está sendo inteiramente enfocado de maneira errada. Ele lembrou que a França estava

a "exigir uma situação subsidiada para os seus produtos no Mercado Comum Europeu, porque do contrário não tinha a quem vendê-los, face a produção de trigo, de cevada francesa estava praticamente sem mercados.

Então o problema nordestino não é um problema de clima, de açudagem nem de irrigação, é um problema, nitidamente, e estrutura econômica, porque sem a industrialização não se pode oferecer condições de um mercado mais amplo para o Nordeste. É preciso criar aqui, dentro de um programa de vontade nacional, dirigida pelo Governo, um programa de industrialização intensa em determinados ramos que façam com que essa mão de obra ociosa não seja forçada a emigrar. O último Censo Econômico registra que cerca de 800 mil paraibanos estão fora do Estado. Um processo de irrigação seria capaz de segurar todo esse povo? Não. Quem cria multiplicador de crescimento econômico é a industrialização. Esta é a solução e o Nordeste não pode fugir desta realidade".



Deputado Soares Madrugá

Dom José diz que seca não é o maior problema que existe no Nordeste

Segundo Dom José Maria Pires, que participou recentemente de um seminário a respeito da seca no Nordeste, disse que durante aquele encontro a idéia dominante foi a de que a causa principal do sofrimento do nordestino, não é a seca. "Os mais humildes deram um argumento, a meu ver irrefutável. Eles dizem, apesar da seca os ricos estão continuando ricos, e alguns estão até melhorando. E disseram, alguns melhorando por causa da seca. Então, o problema do Nordeste não é a seca, é uma questão de organização econômica".

- Eu duvido muito que este novo projeto de "bolsões da seca" vá resolver o problema. Ele, certamente, vai atenuar algumas dificuldades, naqueles lugares onde ele é aplicado. Mas como toda problemática do Nordeste é muito mais ampla, ela supõe também soluções amplas e globais, e o seminário apontava duas, não separadas uma da outra. Lembrava: isso aqui é um problema de democracia, isto é uma democracia verdadeira, em que o povo realmente participe. Isto aqui é problema de reforma agrária, ampla. Enquanto nós tivermos estes latifúndios e a terra estiver a serviço de poucos e não a serviço de muitos, não é só o problema da seca, não, outros problemas não se resolvem.

Explica Dom José que pobreza, fome e sofrimento não é apenas no Sertão. "Aqui onde nós nos encontramos, no litoral, há muita gente que não sofre da seca, mas que continua sofrendo fome. Então a meu ver não seria o programa de emergência, nem os bolsões da seca, que iria resolver, mas é alguma coisa muito mais profunda em toda a estrutura da sociedade brasileira".

A respeito das terras da Igreja, Dom José disse que não pode responder pela Paraíba toda por falta de dados. "Eu tenho dados referentes à Arquidiocese da Paraíba que abrangia 56 municípios e agora abrange apenas 33, porque os outros foram transferidos para a nova Diocese de Guarabira".

Para a nossa Arquidiocese - explica - os projetos que nós temos e estão em andamento são os de Taquara e o de Livramento. Eu assinei, recentemente, algumas escrituras particulares de transferência de terras para posseiros em Livramento. O nosso desejo é o de que mais breve possível nós não tenhamos mais nada nessas terras. Que elas estejam totalmente transferidas para os posseiros.

Dom José adiantou que o processo de transferência, que depois de muitas discussões, inclusive com os posseiros, serviu que não devia consistir na doação pura e simples. Mas numa venda que não é também simbólica, mas uma venda pelo justo preço e o justo preço é aquele que eles podem pagar. Então foi sempre em reuniões com eles mesmos, que se acertou o preço daquela terra, então que eles pagam de uma vez se podem ou pagam em pequenas prestações. Lá em Taquara alguns já terminaram o pagamento e em Livramento eu não tenho informações se alguém já terminou. Mas frequentemente os responsáveis trazem escrituras para eu assinar de transferência desse domínio para os atuais posseiros".



Acompanhado de Dona Lúcia, Wilson Braga recebe homenagem

Líderes do Alto do Céu prestam homenagem a Braga

O deputado federal Wilson Braga, candidato ao Governo Estadual, foi homenageado esta semana pelo líderes da comunidade Alto do Céu, em Mandacaru, por ocasião da inauguração do galpão do Centro Comunitário. A homenagem ao deputado Wilson Braga reflete sua vinculação as classes menos favorecidas da capital e o conhecimento da realidade dos diversos bairros pessoenses.

Acompanhado de sua esposa, dona Lúcia Braga, de vereadores, deputados estaduais e líderes de várias comunidades de João Pes-

soa, o sr. Wilson Braga discutiu com os principais líderes comunitários do Alto do Céu os problemas que mais afetam aquela população. Na oportunidade, o deputado Wilson Braga elogiou o trabalho despretencioso do líder popular "Pelé", de Milton Machado e de Elias Cavalcanti.

CAPACIDADE DE AGLUTINAÇÃO

A homenagem prestada pela população do Alto do Céu ao candidato ao Governo do Estado, pelo PDS, segundo reconheceu um polí-

tico local, mostra a capacidade de aglutinação e de liderança de Wilson Braga, "um político voltado para os problemas que preocupam as populações mais carentes da Grande João Pessoa". Um líder local declarou, ainda, que "nossos problemas necessitam de um enfoque menos elitista e mais realista".

Amanhã, o deputado federal Wilson Braga seguirá para o Vale do Piancó, onde manterá contatos políticos com lideranças locais e participará de reuniões e encontro visando sua eleição em novembro próximo.

Almiro Ferreira quer zoneamento escolar como solução viável

"O zoneamento escolar seria a única solução viável e relativamente simples de se efetivar para resolver o problema de milhares de crianças pessoenses que diariamente se deslocam de um extremo a outro da cidade a fim de assistir aulas", comentou o professor Almiro Ferreira, candidato pelo PDS a vereador por João Pessoa.

Segundo ele, para solucionar as dificuldades do ensino municipal, "bastaria a redistribuição dos alunos por endereços e a construção de mais algumas escolas, em bairros ainda desprovidos e esquecidos de tais centros escolares", evitando maiores gastos para os pais de alunos e professores.

PROGRAMA

Se comprometendo a defender um programa não só o zoneamento escolar, mas também a reestruturação do sistema de transportes, um dinâmico plano urbano paisagístico, o professor Almiro Ferreira, esperar contar com o apoio e a participação de líderes de Associações de Bairro, Associações de Classe para poder colocar em prática

seu programa de atividades.

No seu programa de trabalho está, ainda, renovação dos sistema de saúde, educação e lazer, no entanto é com o zoneamento das escolas que ele espera chegar ao seu ponto máximo. "O que vai evitar maiores gastos e facilitar o aprendizado da população", disse.

EQUIPE

Trabalhando arduamente dia e noite com uma equipe de professores, alunos, profissionais liberais e líderes de bairros, Almiro vem preparando suas bases eleitorais desde agosto de 1981 e nisto só lamenta "a deslegitimidade de candidatos ricos que tentam a todo custo comprar a peso de ouro os seus redutos eleitorais".

Afirmado contar com ajuda financeira de amigos e o querista de seu salário de professor, o coordenador de Serviço de Integração Escola/Empresa da Escola Técnica Federal da Paraíba desse está sendo muito estimulado para enfrentar a luta eleitoral por está contando, sobretudo, com o apoio de líderes das diversas categorias.

A INCRÍVEL HISTÓRIA DO PAÍS QUE ACREDITOU.

No ano passado, o Brasil enfrentou alguns dos piores problemas que podem atingir a economia de um país ao mesmo tempo. A inflação parecia fora de controle. A ameaça de estrangulamento nas contas externas parecia inevitável. O setor industrial conhecia a enorme dificuldade em manter o emprego de milhões de brasileiros. O comércio internacional não evoluiu e colocava muitas restrições aos países em desenvolvimento. E ainda havia uma expectativa de novo fracasso das safras nordestinas pela persistência da seca. Um ano depois, as soluções foram aparecendo. Durante este tempo, cada brasileiro provou que dentro dele há uma semente de confiança no seu próprio futuro. E muita vontade para superar os momentos difíceis. Você trabalhou mais, poupou tudo o que foi possível na vida de cada dia e ajudou o Brasil a encontrar a saída. A inflação perdeu a velocidade. Ela começou a declinar e já ninguém duvida que vai cair ainda mais. O crescimento da dívida externa foi contido. Este ano vai ser mais fácil amortizá-la. A indústria já vê os primeiros sinais de reanimação. Ninguém mais fala em demitir os trabalhadores. As exportações industriais derrubaram as barreiras no exterior e transformaram um déficit de 2,9 bilhões de dólares em um saldo positivo de 1 bilhão e 200 milhões de dólares. O avanço da agricultura no Sul do país, na Região Central e na nova fronteira do extremo Oeste afastou de vez o fantasma da escassez de alimentos e agora pode abastecer inclusive o Nordeste. Você foi muito importante nesta conquista. Vencemos o desafio. A sua confiança abriu espaço para o Brasil voltar a crescer.



O BRASIL ENCONTROU A SAÍDA. VAMOS TODOS CRESCER.



PARAÍBA TURISMO S/A

PB-TUR



(CGC nº 08.946.006/0001-68-MF)

Capital autorizado Cr\$ 586.000.000,00
Capital subscrito e integralizado Cr\$ 298.169.756,46

Ata da Assembléia Geral Ordinária e Extraordinária realizada em 30 de abril de 1982 (Resumo)

1. Local, Hora e Data:
Sede social à av. Getúlio Vargas nº 301 João Pessoa-Pb, às 14 horas do dia 30-abril-1982.

2. Presença e Mesa Diretora dos Trabalhos:
Presentes acionistas representando mais de 2/3 do capital social com direito a voto, cabendo a presidência ao Jornalista Luiz Gonzaga Rodrigues, Secretário Extraordinário para Assuntos de Comunicação, representando o acionista majoritário, e a Secretária ao Dr. Aluizio Bezerra Filho.

3. Deliberações Tomadas na A.G.O. - por unanimidade de votos foi aprovado o seguinte: a) Relatório da Diretoria, Balanço Patrimonial, Demonstrações Financeiras e Parecer do Conselho Fiscal referentes ao exercício encerrado em 31.12.1981; b) a correção monetária do capital realizado, devendo a A.G.E., determinar a incorporação do saldo de reservas de capital social decorrente da mesma correção no valor de Cr\$ 138.233.332,76, ficando o restante saldo de reservas no valor de Cr\$ 343.167,62 para ser integralizado no próximo exercício social; c) a reeleição de todos os membros efetivos e suplentes do atual Conselho Fiscal, fixando-se-lhes a remuneração na forma da Lei 6.404/76; d) re-ratificação de decisões tomadas pela A.G.O. de 22.04.1981, bem assim de todas as decisões do Conselho de Administração na reunião realizada na mesma data; na A.G.E., também por votação unânime aprovou-se o que se segue: a) elevação do capital autorizado para cem milhões de ações; b) as incorporações determinadas pela A.G.O., desta data; c) a integralização por parte da SUDENE do valor de Cr\$ 3.599.997,24 e do Estado da Paraíba o valor de Cr\$ 11.336.427,84; d) ratificação de todos os atos praticados pelos administradores da Empresa, a partir de 22.04.1981; e) a reestruturação do quadro de pessoal, conforme proposta dos administradores da Sociedade.

4. Posição do Capital Social:
O capital social subscrito e integralizado, em consequência das incorporações e integralizações efetuadas passa a ser Cr\$ 298.169.756,46 e o capital social autorizado eleva-se para Cr\$ 586.000.000,00.

5. Alteração do Estatuto Social:
Aprovaram-se as alterações propostas na forma do Art. 135 da Lei nº 6.404/76.

6. Arquivamento na Junta Comercial:
A ata lavrada em livro próprio às fls. 048-v a 054 tem sua cópia autêntica arquivada na Junta Comercial do Estado, na escarcela nº 760, por despacho de 01.06.82.

Este é o sumário da ata (assinatura ilegível) Secretário da Mesa.

ANTÔNIO COSMO DE OLIVEIRA

MISSA DE 30 DIA

GERTRUDES COSME DE OLIVEIRA e família convidam parentes e amigos para assistirem a missa de 30 dias em sufrágio da alma de seu queridíssimo ANTÔNIO COSME DE OLIVEIRA, que será celebrada dia 2 (vinte e sete) domingo, às 17 hrs. na Igreja do Rosário, localizada na Av. 1º de Maio em Jaguaribe, João Pessoa-Pb, antecipadamente agradecem a todos que comparecerem a este ato de fé e piedade cristã.

Abrantes busca a definição

O Grupo Abrantes estava com reunião marcada para terça-feira passada com os Grupos Oliveira e Gadelha, prevista para as 15 horas no gabinete do Secretário da Indústria Comércio, mas não se realizou em face do não comparecimento do deputado Marcondes Gadelha, que de última hora teve que viajar a Brasília. Em face disso foi marcada outra data, tendo como local Sousa e que pode ocorrer neste final de semana.

Se não for possível novamente, a realização desse encontro, o Grupo Abrantes fará pronunciamiento amanhã, quando lançará o seu candidato a deputado estadual na pessoa do ex-deputado Romeu Abrantes.

"Ao que se sabe - diz uma fonte - o Grupo Abrantes já foi sacrificado com a retirada da candidatura de Jonhson Abrantes a deputado estadual, não admitindo pois nenhuma renúncia que venha a prejudicar a representatividade deste grupo souseense. O referido grupo não está criando nenhum obstáculo na formação de chapas, tanto de deputado como de prefeito. Aceita a disputa de qualquer um dos outros que possam ter essa preferência, contanto que haja sinceridade na formação dessas escolhas



O lado bom

Tudo tem um lado bom e um lado mau. O lado mau da primeira fase do Campeonato Mundial de Futebol foi a das partidas de baixa qualidade de vistas em vários dos grupos. A cara boa foi a alta qualidade e a emoção do grupo 6, principalmente com Brasil e União Soviética.

Brasil foi não só a sensação da Copa na fase inicial como também se firmou como o grande favorito para conquistar o título pela quarta vez. Com um futebol de qualidade superior, realizou com a URSS a melhor partida do torneio até agora, difícil de ser superada.

□ □ □

Lei de Segurança

• Dentro de uma semana, a Comissão de Justiça e Paz da Arquidiocese de São Paulo divulgará um documento que servirá de base para a deflagração de uma campanha pela revogação da Lei de Segurança Nacional na segunda quinzena de julho. Numa primeira fase, participaram da campanha a Ordem dos Advogados do Brasil, a Associação Brasileira de Imprensa e a própria Comissão de Justiça e Paz.

Equipes racistas?

• A Organização da Unidade Africana (OUA) protestou energicamente pelo "comportamento anti-esportivo" da Alemanha Ocidental e da Áustria na partida da Copa-82 jogada ante-ontem. Uma declaração da OUA diz que a atitude das duas equipes, que lhes possibilitou a classificação, foi "racista" e comprometeu o espírito de cavalheirismo e lealdade que constituem as bases da Copa do Mundo.

□ □ □

Caso dos padres

• O secretário-geral da CNBB, D. Luciano Mendes de Almeida, respondeu ontem às declarações do portavoza do Planalto, Carlos Atila, de que a Igreja estaria pressionando a Justiça no caso dos padres franceses. D. Luciano afirmou que "a CNBB, evidentemente, acata a decisão da Justiça. Isto não impede de apontar as falhas processuais, o aparato militar e a impenetrabilidade do juiz às evidências de inocência".

Invasão malufiana

• Ontem Brasília acordou inundada por 15 mil cartazes - uns com a frase "Maluf, eu te amo" tendo como fundo um coração vermelho; outros, simplesmente, impressos com a sugestão "Vote em Paulo Maluf para deputado federal - PDS". Chamou a atenção dos brasileiros a quantidade de propaganda afixada desde a entrada do aeroporto de Brasília até o centro da cidade. Maluf ataca a colônia paulista de lá.

□ □ □

Sugestões ao Detran

O Detran vai instalar diversas caixas de sugestões em vários pontos da cidade, onde qualquer pessoa, utilizando formulários padronizados, poderá fazer suas sugestões e críticas. As urnas serão recolhidas sempre às sextas-feiras, para triagem.

A medida será extensiva também a Campina Grande e cidades do interior onde existam sedes de Ciretran. A Capital terá urnas na sede do Detran, Posto Maia, Posto Aquários, Supermercado Jumbo, Farmácia Padre Zé, Posto Santos Reis e Posto Nossa Senhora da Penha.

□ □ □

Sociedade de Infectologia

• A Sociedade Paraibana de Infectologia já empossou sua primeira Diretoria, cuja mandato será de dois anos. Na mesma reunião em que foram empossados os novos diretores, foram também aprovados os Estatutos que regerão a entidade. O primeiro presidente da entidade é Francisco Orniudo Fernandes; o vice, Marco Aurélio Barros, e a secretária-geral, Berenice Cabral Rabay.

Secretária liberou ICM

• A Secretaria das Finanças do Estado liberou o montante de Cr\$ 26.996.000,00 às Prefeituras municipais paraibanas, correspondente às suas cotas-partes do ICM referente à primeira quinzena deste mês. Os recursos foram liberados no último dia 21 e desde ontem já estavam à disposição das Prefeituras, nas agências bancárias que normalmente recebem as transferências deste tributo.

□ □ □

• Cinco cosmonautas, entre eles o francês Jean-Loup Chrétien, a bordo do laboratório espacial Salyut-7, começaram ontem a medir os efeitos da imponderabilidade sobre o corpo humano, informando a Rádio de Moscou. Os cosmonautas enviaram mensagens ao presidente Brejnev e a seu colega francês François Mitterrand.

• Um plano de cooperação bilateral para a fabricação de um avião de grande porte - acima de 100 lugares - é uma das propostas discutidas durante toda a semana por uma delegação chinesa e pela diretoria da Embraer (Empresa Brasileira de Aeronáutica), em São José dos Campos. A China quer fortalecer os laços comerciais com o Brasil.

• O alemão ocidental Karl-Heinz Rummenigge marcou quatro gols e se converteu no artilheiro da primeira fase da Copa, mas os torcedores espanhóis ficaram com a impressão de que poderia ter feito mais se tivesse se proposto a isso. Espera-se que ele dispute o título de artilheiro com nosso Zico e o argentino Diego Maradona.

Urbanização é tema de seminário

Um seminário sobre Urbanização nos Países em Desenvolvimento será realizado em João Pessoa, no período de 9 a 13 de agosto, numa promoção da Comissão Nacional do Brasil da União Geográfica Internacional. O evento antecederá a Conferência Regional Latino-Americana de Geografia, que se realizará em setembro, no Rio de Janeiro, para onde serão levadas as propostas aprovadas no seminário.

Segundo a presidente da Comissão organizadora do evento na Paraíba, professora Janete Lins Rodrigues, da Universidade Federal da Paraíba, o número de participantes do seminário já passa de 188, entre professores e alunos dos cursos de Geografia, Economia e Biologia da UFPB.

O local da realização dos trabalhos do Seminário sobre Urbanização: nos países em Desenvolvimento, será definido entre a Cidade Universitária e o Hotel Tambau.

INSCRIÇÕES

O número de inscrições foi limitado pela comissão organizadora do seminário, por 200 inscritos, para que os trabalhos possam ser encaminhados de forma positiva. Sobre a programação, já estão confirmados os debates, exposições, painéis e eventos culturais, além de excursões de estudos à zona do brejo e Campina Grande, sob coordenação da professora Marisa Braga de Sá.

Participarão como presidentes dos trabalhos, professores da Austrália, da UFPB, do Conselho Nacional de Pesquisa-CNPq e da Secretaria Especial do Meio Ambiente do Ministério do Interior.

Espep faz treinamento de servidor

Um curso sobre Organização e Métodos, visando o aperfeiçoamento profissional dos servidores públicos será promovido pela Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba - Espep, com os objetivos de capacitar pessoal para desenvolver programas de modernização administrativa no Estado da Paraíba, e formar massa crítica capaz de atuar como elemento modernizante na estrutura operacional dos órgãos governamentais do Estado.

O curso será destinado para os servidores na administração direta e indireta, envolvidos em trabalhos de implantação e de modernização administrativa, tendo como pré-requisitos: aos participantes, a experiência administrativa e escolaridade até o segundo grau.

A realização será uma promoção conjunta da Espep e Secretaria da Administração, que usará como metodologia, aulas expositivas, debates, quadro-negro, material de leitura complementar, retroprojetores e transparências, numa duração de 40 horas/aula.

PROGRAMA

O programa do curso está previsto sobre os itens de: conceitos básicos sobre empresa, administração, organização; profissionais de Organização e Métodos e sua área de atuação; etapas de um estudo de Organização e Métodos; dimensão dinâmica da organização; dimensão estrutural da Organização, e centralização e descentralização administrativas, com seus conceitos, causas e etapas.

Receita dá prazo a contribuinte

Encerra-se na próxima quarta-feira, dia 30, o prazo para que os contribuintes recolham os débitos tributários, vencidos até o dia 31 de dezembro de 1979, com a dispensa integral da multa e juros de mora, independentemente da fase do processo na esfera administrativa.

Segundo informações da Delegacia da Receita Federal de João Pessoa, o contribuinte que estiver nessa situação terá que preencher o respectivo Documento de Arrecadação da Receita Federal - Darf, e recolhê-lo na agência bancária da rede autorizada. Depois disso, o contribuinte ainda tem que procurar a unidade fiscal onde transita o processo, exibindo o comprovante de pagamento dos débitos.

Os benefícios dessa anistia fiscal, que estão previstos no decreto-lei de número 1.893/81, serão reduzidos à metade do valor da multa e dos juros se os débitos forem liquidados até o dia 30 de setembro desse ano e, ainda, com redução de 25 por cento sobre os mesmos encargos, até o dia 30 de novembro.

Aqueles contribuintes que estão com os débitos em regime de parcelamento podem, igualmente, gozar da mesma medida, em relação ao saldo remanescente, desde que se proponham a pagar de uma só vez o restante da dívida.

Já no caso de débitos resultantes unicamente do valor de multa ou penalidades, as mesmas poderão ser quitadas, dentro dos prazos, com reduções de 75, 50 e 25 por cento.



Apesar do movimento nas ruas, só quem lucra com...

Vendas no comércio caem com os jogos da Seleção



... jogos da seleção são as lojas de artigo esportivo

Os lojistas de João Pessoa afirmam que as vendas caíram, em consequência da redução do horário de funcionamento do comércio nos dias dos jogos da Seleção Brasileira. Segundo eles, a queda no movimento chega a 30 por cento, aproximadamente, nos dias dos jogos do Brasil.

No entanto, as lojas que vendem artigos esportivos estão ganhando com a realização

da Copa, porque houve um aumento muito grande na comercialização de camisetas, camisas e calções com as cores da Seleção.

"O movimento no comércio de João Pessoa caiu assustadoramente, devido a suspensão dos expedientes nas lojas, nos dias dos jogos do Brasil". Essa é a opinião dos gerentes de casas comerciais, que alegaram, ontem, uma queda de cerca de 30 por cento nas vendas, desde o início do Campeonato Mun-

Lojas aumentam vendas de artigos esportivos

Apesar do expediente ser até às 15 horas nos dias que a Seleção Brasileira jogou pela Copa do Mundo, as vendas nas lojas de artigos esportivos não diminuíram, segundo revelaram vários donos e gerentes desses estabelecimentos.

Pelo contrário, segundo alguns comerciantes, a procura aumentou substancialmente, principalmente depois que o selecionado brasileiro venceu as duas primeiras partidas - União Soviética e Escócia, na semana passada.

VAI MELHORAR

O pensamento unânime dos lojistas é de que a partir da próxima semana, quando novamente a Seleção do Brasil volta a jogar, desta vez na segunda fase do Campeonato

Mundial, a procura por camisetas e calções com as cores verde e amarela aumentará.

A Loja Olímpica, especializada na venda de produtos esportivos, somente nestes últimos 15 dias já conseguiu vender cerca de duas mil camisetas e camisas com as cores da Seleção, apesar do preço oscilar entre oitocentos e dois mil cruzeiros, as de tamanho grande, revelou seu gerente, Renato Eufrásio.

Para os próximos dias, principalmente se o Brasil conseguir passar pela Argentina e Itália, ele espera vender igual quantidade de produtos do gênero e, para tanto, já providenciou o reforço do seu estoque. O mesmo acontecendo com as demais lojas do ramo que, prevendo uma grande procura, estão

dial de futebol, principalmente nos dias dos jogos do Brasil.

Entre as consequências causadas pela retração no comércio de João Pessoa, os encarregados das lojas citaram o prejuízo no lucro e a redução na arrecadação de tributos para o Estado. Mas vários comerciantes já começaram a estudar uma forma de compensar a queda até o final desse ano.

Segundo o gerente das Casas Pernambucanas, em João Pessoa, Antônio Rodrigues, a retração das vendas nessa loja foi em torno dos 30 por cento, porque muita gente deixou de vir ao comércio, principalmente nos dias em que o Brasil jogou. "O prejuízo existe, mas não é tão grande, que não possa ser recuperado", disse o encarregado da casa.

Quanto a uma forma de compensar a queda das vendas, Antônio Rodrigues está sugerindo que nos sábados, o expediente seja maior, "mas temos que esperar as decisões dos órgãos de classe, que já devem estar tratando do assunto, porque inclusive, o Estado também perde com a queda das vendas, já que ele só arrecada se o comércio vender".

JOSÉ ARAÚJO

Nas casas José Araújo também houve retração de demanda, devido a suspensão do expediente às 15 horas, nos dias dos jogos do Brasil. Segundo o gerente José Lins da Silva, nos dois primeiros jogos, as vendas não caíram muito, mas em compensação, no último jogo sofreu uma queda de 20 por cento, já que o comércio tinha muita gente, em função de ter sido véspera de São João. "Acho que não devia ter fechado, porque era um jogo sem muita importância e causou grande prejuízo.

José Lins também concordou em que os tributos relativos ao ICM, deixaram de ser arrecadados pelo Estado, em função da queda das vendas. Como proposta para recuperar os lucros perdidos devido a suspensão dos expedientes nos dias dos jogos do Brasil, o gerente das Casas José Araújo, alegou que isso deve ser recompenso nas festas de final de ano, sendo liberado um horário-gigante para o comércio.

Também a diminuição dos expedientes nas repartições públicas, para às 11 horas, nos dias em que o Brasil jogou nessa segunda fase do campeonato foi considerado "uma medida negativa para os comerciantes, já que os possesores, indo para casa mais cedo, deixam de ir fazer compras no comércio".

ESPORTIVOS

O horário especial da Copa é bom para as lojas que vendem artigos esportivos. Segundo alguns comerciantes do setor, as vendas aumentaram nessas casas, principalmente depois que o Brasil venceu as duas primeiras partidas - URSS e Escócia -, na semana passada.

A loja Olímpica, especializada na venda de artigos de esporte, em 15 dias vendeu cerca de duas mil camisetas e camisas com as cores da Seleção apesar do preço oscilar entre 800 e 2.000 cruzeiros, revelou seu gerente, Renato Eufrásio. Na sua opinião, se o Brasil conseguir passar pela Itália e Argentina, sua loja venderá igual quantidade. Por este motivo, já providenciou o reforço do seu estoque. O mesmo está sendo feito por outras lojas do ramo.

Os vendedores ambulantes também estão vendendo mais, principalmente camisetas e camisas com as cores da Seleção.

aguardando a chegada de mais camisetas, calções e camisas.

Mas não é somente as grandes lojas que estão fazendo uma boa comercialização dos produtos que lembram a Seleção Brasileira. Os vendedores ambulantes, localizados nos diversos lugares da cidade, também estão conseguindo vender grande quantidade do produto. Todavia nenhum quis falar a cerca da situação das vendas nos próximos dias, quando novamente a Seleção volta a jogar.

Os ambulantes, dispõem, ainda, de produtos com malha inferior as demais o que, segundo disseram, podem ser vendidos por preço inferiores. Uma camiseta ou camisetinha, de tamanho médio, está sendo vendida ao preço de 600 cruzeiros.

Movimento contra a carestia discute o preço dos coletivos

Para discutir as ameaças de um novo aumento dos preços das passagens de transportes coletivos para 33 cruzeiros, por parte dos proprietários de empresas de ônibus, a coordenação do Movimento Contra a Carestia está convocando todas as entidades para uma assembleia popular, que será realizada na próxima quarta-feira, às 19h.30m, na sede do MCC, situado à rua Visconde de Pelotas.

A informação foi prestada pelo coordenador do Movimento Contra a Carestia, Vladimir Dantas, acrescentando que essa assembleia avaliará a proposta de aumento dos empresários de ônibus. "Essa ameaça de aumento representa uma irresponsabilidade, um desrespeito e uma agressão aos trabalhadores e o povo em geral que vivem de um salário irrisório".

A coordenação do MCC considerou inadmissível a realização de três aumentos consecutivos em menos de três meses, citando os aumentos para 15 cruzeiros, 25 cruzeiros, e agora para 33 cruzeiros. "Com essa atitude, fica sendo de inteira responsabilidade dos empresários e do Governo, qualquer ação de desespero por parte dos trabalhadores e do povo".

Trabalhadores votam novamente depois da anulação de pleito

No próximo dia 3, serão realizadas as eleições para a diretoria do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Têxteis de João Pessoa.

O pleito ocorrido no último dia 18, quando ocorreu tumulto, sendo necessário a intervenção da polícia, foi anulado por falta de quorum.

O atual presidente daquele órgão de classe, Benedito Marques Silvestre, candidato à reeleição mais otimista, acredita que no dia 3 haverá número suficiente e que será reeleito com boa margem de votos.

Segundo ele, sua chapa é apoiada por grande número de antigos associados que vêm acompanhando a sua atuação à frente da entidade dos tecelões pessoenses.

Benedito destaca, entre suas realizações, haver conseguido junto ao Governo do Estado a aquisição da Fábrica Têxtil de Mandacaru, para os trabalhadores, através da constituição de cooperativa, após mais de seis meses de paralisação.

O outro candidato a presidente do Sindicato é Edvan da Silva, atualmente exercendo o cargo de secretário do órgão classista.

Iapas faz curso de aperfeiçoamento com seus procuradores

Depois de passar quatro meses em treinamentos constantes, a fim de atualizar os conhecimentos sobre as atividades da Procuradoria, vários procuradores do IAPAS encerrarão no próximo mês, o curso sobre Projeto de Adequação Funcional.

Este treinamento tem por finalidade, também, mostrar a todos os procuradores a nova Legislação de Execução de amplo conteúdo programático, abrangendo matéria específica de real interesse para o IAPAS.

Em João Pessoa o treinamento contou com a colaboração do procurador do IAPAS, Otávio de Sá Leitão, Juiz Federal Rivaldo Costa, e Francisco Xavier Pinheiro, do professor da UFPB Quismar Dália, do Juiz do Trabalho Rui Elói e do procurador Aluísio Henrique de Melo.



Encerramento de curso na Academia de Polícia Civil

Vigilantes assistiram aulas de qualificação

Qualquer ato de um vigilante dentro de seu horário e local de serviço pode ser visto apenas como um procedimento policial. Assim, o capitão reformado da Polícia Militar, Hamilton Matos Pereira, que deu um curso para a qualificação de vigilantes, na Academia de Polícia Civil, rebateu as críticas que são feitas a alguns atos impensados desses profissionais que, muitas vezes, chegam a matar sem qualquer motivo. Para o capitão Hamilton Matos, que também é proprietário de uma das empresas de vigilância da capital, a Protege, a classe dos vigilantes, tecnicamente chamados de agentes de segurança física de empresas, é considerada uma de seus grupos paramilitar e por isso tem as designações de um policial militar. "Tanto que, na maioria das vezes, os proprietários dessas empresas são homens que já estiveram ou ainda estão voltados para o serviço militar.

O capitão, neste curso, foi responsável pela aplicação da matéria - segundo ele próprio - "mais difícil de se ministrar": técnicas de serviço. Neste item, os profissionais de vigilância aprendem como proceder diante de qualquer situação de perigo no seu local de trabalho. "Ele tem que ter um raciocínio rápido para saber o que fazer, por exemplo, para evitar um assalto ou, se for o caso, saber tratar com os assaltantes na hora do roubo". A essa matéria, juntamente ao item de como evitar acidentes de trabalho, foram dedicadas duas horas do curso. Essa segunda matéria tem a finalidade de deixar o profissional preparado para tratar do problema sem causar acidentes no trabalho. Segundo o capitão Hamilton Matos Pereira, essas instru-

ções evitarão, principalmente, incidentes como os que ocorreram no supermercado Bompreço da Castro Pinto, quando um vigilante atingiu pelas costas, com três tiros mortais, um rapaz que saía da loja sem pagar o litro de uísque que levava, ou no Banco Itaú, da rua Duque de Caxias, quando um velhote foi morto pelo vigilante a tiros. "Se bem que no caso do velho, o vigilante atirou em defesa própria" - explica o militar.

O instrutor diz-se contra o grau de escolaridade em detrimento da inteligência que já deve nascer com a pessoa. "É preferível que o profissional tenha bastante inteligência capaz de resolver na hora o que fazer, sem provocar prejuízos materiais e humanos, do que possuir um alto nível de escolaridade sem contar com um raciocínio rápido. Por isso, as empresas não exigem escolaridade completa para esses profissionais" - finaliza o capitão Hamilton.

CURSO

O Curso de Agentes de Segurança Física de Empresas, que foi encerrado ontem, na Academia de Polícia Civil, criada desde o ano passado, no Jardim Miramar, qualificou mais 48 vigilantes que, antes, mesmo sem ter essas instruções básicas, já exerciam suas funções de guarda de valores em várias empresas de segurança de João Pessoa. A solenidade de entrega dos diplomas de conclusão do curso - de 80 horas/aula - foi às 9h30m de ontem, na sede da Academia de Polícia Civil, com a presença dos alunos, dirigentes da entidade e proprietários das empresas de segurança. Durante o curso, os vigilantes tiveram instruções sobre técnicas de serviço, exercício de tiro ao alvo, defesa pessoal, treinamento físico, relações públicas e moral e cívica.

NOTÍCIAS MILITARES

Muvial de Oliveira

Assistência Hospitalar

Em data recente o Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro firmou importante contrato para a construção de dois Navios de Assistência Hospitalar.

Esses navios se destinam a operação na Amazônia e serão pagos pelo Ministério da Saúde mediante financiamento da Superintendência Nacional da Marinha Mercante (SUNAMAN).

Adequadamente equipados, inclusive com helicópteros, esses navios têm concepção inteiramente brasileira, baseada nos navios - patrulhas fluvial da classe "Roraima", solução que não só reduzirá os custos de projeto como também possibilitará a sua prontificação em curto prazo.

Além de permitir que o Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro mantenha-se em contínua atividade, a construção desses Navios de Assistência Hospitalar possibilitará que maior número de oficiais e praças conheçam aquela vasta região, e se adestem para nela operar em caso de necessidade, bem como incrementará a Assistência Médica e Odontológica que os navios da Flotilha do Amazonas há muito vêm prestando às populações ribeirinhas da Amazônia. (NOMAR - Orgão do Serviço de Relações Públicas da Marinha).

Mensagem

"Que nossa atividade, dentro da vida, produza muito fruto de paz e sabedoria, amor e esperança, fé e alegria, justiça e misericórdia, em trabalho pessoal digno e constante, porquanto, somente assim o Pai será por nós glorificado e só nessa condição seremos discípulos do Mestre Crucificado e Redivivo". (EMMANUEL)

Brasil! Brasil!

Após brilhante participação na 1ª Fase do Campeonato Mundial de Futebol, na Espanha, onde com muita categoria, conquistou invicto, o primeiro lugar do Grupo VI, o Brasil caminha agora para a fase mais difícil, mas não impossível de transpô-la com a mesma galhardia dos primeiros três jogos onde fez 10 gols e levou apenas 2. Prá Frente Brasil! Vamos ganhar mais esta Copa!

Soamar

A Sociedade dos amigos da Marinha (SOAMAR/Pb), vai se reunir no próximo mês de julho, a fim de proceder a escolha dos seus novos dirigentes.

A reunião será na Capitania dos Portos e terá a participação do Comandante Vital Barros Filho e do Professor Itapuan Botto Targino, atual presidente da SOAMAR.

Festas Juninas na "Lagoa"

Os parabéns da Coluna a Prefeitura Municipal de João Pessoa, pela feliz iniciativa da implantação do "Projeto Arraial", no Parque Solon de Lucena, propiciando ao povo uma participação direta nos festejos juninos, em nossa capital.

Além das apresentações de "quadrilhas", "ciranda", e outros entretenimentos", o local contou com boa iluminação, fogueiras diversas espalhadas em volta da "lagoa", barracas de comidas e bebidas, bem como de completa segurança, pois o tráfego de veículos foi desviado, e o povo pôde gozar de completa tranquilidade para festejar o Dia de São João, em ambiente de muita animação e ordem.

Quadrilha Infantil

A "Quadrilha Coroné Burity", do Clubinho Infantil, depois de suas apresentações na sede da nossa Instituição, no Parque Arruda Câmara, na Penitenciária Modelo do Estado e ontem, no "Pavilhão" do Parque Solon de Lucena, vai se exibir ainda no Hospital Napoleão Laureano e no Lar da Providência, cumprindo assim um roteiro de 17 anos, levando um pouco de alegria para os enfermos e pessoas idosas, durante os festejos juninos, desde 1965, com a colaboração de muitos.

Um trabalho filantrópico que muito nos honra fazer, através das crianças, mensageiros de bondade, amor e paz.

Nos últimos anos temos contado com a bondade inextinguível dos bons pernambucanos, os irmãos ANTONIO JOSÉ e PAULO, sócios-proprietários da Empresa São Judas Tadeu Canaã, que gratuitamente, cedem os seus ônibus para o transporte das crianças para os locais de suas exposições, em qualquer horário e seja aonde for. HONRA AO MÉRITO.



Concepção do navio de Assistência Hospitalar que adequadamente equipado, inclusive com helicóptero, vai prestar efetiva e permanente assistência médico-odontológica, através da Marinha, as populações ribeirinhas da Amazônia (Foto "Nomar")

Arnaldo Júnior refuta denúncia contra posto

São Miguel de Taipu (A União) - O interventor de São Miguel de Taipu, Arnaldo Júnior, refutou denúncias divulgadas na Imprensa de que o Posto de Saúde daquele município só atende pessoas do partido do Governo. Ele disse que todos são atendidos sem distinção política, tendo como testemunhas os opositores Hélio Nery da Silva e Inácio Marinho Batista, que tiveram familiares atendidos e medicados no local.

- "Por sinal - alegou o interventor - um filho do sr. Hélio Nery, adoentado recentemente e que precisava de maiores cuidados médicos em João Pessoa foi trazido para a Capital no automóvel particular do interventor".

Arnaldo Júnior acrescentou ainda que quem quiser constatar "in loco" a isenção do seu Governo no atendimento à população só é se dirigir até o município de São

Miguel de Taipu e ver a diferença do que ocorreu nos 90 dias em que esteve à frente o vice-prefeito João Noberto da Silva.

LUZ CORTADA

O candidato do PMDB a prefeito de São Miguel de Taipu, Henrique Vieira Filho, mais conhecido por Vieirinha, mandou cortar a luz do Grupo Escolar Severina Holanda Cavalcanti, localizado no Café do Vento, em sinal de protesto por ter o interventor Arnaldo Júnior reassumido o Governo daquele município.

Segundo Arnaldo Júnior, Vieirinha antigamente vendia luz ao município do qual é candidato a prefeito, por fornecer dois bicos de lâmpadas àquele grupo escolar, fazendo desse modo concorrência a Saelpa, ato que é totalmente ilegal, com o que não concordou o interventor.

AMP envia relatório ao Ministério do Interior

A Associação Municipalista da Paraíba, enviou um longo relatório ao Ministério do Interior, pleitando o aproveitamento racional dos rios Japungú, Jaguaribe, Una, Utinga, Mangereba, Popocas, Miriri, Guia, Gramame, Mumbaba, Jacuibe, Mamuaba, Abiai, e outros, que representam mais de 100 Km de canais de água corrente, pura e de melhor qualidade, construído pela própria natureza para irrigação de todos os produtos agrícolas, especialmente inhame, batata doce, abacaxi, que poderia oferecer duas ou mais safras anuais, ampliando o mercado de trabalho e a arrecadação de impostos.

No caso específico do abacaxi, declarou o presidente da AMP, Marcus Odilon, é a melhor saída, mesmo porque o nosso produto sempre teve boa colocação no exterior e no Centro-Sul, o único problema é que a colheita se dá num espaço de tempo muito curto, ocasionando congestionamento no embarque. Algumas vezes perdem-se os frutos, facilmente perecíveis. A irrigação nesta malha de rios perenes, normalizaria esse problema, podendo-se mesmo prognosticar que esta medida representaria a redenção econômica da Paraíba.

Edme defende melhoria salarial para docentes

Cajazeiras (A União) - Durante visita a esta cidade, o deputado Edme Tavares declarou que continua empenhado em defender a melhoria salarial para os professores e técnicos de nível médio da administração direta do Governo do Estado.

Na ocasião, ele recebeu uma comissão de representantes das referidas categorias e lhes assegurou o interesse em continuar na defesa da pretensão, a qual ele considera das mais justas, uma

vez que considera que os professores, licenciados e os técnicos de nível médio do Estado prestam relevantes serviços à comunidade paraibana.

Segundo ele, os professores e técnicos do nível médio superior devem ter um salário compensador, correspondendo ao seu currículo, por isso afirmou que levará o caso pessoalmente ao governador Clóvis Bezerra, no sentido de que o assunto seja reestudado, e que as reivindicações sejam atendidas.

Sebastião credenciado como advogado do INPS

Sousa (A União) - O bacharel Sebastião Nestor Abrantes Sarmiento, atual Assessor para assuntos de Administração geral da Febemaa e chefe do núcleo preventivo de Sousa, Gabinete do Prefeito do Lastro, acaba de ser credenciado como advogado do INPS, com Jurisdição no sertão paraibano, tendo como sede a cidade de Sousa.

O ato de credenciamento foi autorizado pelo Ministro da Previdência Social, já publicado no Boletim do IAPAS, em que consta as atividades do bacharel Sebastião Abrantes nas cidades de Sousa, Cajazeiras, Antenor Navarro, Uirauna, São José de Piranhas, todas sedes de Comarcas, além dos municípios de Nazarezinho, Lastro, Santa Cruz, São Jo-



Marcos Alves

Marcos Alves faz festa no aniversário

Sousa (A União) - Aniversariou no último dia 24, o garotinho Marcos Roberto Alves Rodrigues, filho do casal José Joaquim Rodrigues e Maria de Lourdes Alves. Na oportunidade, o casal ofereceu aos convidados um coquetel na residência do garotinho. Marcos Roberto é afilhado do jornalista Francisco Alves Cardoso e Maria Luiza.

Castores realizarão convenção

Catolé do Rocha (A União) - O Governador do Distrito C. 25 do Club de Castores está fazendo um convite todo especial a todos os clubs para comparecerem à próxima convenção Nacional do referido Club de Serviço, que se realizará no próximo mês de julho nos dias, 21, 22, 23, 24 e 25, na cidade de João Pessoa-Pb.

O objetivo da Convenção é congregar todos os jovens do Brasil pertencentes a este movimento e debater problemas de níveis coletivos relacionados com o trabalho que desempenham os clubs de Castores do Brasil.

Estes trabalhos, segundo Jânio Cidinho de Almeida, são de ordem filantrópica e também visam o aprimoramento da liderança dos jovens no seu sentido geral.

Evangelista comemora aniversário

Arara (A União) - Com a participação de familiares e amigos, a sra. Maria Evangelista de Souza Bastos, esposa do farmacêutico Sebastião Bastos, comemorou seu aniversário no último dia 18, em sua residência.

Além de amigos desta e de outras cidades, estiveram presentes à recepção, os seus genros Luiz Antonio de Souza, atual vice-prefeito desta cidade e Antônio de Souza, um dos grandes comerciantes de Arara, e o jornalista Gaspar Rafael, correspondente de A União nesta cidade.

RANCHO FORRO DA GENTE
Av. Alberto de Brito Jaguaribe

Vende-se um telefone prefixo 221, informações com Eduardo pelos telefones 221-1220 Ramal 37 (pela manhã) e 224-5233 (à tarde). Preço Cr\$ 170.000,00.

A Caminho da Luz

Não matará

Aureliano Alves Netto

Não vos esqueçais, ao julgar os homens, que a indulgência faz parte da justiça. - Malba Tahan

No próprio Estado do Vaticano, vigora a pena de morte, estabelecida pelos tratados de Latrão, firmados pelo cardeal Pacelli, mais tarde Pio XII.

Quem o afirma é o padre Emilio Silva, catedrático de Direito Canônico da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, numa entrevista que concedeu à revista *Manchete*.

Adianta o reverendo que Pio XII defendeu mais de vinte vezes, em seus escritos, a "liceidade da pena capital".

A Igreja Católica não arreda pé de seus velhos preceitos doutrinários.

Proclama o padre João Pedro Gury, no seu *Compêndio de Teologia Moral*:

"É lícito matar os malfetores por autoridade pública. A razão é, porque isto é um meio necessário para a promoção do bem comum de toda a sociedade, e até para a própria conservação da sociedade; o que na verdade ordinariamente não se pode obter, senão pela morte dos homens malvados. E não pode nem deve dizer-se que Deus não dotara a sociedade com este poder, sem o qual a sociedade não poderia subsistir".

Tomás de Aquino, por sua vez, acha "louvável e salutar, para a conservação do bem comum, pôr à morte aquele que se tornar perigoso para a comunidade e causa de perdição para ela". (*Suma Teológica*, Questão LXIV, Art. II).

Em abono dessa concepção nada angelical do renomado "Doutor angélico", poder-se-ia procurar justificativa nestas passagens da Escritura:

"O que ferir um homem, querendo matá-lo, seja punido de morte. (...) O que ferir seu pai ou sua mãe, seja punido de morte". (*Êxodo*, 21:12 e 15). "O que ferir ou matar um homem, seja punido de morte. (...) O que ferir qualquer dos seus compatriotas, assim como fez, assim se lhe fará a ele: quebradura por quebradura, olho por olho, dente por dente; qual for o mal que tiver feito, tal será o que há de sofrer". (*Levítico*, 24:17, 19, 20).

Além de estarem essas disposições punitivas em flagrante contradição com a ordenação maior *Não matará*, contida em *Êxodo*, 20:13, há a considerar que, na chamada lei moisaica, evidenciam-se dois aspectos distintos: a Lei de Deus, promulgada no monte Sinai, e a lei humana, disciplinar, decretada por Moisés. A primeira é invariável; a segunda, modificável com o tempo, segundo os costumes e o desenvolvimento moral e cultural do povo.

Argumenta-se que, no tempo de Moisés, houve necessidade de leis drásticas, sem as quais seria muito difícil, senão impossível, impor a ordem numa comunidade inculta e rebelde. Não se pode dizer que a pena de morte, naquela época, fosse plenamente justificável; mas era, pelo menos, compreensível.

A Humanidade, ao afastar-se do seu estado de barbaria, foi paulatinamente encetando a escalada evolutiva que a conduzirá, um dia, ao reino da Paz e da Felicidade.

Surgiu, com o Cristianismo, a aurora de uma nova era. Jesus veio ensinar e exemplificar a verdadeira Lei de Deus. Pregou o amor, o perdão e a tolerância. A partir de então, não mais se poderia admitir a lei do "olho por olho, dente por dente", que tinha a contraposição-lhe a nova lei do "Amai-vos uns aos outros". E quem ama é capaz de sacrificar a própria vida em benefício de outrem, porém jamais de matar o seu semelhante.

Todavia, a evolução não se processa aos saltos e, apesar dos excelsos e serenos ensinamentos do Mestre, os legisladores e os juizes continuaram mandando matar. Contudo, se, antes, os carrascos matavam com requintes de crueldade, queimando, lapidando, esfolando, crucificando - torturando da maneira mais ignóbil -, agora já procuram matar sem ou com o mínimo de sofrimento, como acontece atualmente com o uso da cadeira elétrica e da câmara de gás. Isso é apenas "dourar a pilula". No entanto, é uma etapa do processo reformatório da penologia vigente.

- O progresso social - observa Kardec - ainda muito deixa a desejar. Mas, seria injusto para com a sociedade moderna quem não visse um progresso nas restrições postas à pena de morte, no seio dos povos mais adiantados, e à natureza dos crimes a que a sua aplicação se acha limitada. Se compararmos as garantias de lei, entre esses mesmos povos, a justiça procura cercar o acusado, a humanidade de que usa para com ele, mesmo quando o reconhece culpado, com o que se praticava em tempos que ainda não vão longe, não poderemos negar o avanço do gênero humano na senda do progresso.

E o progresso não pode estacionar. Portanto, decorrendo dela, *urbi et orbi*, a abolição da pena de morte, esta fatalmente, mais dia, menos dia, tornar-se-á uma esplendente realidade.

Não há outra alternativa. É preciso esperar.

GERAL

General argentino é preso por criticar as Forças Armadas

O general reformado Carlos Delia Larroca foi preso como resultado das críticas que fez as Forças Armadas pela condução da operação militar nas ilhas Malvinas, que deixou um número ainda indeterminado de mortos e desaparecidos.

A informação foi divulgada pelo jornal *Clarín* e confirmada por porta-vozes militares, mas não se pode determinar por quanto tempo será a prisão que lhe foi imposta pelo comandante em chefe do Exército, general Cristino Nicolaidis.

O general Delia Larroca cumprirá a prisão, segundo se disse, numa guarnição militar do interior. Delia Larroca criticou duramente a condução militar no arquipélago que a Argentina ocupou a 2 de abril e perdeu 74 dias depois para as tropas britânicas.

As críticas foram feitas num programa de televisão, e atingiram o ex-presidente da nação e ex-comandante do Exército general Leopoldo F. Galtieri. Delia Larroca disse que o lógico numa guerra era que o próprio comandante em chefe estivesse na frente da batalha.

Galtieri foi removido do cargo e substituído por Nicolaidis como comandante, que por sua vez designou o general reformado Reynaldo Bignone para presidente.

A guerra não declarada com a Grã-Bretanha deixou um saldo indeterminado de mortos, feridos e desaparecidos no Exército, Marinha, Força Aérea e Gendarmeria (Polícia de Fronteiras).

O comando em chefe do Exército informou anteontem, à noite que se determinou a situação de 7.300 dos 9.800 efetivos dessa arma que estiveram na frente de batalha, e segundo *Clarín* estima-se que com a chegada do barco-hospital *Almirante Irizar* poderá se esclarecer o destino dos restantes 2.500.

A Força Aérea, de sua parte, informou que suas baixas nos combates, incluindo mortos e desaparecidos, foram de 36 oficiais, 14 suboficiais e 5 soldados.

As cifras sobre a quantidade de efetivos que havia nas Malvinas têm sido contraditórias, pois em princípio se informou em Londres que eram mais de 11 mil e depois se disse que não passavam de 10 mil.

O Governo britânico anunciou que manterá como prisioneiros mil oficiais e tropas especiais, até que a Argentina formalize a cessação de hostilidades no Atlântico Sul.

O capitão Vicente Martínez, que esteve nas Malvinas, disse, segundo a agência privada *Noticias Argentinas*, que ascenderia a 1.200 o número total de mortos e feridos, esclarecendo que não se incluía nesse cálculo os desaparecidos.

Outro capitão Geronimo Casale, disse que os dados argentinos não tinham suficiente instrução militar para o combate e acrescentou que pôde comprovar que alguns deles estavam mal alimentados e outros não tinham roupas adequadas para se proteger do frio.

O Exército instalou um centro de informações para os parentes dos efetivos que estiveram no arquipélago, e o desfile de pessoas por esse local é incessante.

O jornal *La Nación* disse que "quase todas as pessoas que deixam o local, concordam quanto ao bom tratamento recebido no centro de informações, mas em muitas delas se sentia a frustração por não obterem dados precisos sobre os ex-combatentes".

A imprensa em geral destacou os testemunhos dos soldados que foram unânes em salientar as precárias condições em que se encontravam no arquipélago.

Tentativa de embargo contra EUA

Irados com o veto norte-americano ao pedido de trégua no Líbano do Conselho de Segurança, ministros de relações exteriores árabes reuniram-se ontem para planejar uma conferência de cúpula que segundo fontes diplomáticas poderá recomendar a imposição de um embargo petrolífero aos Estados Unidos.

O encontro dos ministros de Relações Exteriores da Liga Árabe foi a primeira tentativa de dar uma resposta conjunta a invasão israelense do Líbano e ao apoio norte-americano a ela.

Os ministros devem marcar o dia em que na próxima semana será realizada a conferência de cúpula extraordinária de chefes de estado dos 22 membros da Liga, quando então, disseiram fontes diplomáticas, pode sair uma recomendação de embargo petrolífero árabe contra os Estados Unidos.

Os Estados árabes como a Líbia quase com toda a certeza defenderão o embargo, disseram as fontes. Porém, a Arábia Saudita e outros moderados quase certamente, também, se oporão a medida.

Os ministros de Relações Exteriores tinham reunião marcada originalmente para terça-feira, mas, a pedido da Organização de Libertação da Palestina (OLP), concordaram em fazer a reunião de emergência para preparar a cúpula.

O solitário voto contrário dos Estados Unidos a resolução introduzida pela França no Conselho de Segurança da ONU ontem de madrugada também deu novo ímpeto a reunião.

No Cairo, o presidente egípcio Hosni Mubarak disse que estava "muito desapontado" com o veto norte-americano e advertiu que os incessantes bombardeios israelenses contra Beirute e sua população civil serão desastrosos para a estabilidade do Oriente Médio e prejudicam as relações Árabe-Americanas.

Em Tunis, esperase que a delegação da OLP nas conversações recrimine os ministros árabes pela omissão de seus países em apoiar os palestinos - o que só fizeram de boca.

Porta-vozes da OLP já condenaram o que qualificam de "covinência" e "traição dos estados árabes, que fizeram pouco mais do que deplorar a invasão israelense do Líbano.

Ciência não deve ter cor política

A paixão e o ardor dos cientistas na defesa de suas teses que não devem ser confundidos com posições partidárias, lembrou o presidente da SBPC (Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência), o geneticista Crodowaldo Pavan, ao anunciar a instalação da XXIV Reunião da Sociedade, no campus da Universidade Estadual de Campinas, de 6 a 14 próximos.

A guinada para assuntos especializados dentro da ciência e o abandono de questões político/partidárias, deverão ser os destaques da reunião, a ponto de o coordenador da reunião, prof. Márcio Campos lembra:

- A SBPC teve funções importantes nos últimos anos dentro da área política. Atualmente, outros setores da sociedade podem e devem desempenhar esta missão. Para o prof. Márcio Campos, a SBPC, voltará a ser mais específica, mais especializada, voltada para o progresso da ciência. Deverá abandonar o nível do discurso político para ser mais prática.



O presidente Reagan recebeu o novo secretário ontem

Israel consolida cerco aos dirigentes da OLP

As forças israelenses desalojaram ontem os soldados sírios que restavam nas zonas montanhosas que cercam Beirute sem fazer um só disparo e consolidaram seu cerco em torno dos dirigentes da Organização para a Libertação da Palestina (OLP) na capital libanesa.

O chefe da OLP, Yasser Arafat, parado no meio das ruínas de um bairro devastado na parte Ocidental da cidade, exclamou com indignação: "civilização norte-americana, direitos humanos norte-americanos, aqui chegamos". Segundo fontes policiais e hospitalares, anteontem foram mortas mais de 250 pessoas e 500 ficaram feridas devido aos bombardeios israelenses contra os reductos da OLP no Oeste de Beirute.

O intenso ataque aéreo, naval e terrestre parou anteontem à noite graças a uma trégua acertada pelo mediador dos EUA, Phillip Habib e, segundo porta-vozes da OLP, e do Governo libanês, a trégua se mantinha ontem em todas as frentes.

Trégua silencia canhões na terra arrasada de Beirute

O quarto cessar-fogo da guerra iniciada há três semanas, quando Israel invadiu o Líbano, silenciou todos os canhões ontem, mas o país se perguntava quanto tempo a trégua iria durar.

A Organização de Libertação da Palestina divulgou uma nota na qual manifesta satisfação com a renúncia do ex-secretário de Estado Alexander Haig e diz que a guerra não acabou.

"Haig era o principal sustentáculo no qual Sharon (O ministro da Defesa de Israel) se apoiava em sua estratégia de terra arrasada do Líbano. Mas com a queda de Haig e com a OLP e seus corajosos e decididos aliados libaneses continuando firmes, o resultado final desta guerra selvagem não pode ser duvidoso. A guerra ainda não acabou".

A pedido da OLP, os ministros do Exterior da Liga Árabe anteciparam para ontem a reunião que seria realizada na terça-feira a fim de discutir uma ação conjunta no Líbano.

Fontes militares disseram que a situação era de calma nas frentes de combate e, com exceção de vãos de reconhecimento sobre Beirute, o cessar-fogo estava sendo mantido.

Os esforços diplomáticos para

Projeto na ONU condena a invasão à capital libanesa

Passadas algumas horas do veto dos Estados Unidos a um apelo do Conselho de Segurança para que as forças israelenses e palestinas se separem em Beirute, foi apresentado um projeto de resolução à Assembleia-Geral exortando o conselho a adotar sanções contra Israel por não retirar suas tropas do Líbano.

Ao contrário das resoluções do Conselho de Segurança, as da Assembleia Geral não são compulsórias. A Assembleia devia votar ontem mesmo, no final da sessão especial de emergência de dois dias convocada por Cuba em nome dos 95 países do Movimento não Alinhado.

O projeto condena Israel pelo "não cumprimento" das duas resoluções adotadas por unanimidade no conselho, pedindo o fim de toda atividade militar dos dois lados no Líbano.

A resolução exorta o Conselho a reunir-se "para considerar meios e procedimentos práticos de acordo com a carta (da ONU)" - fórmula diplomática para a imposição de sanções. Orador após orador, com maior ou menor ênfase, condenaram a brutalidade da invasão israelense e exigiram a retirada das forças do estado judeu.

Numa das condenações mais forte a invasão israelense, o embaixador egípcio Esmat Abdel Me-

Habib continuou trabalhando com o presidente Elias Sarkis no Palácio de Baabda, cercado por forças israelenses, numa tentativa de achar uma fórmula aceitável para desarmar a OLP e impedir uma matança. A OLP informou que seus dirigentes estavam estudando "novas propostas norte-americanas transmitidas a Arafat pelo Embaixador francês Paul Marc Henry mas não se indicou seu conteúdo.

Os correspondentes estrangeiros viram as forças israelenses dando uma busca a soldados sírios isolados nos bosques que dominam a estratégica cidade montanhosa de Aley, a 14 Km à Leste de Beirute, margem da estrada que leva a Damasco. A cidade passou para o controle israelense depois que uma guarnição síria se retirou sem oferecer resistência para o vale de Bekaa. A captura de Aley deu as forças israelenses o controle absoluto de um trecho de 20 Km da estrada, que vai de Damasco a Bhandoun.

evitar que Israel invada Beirute Oeste estavam dominados pela confusão com o desespero de altos funcionários do governo libanês e a renúncia de Haig.

A inesperada decisão do ex-secretário, qualificado por Israel como um "amigo fiel", despertou esperanças entre palestinos e libaneses de que os Estados Unidos exerceriam pressão sobre os israelenses para que ponham fim a invasão.

Palestinos próximos da OLP descreveram o secretário de Estado designado George Shultz como "o oposito de Haig na política externa e muito mais pró-árabe em termos do Oriente Médio".

Pouco antes do anúncio da renúncia de Haig, Israel anunciou que suas forças haviam recebido ordens de observar um "cessar-fogo" total em todas as frentes". Fontes militares disseram que a trégua foi decretada a pedido do enviado norte-americano Philip Habib, que se encontrava em Beirute tentando impedir um ataque total de Israel.

Mas na ONU os Estados Unidos vetaram ontem cedo a resolução proposta pela França que pedia um cessar-fogo imediato, supervisionado pela ONU.

guid declarou anteontem: "essa agressão coloca Israel no mesmo pé da barbárie nazista".

A maioria dos pronunciamentos do debate foi breve. Num dos mais curtos, o embaixador da Nova Zelândia Harold Francis advertiu: "a luta (no Líbano) ameaça-nos a todos".

Os Estados Unidos vetaram a resolução da ONU exigindo a imediata separação das forças de Israel e da OLP em Beirute para garantir um cessar-fogo. O resultado foi 14 a 1.

Foi o segundo veto dos Estados Unidos este mês. A embaixadora Jeane Kirkpatrick vetou a adoção, dia 8 de junho, de outra resolução que condenava Israel por ignorar dois pedidos de cessar-fogo emitidos pelo Conselho.

O projeto de Resolução apresentado ontem à Assembleia Geral com o patrocínio de 42 países não alinhados recomenda ao secretário Geral, Javier Pérez de Cuellar, enviar uma comissão de alto nível para calcular o saldo de mortos e danos materiais no Líbano e informar o Conselho de Segurança e a Assembleia Geral, o mais cedo possível. Também recomenda a todos os países e organismos internacionais que continuem providenciando "a ajuda humanitária mais ampla possível" as vítimas da luta no Líbano.

Novo secretário de Estado americano chega a Washington

Escortado pelas principais autoridades do governo norte-americano, George Shultz reuniu-se ontem, em Camp David, com o presidente Ronald Reagan para tratar de sua nomeação como secretário de estado, no lugar de Alexander Haig.

Shultz, convocado anteontem após a inesperada renúncia de Haig, voou de Londres a Washington num Concorde da British Airways, em menos de quatro horas.

Não falou com a imprensa ao chegar a casa de campo do presidente dos Estados Unidos. Mas, em Londres, ao embarcar disse: "Estou certo de que é um grande privilégio servir no governo".

Três dos principais assessores de Reagan - o chefe da Casa Civil da Casa Branca, James Baker, o conselheiro Edwin Meese e o assessor para assuntos de segurança nacional William Clark - foram cumprimentar Shultz antes mesmo de ele desembarcar do Concorde.

Os quatro rapidamente embarcaram num helicóptero da Marinha, que em meia hora os levou até Camp David, onde almoçaram com Reagan.

Haig, cuja renúncia de surpresa foi o corolário de suas várias divergências com Reagan e a poderosa burocracia da Casa Branca no Campo da Política externa, continuará no cargo até a nomeação de seu "velho amigo" e sucessor.

Como de costume, Haig estava hoje em seu espaçoso gabinete no sétimo andar do departamento de Estado, acompanhando a situação do Oriente Médio e preparando-se para abandonar o gabinete.

Shultz, 61 anos, foi secretário do trabalho, diretor do Orçamento e Secretário do Tesouro no governo de Richard Nixon e bem conhecido no Congresso. Ele renunciou ao departamento do tesouro em 1976, e trabalhou para a firma de engenharia Bechtel Grupo Inc. de São Francisco, durante seis anos, desde 1980, como presidente.

O porta-voz da casa Branca, Larry Speakes, disse "julgar" que a nomeação de Shultz será remetida ao senado "muito rapidamente".

O presidente da comissão de relações exteriores do senado, Charles Percy, já marcou as audiências sobre a nomeação de Shultz para a semana de 12 de julho e declarou: "tenho confiança em que a comissão trabalhará rapidamente para recomendar a nomeação de Shultz e que o senado a confirmará".

Mas o senador democrata Alan Cranston replicou que interpelara Shultz sobre as relações da Bechtel com a Arábia Saudita, um dos maiores clientes da firma. As organizações judias temem que Shultz "incline" a política norte-americana para os árabes.

Trabalhando para a Bechtel, Shultz manteve muitos contatos com dirigentes políticos e empresariais em todo o mundo, particularmente nas duas áreas de interesse prioritário para a segurança nacional dos Estados Unidos: Oriente Médio e Europa.

EUA escondem crise que levou Haig à renúncia

A Casa Branca está tentando esconder da melhor maneira possível as rachaduras que vieram à tona com a renúncia de Alexander Haig a chefia do Departamento de Estado. Desde os três principais assessores do presidente Ronald Reagan até os funcionários dos escalões mais inferiores, todo mundo do governo procurou não dar muita importância a renúncia e, ao mesmo tempo, destacar o ótimo relacionamento entre o presidente e o secretário designado, George Shultz.

Um alto funcionário disse que Reagan recorreu a seu velho amigo para assumir o lugar do deslocado Haig porque considera Shultz como "o melhor homem do país para assumir o posto de secretário de Estado". Shultz deveria almoçar ontem com Reagan na casa de campo de Camp David logo depois de chegar a Washington, procedente de Londres. Mas a sombra de Haig continua pairando sobre o Governo por causa das muitas perguntas sobre a sua inesperada renúncia que continuam sem resposta.

Ao que parece, Haig apresentou a renúncia na quinta-feira, mas só entregou a carta oficial anteontem. Fontes do Governo disseram que o caso ficou confinado a um círculo tão restrito que até David Gergen, o diretor de comunicações do presidente, só ficou sabendo da renúncia cinco minutos antes de Reagan fazer o anúncio oficial.

Num "Briefing" especial à imprensa, caracterizado pela falta total de informações sobre os motivos da renúncia, um alto funcionário do Governo elogiou a escolha de Shultz e frisou que a política externa vai continuar "como é". Em seu pronunciamento de despedida diante das câmeras de televisão, Haig disse que estava deixando o cargo porque discordava da política externa do presidente.

Os jornalistas credenciados na Casa Branca foram pegos totalmente de surpresa, bem como a maioria dos membros do Governo.

Reagan tinha uma expressão sombria ao ler a rápida declaração e saiu da sala de imprensa rapidamente, foi para seus aposentos e meia hora depois seguiu de helicóptero para Camp David.

NOTA DE FALECIMENTO

Faleceu às 17:45hs, no Hospital Samaritano, o Dr. Manoel Ribeiro de Moraes, advogado, funcionário aposentado, ex-presidente da Caixa Econômica Federal, ex-presidente do Esporte Clube Cabo Branco, tendo ocupado vários cargos políticos e administrativos, no Estado, deixando viúva a Sra. Nautília Targino de Moraes e três filhas: Eva Maria de Moraes Rodrigues, esposa do engº Agrônomo Josemar Ferraz Rodrigues, residentes em Washington; Lena de Moraes Avellar, esposa do engenheiro Weber Avellar, residentes em Recife; Liana Targino de Moraes César, esposa do médico Evandro Vieira César, residentes nesta Capital.

O seu sepultamento verificar-se-á às 10 horas, no Cemitério Senhor da Boa Sentença, saindo o féretro da Capela do Hospital Santa Isabel.

VENDE-SE COM URGÊNCIA

Por motivo de viagem, vende-se com urgência um "TELÃO TV GIGANTE" (projeto com duas lentes de 6cm cada), para ser acoplado em televisores de 10 polegadas. Os interessados poderão procurar José Carlos de Souza, pelo fone: 221-7001, neste Jornal.

Desmentidos os rumores sobre intranquilidade

O Exército argentino desmentiu que haja "focos de intranquilidade" em unidades da arma, face a rumores de mobilizações militares em vários pontos do país.

A onda de rumores, disse uma alta fonte do Exército, citada pela agência de notícias oficial, Telam, "faz parte de uma campanha contra o general reformado Reynaldo Bignone".

O general Bignone, de 54 anos, foi designado pelo Exército para exercer a Presidência a partir de primeiro de julho e "até os primeiros meses de 1984", num período de transição para a democracia, em meio a pior crise institucional por que atravessa o governo militar, no poder desde 1976.

A crise explodiu após a rendição das forças argentinas nas Ilhas Malvinas na cruenta guerra contra a Grã-Bretanha, a 14 de junho. Esta crise motivou o afastamento da Marinha e da Força Aérea da co-direção do Governo, e a queda do ex-presidente e ex-comandante em chefe, Leopoldo Galtieri.

O Exército assumiu a responsabilidade exclusiva de dirigir este último período de Governo militar, e numa simultaneidade de fatos, começaram a proliferar versões sobre intranquilidade no seio do Exército. Os rumores ganharam tal intensidade que levaram o Exército a desmentí-los, qualificando-os de "ridículos".

"Há acordo unânime sobre os objetivos fixados nesta nova etapa e apoio total a gestão que iniciou o general Bignone, em todos os setores e hierarquias do Exército. Desmintam reconda e definitivamente essas versões. Há total coesão na força e a firme determinação de levar a etapa que se inicia, ao seu final, conforme os enunciados expostos publicamente, disse a fonte militar.

As versões não se dirigiam apenas ao Exército, mas falavam também de fermentação na Força Aérea e na Marinha, que com sua divergência da arma terrestre se converteu num campo fértil para boatos.

Bignone trabalha para formação do Gabinete

O general Reynaldo Bignone trabalhava, ontem na formação do gabinete que o acompanhará na etapa de transição para a democracia quando assumir quinta-feira a presidência do país, disseram fontes oficiais.

Bignone se reuniu com o general José Marques, que será o secretário Geral da Presidência e considerou uma série de nomes para o gabinete. Ao se reunir com políticos semana passada, Bignone assegurou que ainda não tinha decidido sobre as pastas-chaves de economia e interior, mas os observadores acham que optará por civis.

O candidato mais firme ao Ministério da Economia parece ser José M. Dagnino Pastore e do Interior, o atual embaixador na Venezuela, Juan R. Aguirre Lanari.

Bignone tem assegurado que entregará o poder aos civis em março de 1984. Rumores de mal estar no Exército foram desmentidos anteontem à noite por um porta-voz oficial, embora observadores afirmem que há alguns setores que não são partidários da saída constitucional.

Ver

Carlos Antônio Aranha
Orris Soares

O vínculo de Orris Soares aos ares do jornal A UNIÃO durou quatro anos de sua vida (1917-1920) e permanece no registro de seis publicações sob a "etiqueta" da Imprensa Oficial da Parahyba, conforme Eduardo Martins: 1º) Discursos (de Orris e Epitácio Pessoa) proferidos em banquete político de 7 de novembro de 1917, no Palácio do Governo do Estado, por iniciativa do Partido Republicano; 2º) A Barreira, (peça em quatro atos) e Dentro da Fé (peça em um ato), edição de 1917; 3º) - Discursos sobre Vidal de Negreiros, nacionalismo Aristides Lobo e uma festa acadêmica de então, edição de 1919, em 113 páginas; 4º) - Rogério, peça teatral em três atos, impressa em 116 páginas, edição de 1920; 5º) - Elogio de Augusto dos Anjos, uma edição de 20 opúsculos numerados e rubricados pelo autor; 6º) - Pedro Américo, discurso pronunciado no Teatro Santa Roza, a 7 de junho de 1920, em sessão promovida pelo IHGP por conta da inauguração do monumento à memória do pintor paraibano.

Acho que o vínculo deve ser reforçado, inclusive com a republicação de seus trabalhos, por um motivo fundamental: por si só, a peça Rogério, cujo texto conheci lá pelos ares de 1968, é precursora. É um texto de tremenda antecipação para o teatro brasileiro e que poderia ter revolucionado, ainda mais, se em leitura pública, a Semana de Arte Moderna de 22. Pois a publicação de Rogério, cá na Paraíba, é anterior à Semana (esta, por sua vez, não estabeleceu o devido namoro com as formas teatrais).

É necessário lembrar que O Rei da Vela, de Oswald de Andrade, foi lançado em 1933 (há 13 anos de Rogério e há 11 da Semana). Orris lançou o seu três anos após a Revolução Russa de 17; Oswald, três depois da Revolução Brasileira de 30. Apenas coincidência de números, ainda mais porque tanto Orris como Oswald - apesar de revolucionários nos detalhes formais de suas obras - não tinham compromissos abertos com os movimentos políticos mais conseqüentes da época. Mas, se recorro aos números e às distâncias de datas é porque Orris como teatro é anterior a Oswald, e sobre isso há uma omissão, uma falta de informação do crítico e do historiador do teatro brasileiro em geral.

Como há quem diga que o texto de Orris Soares é melhor, em teatro, do que o de Oswald de Andrade - e ainda mais levando em conta a questão de ser precursor -, é justo que os pesquisadores reabram suas mãos e cabeças e verifiquem até onde vai a importância (que deve ser enorme) da criação do paraibano. É aquela nunca sempre batida-em-todo questão de justiça.

É de ser levado na conta, também, o ato da Censura Federal que, nos piores tempos da repressão comandada pela equipe do general Médici, proibiu a montagem de Rogério em todo o território nacional.

ler

Antônio Barreto Neto

Terror em quadrinhos

Talvez nenhum outro tema seja tão desperdiçado pelos argumentistas e desenhistas de histórias em quadrinhos quanto o terror. Apesar da variedade de edições, o nível de qualidade do que se publica, pelo menos no Brasil, nesse gênero, continua muito aquém do enorme potencial dramático e plástico que o tema oferece.

Dezenas de revistas de terror são editadas no Brasil, mas é difícil destacar, com rigor, as que se colocam acima do medíocre em termos de qualidade gráfica e de conteúdo. Até agora, somente Spektro, da Editora Vecchi, consegue figurar entre as exceções. Assim mesmo, já não conserva o mesmo nível de quando começou, em 1978.

O grande mérito de Spektro - que especializou-se em clássicos da literatura de terror, em quadrinizações excelentes, e oferecia ainda, em seções bem ordenadas, reportagens sobre o cinema de horror e outros temas afins, incluindo humor negro - foi a progressiva nacionalização de suas páginas, abrindo espaço para os desenhistas e argumentistas brasileiros. Em nível apenas razoável coloca-se Kripta, da Rio Gráfica Editora, que começou muito bem e manteve-se assim até o número 25, quando reduziu seu tamanho, passando para o formatinho, espremeando os quadrinhos na redução e prejudicando, conseqüentemente, a plasticidade dos desenhos.

Shock, da mesma editora, foi outra que começou bem, quase tão boa quanto Spektro, mas não passou do quinto número. No mesmo nível de Kripta e Shock pode-se incluir Histórias de Assombração, da Editora Brasil-América.

Dos vários títulos editados pela Bloch só merece registro Múmia, que só publica quadrinhos de autores nacionais, entre eles o mestre Shimamoto. O resto - A Tumba de Drácula/Clássicos do Pavor/Lobishomem etc. - prefere quadrinhos estrangeiros, nem sempre de boa qualidade (com exceção dos que trazem a marca do célebre Marvel Group, de Stan Lee), em traduções ordinárias e com os quadrinhos remontados e retocados sem qualquer critério estético. Fora do fechado circuito das grandes editoras, vegetam as publicações menores, geralmente de folio curto demais para sustentar por muito tempo a competição num mercado tão saturado.

Os títulos são muitos e o nível de qualidade é extremamente variado, podendo o consumidor incauto sair-se bem num encontro com a Vampirella da Editora Noblet, por exemplo, ou perder tempo e dinheiro com qualquer revista que traga a marca da Taika, editora que pode se gabar de publicar as piores revistas do gênero.



Robert Drivas e Rod Steiger em "Uma Sombra Passou por Aqui", hoje na Globo; e Robert Redford em "Quando as Águias se Encontram", amanhã



COTAÇÕES

- Ruim
- Regular
- Bom
- Muito Bom
- Excelente

NO CINEMA

NUM LAGO DOURADO (***). - Produção americana. Direção de Mark Rydell. Melodrama: numa casa de verão às margens do Lago Dourado, o casal Thaver recebe a visita da filha, ausente há longo tempo. Ela traz o novo namorado e o filho deste. Estrelado por Henry Fonda, Katherine Hepburn e Jane Fonda. Oscars de melhor ator para Fonda e melhor atriz para Hepburn. A cores. 10 anos. No Tambaú. 18h30m e 20h30m.

REENCARNAÇÃO (**). - Produção americana. Direção de Mike Newell. No momento em que um arqueólogo descobre a tumba da rainha Kara, sua mulher dava a luz a uma menina. Anos depois, ele constata que sua filha tem muita semelhança com a rainha. Com Charlton Heston, Susan York e Jill Townsend. A cores. 16 anos. No Municipal. 14h30m, 16h30m, 18h30m e 20h30m.

OS VAGABUNDOS TRAPALHOS - Produção brasileira. Direção de J. B. Tanko. A nova comédia dos Trapalhões aborda o problema do menor abandonado: no interior de uma caverna, Bonga e seus amigos cuidam de crianças abandonadas. Um dia um menino rico, com problemas em casa, vai morar com o vagabundo Bonga. Estrelado por Renato Aragão, Dedé Santana, Zecarias & Mussum, Louise Cardoso e Edson Celulari. A cores. Livre. No Plaza. 14h30m, 16h30m, 18h30m e 20h30m.

NA TV

O DIRIGÍVEL HINDEMBURG - A cores. No Canal 10. 22h15m.

UMA SOMBRA PASSOU POR AQUI (***). - Ficção-científica extraída do prólogo e de três dos 18 contos do livro escrito por Ray Bradbury em 1951, a saber *A Estepe Africana*, *A Grande Chuva* e *A Última Noite*. Num lugar ermo da Califórnia de 1933, Willie (Robert Drivas), viajando de carona, encontra um estranho personagem, Carl (Rod Steiger), acompanhado por um cachorro. Carl diz que procura determinada casa onde, tempos atrás, uma mulher, Felicia (Calire



Koncilia, o goleiro austríaco



Iwan, zagueiro da Polónia



ÁRIES

21 de março a 20 de abril. - Boa presença de Júpiter, em período que muito favorece o ariano. Trabalho: Destaque para fatos que representem seu progresso profissional. Finanças e Negócios: Disposição francamente favorável. Excelente posicionamento. Amor: Influências positivas. Saúde: Estável.

TOURO

21 de abril a 20 de maio. - Semana que realça a posição de Vênus, seu regente, destacando o intelecto. Trabalho: Exigências de caráter dedutivo. Dias trabalhosos e cansativos. Finanças e Negócios: Fase regular. Problemas após quarta-feira. Amor: Fase muito positiva. Favorabilidade. Saúde: Instável.

GÊMEOS

21 de maio a 20 de junho. - Trânsito planetário indicativo de bons momentos em ter-

O QUE HÁ DE NOVO



Platini e Six, os dois velozes jogadores que Michel Hidalgo usará na tentativa de levar a França à semifinal

Bloom), tatuou todo o seu corpo com arabescos. As ilustrações da pele ganham vida aos olhos de quem as vê, e Carl pensa em matar Felicia por isso. Ela desaparecera como uma feiticeira, fazendo inclusive sumir a casa. Willie, ouvindo Carl, é como que hipnotizado pelos desenhos e presença então três histórias aterrorizantes. A música é de Jerry Goldsmith. Filmado originalmente em Panavision. A cores. No Canal 10. 00h15m.

RIFLES APACHES - WESTERN - realizado em 1964 por William Witney. No Arizona de 1879, o capitão Jeff Stanton (Audie Murphy), da Cavalaria dos EUA, reconhecidamente um homem racista que odeia os índios, persegue os apaches liderados por Victorio (Joseph A. Vitale). Sequestrando o filho único deste, Águia Vermelha (Michael Dante), consegue um acordo de paz, mas a ação inescrupulosa de negociantes e caçadores de ouro provoca uma nova situação de conflito, com resultados sangrentos. A cores. No Canal 10. 02h00m.

Amanhã

QUEM É QUEM - Apresentando os principais jogadores austríacos e franceses, devendo fixar-se mais em Krankl e Platini. No Canal 10. 12h00m.

AUSTRIA X FRANÇA - Começa a segunda fase da Copa do Mundo com um jogo entre duas Seleções europeias: a da Austrália e a da França. A Austrália tem um ligeiro favoritismo nesta partida, mas a França pode superá-la se Platini, Six e Trésor estiverem nos seus melhores dias. Comentários de Sérgio Noronha. Narração de Galvão Bueno. Direto do Estádio Vicente Calderón, em Madrid. No Canal 10. 12h15m.

GLOBO NA COPA - No Canal 10. 15h25m.

QUEM É QUEM - No Canal 10. 15h40m.

POLÓNIA X BELGICA - Não há favoritismo neste jogo, pois os belgas saíram da primeira fase com duas vitórias (inclusive sobre a Argenti-

na) e um empate, enquanto que os poloneses, com uma grande exibição de Boniek, demonstraram contra os peruanos que sua tendência na Copa agora é crescer. Comentários de Márcio Guedes. Narração de Luciano do Valle. Direto do Estádio do R. C. D. Espanhol, em Barcelona. No Canal 10. 16h00m.

QUANDO AS ÁGUIAS SE ENCONTRAM (***). - O grande ás da aviação alemã na 1ª Guerra Mundial, o barão Manfred von Richthofen, o lendário *Barão Vermelho*, surge neste filme sob o nome de Ernst Kessler (Bo Brundin), magnífico acrobata dos céus com sua máquina alada, destemido sobrevivente do front de combate. Sem ter conseguido defrontar-se com seu ídolo, Waldo Pepper (Robert Redford) só aguarda a hora sagrada em que poderá conhecê-lo. Enquanto isso, dedica-se a realizar façanhas aéreas circenses, para os boquiabertos caprinas do Arkansas de 1926. Mais tarde, partirá para Hollywood, como *stunt-man* - e então terá sua chance de não apenas defrontar-se com Kessler em pessoa como ainda debater-se com ele numa batalha heróica e de auto-sacrifício, concretizando um sonho que lhe parecia impossível. O diretor-produtor-argumentista George Roy Hill, assessorado por sua equipe de efeitos especiais, regressa aqueles idos de inocência e aventura para oferecer um show de peripécias aéreas com manobras e motores, captadas pelas câmeras do mestre Robert Surtees (no original, servido pelas amplas dimensões do sistema Todd-AO 35). A música é de Henry Mancini. A cores. No Canal 10. 00h30m.

Nostradamus



Historiador e Profeta

Jean-Charles de Fontbrune

EM LIVROS

NOSTRADAMUS - HISTORIADOR E PROFETA, Jean-Charles de Fontbrune - É a mais recente interpretação dos presságios e escrituras de Michael de Nôtre-dame. As profecias vão de 1556 ao ano 2000. Lançamento Nova Fronteira.

mos gerais. Trabalho: Reconhecimento e valorização de seus dotes criadores. Finanças e Negócios: Aspectos benéficos. Procure apenas ser mais organizado. Amor: Momento de retribuição. Saúde: Boa.

CÂNCER

21 de junho a 21 de julho. - Presença do Sol e um bom trânsito de Júpiter lhe dão quadro excelente na semana. Trabalho: Superação de dificuldades na rotina funcional. Afirmção. Finanças e Negócios: Dias de estabilidade e ganhos ulteriores. Amor: Favorabilidade para suas iniciativas. Saúde: Regular após quarta-feira.

LEÃO

22 de julho a 22 de agosto. - Semana de dificuldades imprevistas para o leonino com ação negativa de pessoas estranhas. Trabalho: Procure manter-se mais discreto nas iniciativas profissionais após terça-feira. Finanças e Negócios: Dias bons se alternarão a outros negativos. Amor: Quadro de boa influência. Saúde: Debitada.

VIRGEM

23 de agosto a 22 de setembro. - Trânsito benéfico de Júpiter e Saturno lhe traz valorização material. Trabalho: Boa oportuni-

dade para mudança de emprego, ocupação ou funções. Finanças e Negócios: Apurado tino comercial. Êxito em todas as iniciativas. Amor: Indiferença e insegurança. Saúde: Boa.

LIBRA

23 de setembro a 22 de outubro. - Vênus lhe traz aspectos de positividade na regência geral de sua semana. Trabalho: Momento calmo e tranquilo. Procure mostrar-se eficiente e dedicado. Finanças e Negócios: Condições ainda débeis. Dificuldades. Amor: Seu melhor aspecto. Entusiasmo e romantismo. Saúde: Estável.

ESCORPIÃO

23 de outubro a 21 de novembro. - Posições favoráveis em quase todos os dias da semana. Trabalho: Momento de calma e tranquilidade em negócios novos, portamento reconhecido. Finanças e Negócios: Casa de excelentes indicações. Dificuldades e trato proveitoso. Amor: Dificuldades e apreciações negativas. Saúde: Regular.

SAGITÁRIO

22 de novembro a 21 de dezembro. - O bom posicionamento de Júpiter lhe trará uma se-

mana proveitosa. Trabalho: Condução tranquila e cuidadosa de tarefas dependentes de sua dedicação. Finanças e Negócios: Solução de assuntos pendentes. Favorabilidade em transações imobiliárias. Amor: Concretização de sonhos. Valorização afetiva. Saúde: Boa.

CAPRICÓRNIO

22 de dezembro a 20 de janeiro. - Perspectivas excelentes geradas pela influência de Saturno. Semana de êxitos e otimismo. Trabalho: Quadro que lhe traz benefícios, promoções e vantagens. Finanças e Negócios: Iniciativas vantajosas em todos os negócios. Favorecidas as assinaturas e empréstimos. Amor: Novas razões de alegria. Saúde: Boa.

AQUÁRIO

21 de janeiro a 19 de fevereiro. - Alguma intranquilidade em meio a boas influências será a característica deste período. Trabalho: Importante manifestação de pessoa de influência o beneficiará.

PEIXES

20 de fevereiro a 20 de março. - Indicações de certa fragilidade em posicionamento que não lhe é benéfico na maioria dos próximos dias. Trabalho: Clima dispersivo e instável. Debitada. Finanças e Negócios: Quadro de estabilidade, sem maiores alterações. Amor: Defina situações e condições.

Sanfoneiro na Cinco Irmãos

• A agradável Granja "Cinco Irmãos" foi outra vez transformada em ambiente de festa, quando Lúcia e Manoel Padilha resolveram reunir amigos e com eles saldar o São João. Um sanfoneiro garantiu a animação até às 4 da manhã do dia seguinte. Por lá passaram os casais Juarez Carreira, Altamir Milanez, José Gomes, Rodrigo Sá, Lautônio Loureiro, Antônio Carlos Queiroz, Rubem Lucena, Edipo Freire, José Augusto Gomes, Luiz César, Edmilson Lourenço, Carlos Brunner, Antônio Gomes, Aléssio Soares e as sras. Rosilda Sá e Nely Carrera. Os anfitriões foram pródigos em hospitalidade



Flávia Julinda e Alvaro Eduardo são os dois personagens centrais de um ato de amor. No dia 6 de julho eles serão unidos pelo matrimônio. Flávia usará um modelo com o grife de Ignês Cunha, que também vai ser responsável pela decoração da Capela do Pio X. Após o nupcial será servido um coquetel.

Convenção de Lions nos Eua

• Atlanta, capital da Georgia (EUA), de terça-feira vindoura até sábado, hospedará leões e domadoras de todo o mundo para a 65ª Convenção Internacional do Lions, oportunidade em que governadores eleitos de todos os distritos tomarão posse oficialmente.

• O CL-José Gomes (domadora Osai), eleito para governar o Distrito L-25 viajou ante-ontem para Atlanta e, após sua investidura, volta ao Brasil para anunciar a formação do seu gabinete para a gestão 82/83.

Secretário foi homenageado

• O cerco foi perfeito e de nada adiantaram as tentativas de fuga do jornalista Gonzaga Rodrigues (foto), que, reconhecidamente arreio a manifestações, não queria exaltação nenhuma pelo seu aniversário, ocorrido na última semana.

• Tudo foi preparado na surdina e nenhuma brecha foi deixada para que o titular da Pasta da Comunicação Social do Governo pudesse fugir aos abraços de seus subalternos e de algumas figuras do primeiro escalão do Governo.

Marcello e Beth

• O JORNALISTA Marcello Rocha casa-se no dia 23 de julho com Elizabeth. Os convites já estão sendo feitos para a cerimônia, que será na Capela do Pio X, seguida dos cumprimentos e de uma recepção.

• Os noivos são filhos dos casais Elson (Hosana) Soares da Rocha e Ruy (Alexandrina) de Melo Neves.

Testemunhas do nupcial de Flávia Julinda

• No dia 6 de julho, no Pio X, Flávia Julinda (foto), filha do casal Francisco Leocádio Ribeiro Coutinho, se tornará senhora Alvaro Eduardo Ummen de Almeida. Para padrinhos da noiva foram escolhidos os casais Francisco Cunha Pereira (avós), Cláudio Romero Régis de Freitas, Plínio de Mattos Pessoa Filho, Lincoln da Cunha Pereira, Francisco da Cunha Pereira Filho.

• E ainda: João Cândido da Cunha Pereira, Plínio de Mattos Pessoa, Renato Bezerra de Mello, Damásio Barbosa da Franca e Bernardino Lopes. Também na relação estão Berenice Mindello Ribeiro Coutinho, Berenice Maria Ribeiro Coutinho e Mariazinha Cerveira. As damas de honra serão: Ana Paula Ribeiro Coutinho Pessoa, Edla Julinda, Grace Julinda e Sandra Almeida.



LENIRA CASTRO PINTO

Foto de Nuca

Clima político no Jangada

• Embora realmente os amigos venham insistindo, o diretor social Joel Falconi, do Jangada Clube, dificilmente aceitará o lançamento do seu nome para concorrer à presidência da agremiação, sucedendo a Marcos Crispim cujo mandato estará encerrado em dezembro deste ano.

• A persistir mesmo esta posição (nos parece muito firme) de Joel Falconi, certamente o candidato oficial do Jangada será mesmo o industrial Francisco Leocádio Ribeiro Coutinho, um nome que reúne considerável simpatia por parte do quadro social. A turbina política no Verde e Branco começa e esquenta.

Uma escolha oportuna

• A data de casamento de Flávia Julinda com Alvaro Eduardo foi marcada para um dia útil (terça-feira, dia 6) por um motivo muito especial. Naquela data estará aniversariando a mãe da noiva, D. Maria Julinda da Cunha Pereira Ribeiro Coutinho. Como se vê, será um fato duplo da maior significação para a família da noiva e para o patriarca Chico Leocádio.

Encontro junino Forró na Juliana

• Como todos os anos, Helena e Antônio Almeida Passos receberam amigos para noite de muito forró em sua residência. No pequeno grupo de convidados estavam Joven e Jesuino Lacerda, Jocelina e Carlos Reopel, Maria Tereza e Guerra.

• E ainda: Cel. Afonso Navarro e os irmãos José, Manoel e Aginaldo Camelo, Chateaubriand Suassuna e José Danta.

Autonomia no Direito é defendida por Romero

• Mesmo não figurando na categoria de tese, a monografia "Direito Econômico: Conceito e Autonomia", que o prof. Carlos Romero apresentou ao III Curso de Especialização em Direito da UFPB - a nível de pós-graduação -, envolve temática das mais discutidas nos meios jurídicos, qual seja a autonomia daquele ramo da ciência jurídica.

• O prof. Carlos Romero defendeu a tese da autonomia, respaldado em respeitáveis argumentos de doutrinadores nacionais e alienígenas. O trabalho vai ser publicado e dará aos alunos do Curso de Pós-Graduação um excelente mapeamento das novas teorias sobre o assunto.

• Vale ressaltar que o jurista conterrâneo obteve 1º lugar no III Curso de Especialização em Direito.

Sociedade

RONALDO CORREIA

Paraibanas nos States

• Integrando um grupo de turistas nordestinos que sai do Aeroporto dos Guararapes no dia 2 de julho, estarão as paraibanas Marlene Muniz Terceiro Neto e sua filha Adriana. O destino das duas é os Estados Unidos.

• Depois de conhecerem Miami, Orlando, Disneywood, Washington e Nova Iorque, Marlene e Adriana passam uns dias repousando em Aca pulco e uma semana em México City.



GONZAGA HOMENAGEADO NA SECOM PELO SEU ANIVERSÁRIO

Rápidas

• Ericka Nóbrega vai aniversariar amanhã, mas devido a viagem que seu pai (Djair) terá de fazer dia 1º a São Paulo, a comemoração foi adiada para 10 de julho.

• Após trinta dias em passeio por vários países da Europa, voltou a João Pessoa a sra. Glória Jocelyn Noronha, esposa do General Inaldo Seabra Noronha.

• Num dos "flashes" da Globo direto da Espanha, no canto do vídeo apareceu uma bandeira com o nome "Paraíba". Dizem que ela era empunhada por Anibal Nóbrega (foto).

• Marleide e Paulo Menezes de Andrade resolveram ver e sentir de



MÉCIA FERREIRA

perto todo o prestígio do famoso São João da cidade de Itaporanga. Foi lá que Marleide nasceu.

• Quarta-feira vindoura, quem vai embarcar para a Europa é a sra. Auxiliadora Borba. Lá a esperá-la está seu marido, o Reitor Berilo Ramos Borba.

• Muito boa a determinação de Fernando Perrone, instalando uma agência do Paraíba num dos boxes comerciais do Hotel Tambau. Clientes e não clientes aplaudem a medida.

• Agripino Barros escrevendo para seus muitos amigos e prometendo quando aqui chegar contar tudo que viu, principalmente, em Moscou e Leningrado, onde passou alguns dias.

• Este domingo marca mais uma nova idade para Mécia Bronzeado (foto), casada com o engenheiro de sistemas Sebastião Ferreira. Um almoço, hoje, marca o evento.

• O Rei Juan Carlos, da Espanha, concedeu a Gran Cruz de Alfonso El Sabio ao sociólogo e antropólogo Gilberto Freyre. A comunicação foi feita pelo embaixador Javier Vallaura.

• A senhora Áurea Queiroga de Oliveira, mãe de Gracinha Lummerz, foi operada no "Newton Lacerda" pelo cirurgião Ivanildo Arruda e está passando muito bem.

• Rômulo Gomes, gerente da agência Padre Meira, da CEF, informando que ali poderão ser pagas as prestações do carne "O Gigante do Brejo", lançado pelo Guarabira.

• Aproveito o espaço para elogiar a presteza com que vem se havendo o técnico Garcia, no concerto e entrega dos muitos aparelhos de TV que ele recebe com defeitos.

• Já a partir de amanhã a secretaria do Cabo Branco estará de posse do mapeamento das mesas que poderão ser reservadas para a festa do dia 10 com o Cassino de Sevilha.



ANÍBAL NÓBREGA

• O Governador Francisco Bezerra, do Distrito L-25, visitou o Lions Clube de Umarizal, que foi reestruturado.

• De suas fazendas, onde passaram o São João, voltam amanhã a esta cidade os casais médico Océlio (Ana Emilia) Cartaxo e jornalista Marconi (Dizinha) Góes.

• O dia 25 de setembro deste ano foi o escolhido pelos jornalistas Natano Guedes (O Norte) e Lena Guimarães (Correio) para subirem ao altar da Igreja de Miramar.

CLÍNICA DE TOCGINECOLOGIA E PATOLOGIA MAMÁRIA LTD.

GINECOLOGIA: Planejamento Familiar, Esterilidade, Prevenção do Câncer - assistência clínica e cirúrgica - e Citologia.

OBSTETRÍCIA: Assistência Pré-Natal.

PATOLOGIA MAMÁRIA: Assistência cônica e cirúrgica.

Dra. Maria Bernadete de Medeiros Bezerra - CRM 1931 - com estágio em Tocoginecologia no Hospital de Base de Brasília.

Dr. Geraldo Majefa Souto Bezerra - CRM 1944 - com estágio em Tocoginecologia no Hospital de Base de Brasília.

Dr. Giuseppe Sarto Souto Bezerra - CRM 1764 - com estágio em Ginecologia e Mama na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP).

RUÁ JOAQUIM NABUCO, 144 - FONE 221-4906
JOÃO PESSOA - PARAIBA

CENTRO OFTALMOLÓGICO PARAIBANO

DR. JOSÉ EWERTON DE ALMEIDA HOLANDA
C.R.M. - 1539

• Curso de Especialização e Doutorado em Oftalmologia. 4 anos no serviço do Professor Hilton Rocha na Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais.

• Professor da Faculdade de Medicina da Universidade Federal da Paraíba.

• Membro do Conselho Latino-Americano de Estrabismo.

• Membro da Sociedade Brasileira de Lentes de Contato.

• Membro da Sociedade Francesa de Oftalmologia.

• Especialista em Oftalmologia por concurso pelo Conselho Brasileiro de Oftalmologia.

PLANTÃO NOTURNO

Consultório:
Rua Monsenhor Walfredo
Fones: 222-0090

Consultas:
Hora Marcada

Residência: Rua Silvío de Almeida, 820 - Tambauzinho
Fone: 224-2165



exame de biópsias e peças cirúrgicas
prevenção do câncer ginecológico
diagnóstico imediato do câncer (congelamento)
citologia das cavidades
sedimentação espontânea
citocentrífuga

17 CONSULTORES INTERNACIONAIS
Avenida D. Pedro II, 780 - Fone: 221-3358

SERVIÇOS ODONTOLÓGICOS M. CARNEIRO DA CUNHA

Clinica Restauradora - Endodontia - Próteses Ortodontia - Raios X

Profissionais:

Elizabeth de Fátima M. C. da Cunha
Manoel Carneiro da Cunha
Maria Helena Galvão
Romualdo Guilherme
Daisy Botelho

Convites: DNOS - PATRONAL - IAA - SIELPA - DEE - JORNALIS "A UNIAO", "O NORTE" e "CORREIO DA PARAIBA"

Conjunto Residencial D. Pedro II nº 15
Fone: 222-0345 - João Pessoa, Pb
Parque Solon de Lucena
Atendimento das 8:00 às 12:00 e 14:00 às 18:00 hs



ESPANHA 82



Austríacos, alemães e brasileiros preparados para a segunda fase do Mundial

Começa amanhã a segunda fase do Mundial

Técnico não viu marmelada

Telé analisa o comportamento do jogo entre austríacos e alemães

Telé não chegou a fazer uma denúncia sobre o que aconteceu em Gijón, quando a Alemanha e a Áustria sabendo que o resultado de 1 a 0 classificaria os dois times, afastando a Argélia da competição, não procuraram jogar o segundo tempo.

Telé lembrou inclusive a denúncia feita pelo Chile logo após o sorteio das chaves:

- Os chilenos gritaram muito tempo antes do início da Copa. Na ocasião do sorteio disseram que se depen-

desse de um resultado de Alemanha e Áustria não se classificaria. Isto não aconteceu com eles, mas a Argélia foi afastada.

Na opinião do técnico, faltou empenho aos dois times, mas ele não quis fazer maiores acusações. Houve um momento, que, numa entrevista perguntaram-lhe se ele, "após aquela marmelada não temia pela sorte do Brasil". Ele, no momento de responder, disse o seguinte:

- Você é que está falando em marmelada. Não te-

nho nada com isso. Digo apenas que a Alemanha e a Áustria, sabendo que com o resultado de 1 a 0 se classificariam, deixaram de buscar mais gols.

O problema é que o regulamento fez com que isso acontecesse bem como a ordem dos jogos. Telé voltou a lembrar inclusive o que aconteceu com ele, quando técnico do Grêmio. Viu-se obrigado a perder uma partida para que seu time venesse um turno, ou melhor

se classificasse para decidir um turno.

- Os regulamentos têm que ser feitos cuidadosamente para que não aconteça este tipo de coisa. Numa ocasião tive que perder para ter o direito de decidir um turno do Campeonato Gaúcho e perdemos por 4 a 3, já que com a vitória nos obrigaria a jogar mais duas partidas. É difícil explicar aquele regulamento imaginando como deve ser difícil fazê-lo desta maneira?

Madri, - O calendário dos jogos da segunda fase do XII Campeonato Mundial de futebol é bastante complicado, porque depende dos resultados das primeiras partidas de cada um dos quatro grupos, cada qual com três seleções classifica-

das. Por exemplo, se a Argentina, atual campeã mundial, derrota a Itália no estádio Sarcia do Barcelona, na terça-feira, dia 29 de junho, ela enfrenta o Brasil no mesmo estádio no dia 5 de julho.

Porém, se ela perde a primeira partida para a Itália, enfrenta o Brasil no dia 2 de julho. E se Itália e Argentina empatam, o choque entre os dois gigantes sul-americanos é no dia 5 de julho.

O calendário dos jogos dos quatro grupos de três seleções cada um foi feito desta forma de propósito, para manter em suspense até o último minuto quem será o vencedor de cada um dos grupos A, B, C e D, com direito a passar para as semifinais, que serão disputadas em Barcelona e em Sevilha no dia 8 de julho.

Por exemplo, no caso hipotético de a Argentina derrotar a Itália no dia 29 de

junho e depois, no jogo seguinte, derrotasse também o Brasil, a Argentina já estaria nas semi-finais e o último confronto, entre o Brasil e a Itália, não teria interesse algum.

A segunda fase inicia-se amanhã depois de dois dias para viagens e descanso durante o fim-de-semana.

No Grupo A, cujas partidas serão disputadas no estádio Noucamp de Barcelona, estão três Seleções europeias: a Polónia, vencedora do Grupo I das eliminatórias, sediado em Vigo e em La Coruna; a União Soviética, segundo lugar do Grupo VI de Sevilha e Málaga; e a Bélgica, vencedora do Grupo II de Alicante e Elche.

O Grupo B, que tem por cenário o estádio Santiago Bernabeu de Madri, é formado pela Alemanha Ocidental, vencedora do Grupo II de Gijón e Oviedo; a Espanha, segundo lugar do Grupo V de Valença e Saragoça; e a Inglaterra, vencedora do Grupo IV de Bilbao e Valladolid.

O Grupo C, que tem por sede o estádio Sarria do Clube Espanhol em Barcelona, coloca frente a frente os dois sobreviventes sul-

americanos, Argentina e Brasil, ao lado da Itália.

O Grupo D, sediado no estádio Vicente Calderon, tem como adversários entre si a Áustria, segundo lugar do Grupo II, a Irlanda do Norte, vencedora do Grupo V, e a França, segundo lugar do Grupo IV.

A Áustria enfrenta a França no estádio Vicente Calderon de Madri às 17:15 horas locais (12:15 de Brasília), amanhã, pelo Grupo D, dando início a segunda fase. No mesmo dia, às 21:00 horas locais (16:00 de Brasília), enfrentam-se a Polónia e a Bélgica.

Os vencedores dos Grupos B e D viajarão durante o período de descanso nos dias 6 e 7 de julho, para Sevilha, onde disputarão a primeira partida das semi-finais, enquanto que os vencedores dos Grupos A e C permanecerem em Barcelona, onde se enfrentam.

Depois de outro dia de descanso, a 9 de julho, os perdedores das semi-finais se defrontarão em Alicante, no dia 10 de julho, para decidir o terceiro e o quarto lugares. A grande final será no dia 11 de julho, às 20:00 horas locais (15:00 de Brasília) no estádio Santiago Bernabeu da capital espanhola.

Brasil fará treinos secretos no Mas Bad

Telé, finalmente, promoverá os sonhados treinos secretos. Agora, como será proibida a entrada da imprensa no hotel, onde está concentrada a Seleção Brasileira, o técnico aproveitará a existência de um campo para orientar e ensaiar algumas jogadas e esquemas táticos, sem que qualquer pessoa alheia a delegação possa presenciar.

O campo tem dimensões reduzidas. É um pouco maior que os campos de futebol soçate, mas segundo o treinador dá perfeitamente para fazer exercícios técnicos e táticos, apenas os coletivos terão que ser realizados num campo situado na cidade de Sabadell, que fica a uns 10 quilômetros do hotel Mas Bado.

O que deixava Telé mais nervoso era o fato de os treinos da Seleção Brasileira serem assistidos sempre por um grande número de pessoas. Não apenas a imprensa tinha acesso ao campo do Mairena, mas quem quisesse entrava nas arquibancadas daquele pequeno estádio. Agora é diferente, nos treinos a serem dirigidos na parte da tarde,

no campo do abadell, a entrada será franqueada a todos mas os exercícios dirigidos pela manhã, e no Mas Bado não serão assistidos por ninguém.

O problema encontrado por Telé era que no Parador Carmona não existia um campo de treinos. Pela manhã, os jogadores se limitavam a fazer uma atividade física a beira da piscina e os treinos com bola eram sempre programados para a parte da tarde. Se bem que o campo do hotel Mas Bado, mesmo em boas condições, é muito pequeno.

Mas segundo o treinador, os exercícios táticos serão feitos no sentido das laterais. Basta colocar uma das balizas no meio do campo, que aí haverá largura suficiente para que as jogadas pelas extremas sejam ensaiadas.

Nesse campo poderemos fazer muitos tipos de exercícios e ele nos atende perfeitamente. Treinaremos algumas jogadas e poderemos fazer exercícios físicos sem qualquer problema. Nos treinos coletivos iremos então para o campo do Sabadell onde faremos diariamente os exercícios da parte da tarde.

Zezé Moreira confia no time brasileiro

Zezé Moreira, um dos mais importantes observadores do esquema montado pelo técnico Telé Santana para a Copa do Mundo, chegou a Barcelona com mais tranquilidade, pôde conversar sobre o que pode observar da Itália. Zezé Moreira logicamente na rápida conversa que teve com os jornalistas, no hotel Mas Bado, não quis adiantar qual seria a tônica de sua observação sobre os italianos, mas estava muito confiante, achando que a Seleção do Brasil não precisa se preocupar: como está jogando, parece a Hungria de 1954, o time mais perfeito que viu atuar.

Posso fazer essa comparação pois a Hungria de 54 foi um dos times mais perfeitos que vi atuando. E o Brasil está jogando como os húngaros faziam. Bem entrosados e com objetividade, nossa equipe vem marcando muitos gols como a Hungria marcou em 54. Foi uma injustiça sua derrota para a Alemanha.

Zezé Moreira, o exemplo em que Telé se dedicou para seguir sua carreira de treinador, afirma que a geração atual de jogadores brasileiros é uma das melhores de todo o futebol do Brasil:

- Eu não gosto de comparações assim, mas posso dizer que dos times de 74 e de 78 o de 82 é muito superior. É indiscutivelmente melhor do que o que levamos para as duas últimas copas.

E na Copa da Espanha Zezé Moreira parece um pouco indeciso entre defini-la como de bom nível técnico e tático ou fraca: Eu dei com os burros n'água outro dia, quando disse que a Copa, pelo menos o grupo que estava observando, seria muito boa em termos de gols. A exceção de Polónia e Peru, que teve muitos gols, os outros jogos foram empates de 0 a 0 ou 1 a 1.

Zezé fez um comentário especial sobre os peruanos:

- Estranho esse time do Peru. Em 78 foi acusado de perder daquela forma para a Argentina. Agora, perdem de goleada para os poloneses uma partida que não podiam perder. Por isso estou confiante no Brasil. Via os jogos pela televisão, deixando de assistir apenas Brasil e Escócia, e senti que o time está muito bem. Todo os jornais espanhóis inclusive dizem que somos favoritos.

Inglaterra terá Kevin Keegan nos jogos decisivos da Copa do Mundo

Bilbao - Primeira classificada do Grupo 4, com 6 pontos ganhos, a Seleção Inglesa, dirigida pelo veterano técnico Ron Greenwood parte para a segunda etapa do Mundial levando como maior handicap a aplicação de seus jogadores. Keegan, a grande estrela da equipe, que não pôde ser aproveitado devido a uma contusão nas costas, já tem condições de jogo e representa um grande reforço para o "English Team".

Por ter apresentado um futebol irregular nas eliminatórias, a Inglaterra chegou a Espanha desacreditada e, como diz o próprio treinador Ron Greenwood, com a denominação perjorativa de ter entrado na Copa do "pela porta dos fundos". Os jornalistas ingleses que vierem fazer a cobertura da equipe, apontavam-na como apenas um conjunto forte fisicamente, sem maior habilidade técnica para competir com as demais grandes forças.

Longe de lembrar o famoso "English Team" que conquistou o título mundial em 1966, atuando em casa, a Seleção inglesa tinha, ao pisar em solo espanhol, três nomes de destaque internacional, respeitáveis: Kevin Keegan, Bryan Robson e Ray Clemence. Mas, destes, apenas o segundo jogou, porque Keegan se contundiu e o técnico Greenwood decidiu escalar Peter Shilton no gol, deixando Clemence na reserva.

Sem Keegan, que dois dias antes acusava fortes dores lombares - um problema antigo que voltará, com os treinamentos fortes - a estreia da Inglaterra, contra a França, passou a ser recebida com certa apreensão pelos jornalistas e torcedores ingleses. Afinal, seria um confronto entre a força e a arte. E os franceses tinham Michel Platini para desequilibrar a partida.

É verdade que a vitória de 3 a 1 sobre a França, aconteceu mais em razão

das falhas incríveis da defesa francesa que propriamente do poderio ofensivo inglês. Mas não se pode negar que o time de Ron Greenwood atuou melhor, especialmente no segundo tempo. A França, teve somente alguns minutos de brilhantismo. Nada mais.

Veio o jogo contra a Seleção da Tcheco-Eslováquia, mas aí, a Inglaterra era favorita absoluta, tomando-se por base, principalmente, o futebol decepcionante dos tchecos na partida com o Kuwait, que terminou em 1 a 1. O resultado: 2 a 0, e a classificação assegurada, independentemente do terceiro jogo, contra o Kuwait, a quem venceu por 1 a 0.

Mas, outra vez, apesar de apresentar maior volume de jogo, a sorte favoreceu a Inglaterra nos gols. No primeiro, uma falha incrível do goleiro Seman, que soltou a bola nos pés de Francis, depois da cobrança, de um escanteio.

FERNANDO HELENO

Em meio à Copa, agora temos o quadrangular

O adágio popular é muito conhecido: depois da tempestade vem a bonança, entretanto, não sei se o torcedor paraibano irá ter a sorte de viver toda a verdade contida na máxima citada.

Se o nosso futebol estivesse atravessando uma boa fase técnica, até que a afirmação poderia ter a sua aplicação feita, numa confrontação entre a primeira fase da Copa do Mundo e o nosso torneio quadrangular, considerando que a televisão mostrou alguns fatos condenáveis ocorridos na Espanha entretanto, como vivemos uma fase de incertezas, vamos ficar, somente na expectativa de que o melhor aconteça.

Depois da campanha razoável feita pelos "maiores" de Campina Grande, o torcedor do Botafogo ficou meio desconfiado com a sua equipe, todavia a chegada de Pedrinho Rodrigues, as poucas contratações feitas, o trabalho de recuperação, do elenco que estava em ação, feito pelo treinador e pelos dirigentes, além da obtenção de uma das vagas para as disputas que hoje se iniciam, melhorou o ambiente, no no meio da torcida, dando-lhe algumas esperanças.

Hoje, em Campina Grande e em Patos, teremos a efetivação de dois importantes jogos, sendo medida povo recomendável fazer a indicação de favoritos, embora o Treze, pelo fato de jogar com o apoio da sua torcida, além de vir com uma equipe mais armada, apresentar-se com uma ligeira vantagem, diante do seu oponente, situação que poderá ser modificada depois que a bola começar a rolar. Na cidade Morada do Sol", o calor dos sertanejos pode contagiar o "Canário do Sertão", contudo, o Campinense tem um bom quadro, sendo este jogo muito tendente a apresentar um resultado igual.

É uma rodada muito importante, daí porque, uma advertência deve ser feita aos árbitros que irão estar em ação, a fim de que algumas marcações que provocaram reações, em campos da Espanha, não sirvam de polêmica entre os diversos segmentos do nosso futebol, não me cabendo acrescentar mais nada, a não ser dizer a todos os que irão intervir nesta árdua jornada: "a sorte está lançada".

TREZE X BOTAFOGO

Enquanto os campos da Espanha fecham os seus portões, num curto período de descanso para dar início às quartas de finais, na Paraíba começa hoje o quadrangular decisivo do primeiro turno, com Botafogo e Treze se enfrentando no Estádio Amigão; e Nacional de Patos e Campinense jogando em Patos, no José Cavalcanti.

Depois de realizar uma fraca campanha no primeiro turno - mesmo conseguindo a classificação - o Botafogo voltará a colocar a sua equipe em campo, apresentando duas novidades para a torcida. O meio-campo Serjão e o centro-avante Rivaldo, contratados para reforçar o time. Os jogadores Zito e Deca - que discutem renovação de contrato - ameaçaram não jogar, mas confirmaram presença. O Treze é o time base do primeiro turno. Equipes: Botafogo - Carlos, Zito, Ronaldo, Deca e Da Costa; Serjão, Normando e Gilmar; Lala, Rivaldo e Ruy. Treze - Hélio Show, Levi, Joel; Hermes e Olímpio; Wilson Mazinho e Fernando; Jangada João Paulo e Hélio Alagoano.

NACIONAL X CAMPINENSE

Em Patos o público esportivo vive momentos de grande expectativa com o jogo Nacional e Campinense, cuja arrecadação deverá marcar um novo recorde no Estádio José Cavalcanti, já que a torcida alvi-verde há muito tempo está aguardando por este momento. O rubro-negro jogará desfalcado de Gabriel, que foi suspenso por quatro jogos e Dão, punido com um jogo.

Gabriel vai desfaltar o Campinense em toda a primeira fase do quadrangular. O Nacional, por sua vez, conta com a sua força máxima e tentará tirar proveito dos desfalques do adversário. Equipes: Campinense - Jorge Luiz, Santana Zé Carlos (Paulinho), Timbó e Sales; Marcão, Zé Carlos Silva e Neto; Zezinho, Edvaldo Araújo e Bona. Nacional - Índio, Mendes, Jaime, Teomar e Bau; Sandoval, Silva e Messias; Dadá, Tonheira e Vandinho.



Jornalistas espanhóis destacam os principais jogadores do Grupo VI na primeira fase da Copa do Mundo

O TESTE DECISIVO

De Sevilha à Barcelona, a rota para a conquista do Mundial-82

Belgas protestam, mas a FIFA muda o local dos jogos do Brasil

Madri - O grupo "C" integrado pela Argentina, Brasil e Itália, jogará no gigantesco Estádio Nou Camp do Barcelona apesar dos protestos dos dirigentes belgas por esta mudança de cenário a última hora.

Os soviéticos e os poloneses que acompanham a Bélgica no Grupo "A" não disseram nada até agora sobre sua transferência para o Sarria, um estádio com menos da metade da capacidade do campo do Barcelona.

"Isto já está decidido antes que o comitê executivo da FIFA o confirme esta tarde", disse uma fonte chegada ao organismo mundial de futebol. Embora se afirme que a Bélgica ameça retirar-se, a fonte informante afirmou que "pode haver um acerto". A decisão da FIFA foi tomada apesar das recomendações em sentido contrário do Real Comitê Organizador Espanhol que desejava evitar um escândalo.

Mas a parte da explicação da FIFA, sem dúvida racional, que a mudança se fará em benefício do espetáculo é o maior êxito deste Mundial na Espanha, as razões são essencialmente econômicas, já que se calcula que a troca de cenários representaria uma arrecadação da ordem de 60 milhões (600 mil dólares) a mais do que os calculados a princípio dos quais quase 20 milhões entrariam nos cofres da FIFA.

A grande maioria apoia a opinião do presidente da FIFA, João Havelange, do Brasil, de que esse duelo sul-americano-europeu e, em especial o choque do atual campeão do mundo, Argentina com Brasil, três vezes campeão mundial, encherão todos os espaços disponíveis em qualquer estádio. Esta foi uma confrontação inesperada para todos na segunda fase. Esperava-se que a Argentina entraria no Grupo "A" em vez da Bélgica e que o choque entre

Brasil e Argentina seria nas semifinais.

Por outro lado, o futebol excepcional que a Seleção Brasileira mostrou na primeira fase despertou um interesse enorme em toda a Espanha e, indubitavelmente, em todo mundo de assistir uma confrontação entre as duas grandes potências do futebol do continente americano.

ARGENTINA

Contudo, a opaca atuação do Sleccionado Argentino na primeira partida da primeira rodada do torneio fez com que o próprio técnico Italiano Enzo Bearzot, cuja "Squadra Azzurra" integre o grupo como a maioria dos espanhóis considerem o Brasil como ganhador do direito de passar à semifinal. Mas na delegação argentina, especialmente seu técnico Luis César Menotti, que isso não passa de uma expressão de desejo e estão convencidos de que a Argentina estará na semifinal em busca do bicampeonato.

Tudo isso aumenta a expectativa e a pressão de todos os que vem sustentando, principalmente Havelange, que "um espetáculo dessa natureza necessita de um estádio maior que o Sarria", que não pode receber mais de 40.500 espectadores. O Nou Camp tem capacidade para 120 mil pessoas, sendo que 85 mil sentadas.

Contudo, continuam todavia pendentes uma série de problemas que deverão ser resolvidos, além dos protestos belgas que podem ter solução. Presume-se que os dirigentes da FIFA estão precisamente nesses acertos com as cadeias de televisão que tinham já determinado um e outro estádio, o das entradas já vendidas para as partidas da segunda fase nesses dois campos e desde já, com o Sarria, que simplesmente por questões de azar, lhe correspondeu ser cenário do que se considera o maior espetáculo do mundial da Espanha.

Barcelona, - Os jogadores brasileiros esperam repetir em Barcelona o sucesso alcançado em Sevilha, onde sete deles foram escolhidos pela crítica como integrantes da equipe ideal, formada a partir dos quatro times que disputaram a primeira fase no Grupo VI.

Este time ideal seria integrado por Dasaev (URSS); Leandro, Chivadze (URSS), Baltacha (URSS) e Júnior; Cerezo, Falcão, Zico e Sócrates; Blokhin (URSS) e Éder.

O ex-jogador português Eusébio comentou que, apesar da dificuldade que o Brasil vai encontrar nos jogos contra Itália e Argentina, "surge como campeão". Eusébio também concorda que o jogo "mais importante será com a Argentina".

Um "espião" enviado pelo técnico espanhol Santamaria foi categórico no seu relatório sobre o Brasil: "Dificilmente se poderá arrebatar o título deles".

Leandro, o jogador mais jovem da Seleção, com 23 anos, chegou a Barcelona apontado pelos comentaristas como uma das gratas surpresas da equipe de Telê Santana.

"Sei que sou popular, mas não mudei por isso", disse o lateral direito. "Detesto as pessoas sem humildade, principalmente no futebol, onde as grandes alegrias são sucedidas por grandes tristezas".

"Trabalhei duro para me manter como titular do Flamengo e da Seleção. Não vejo grande vantagem na popularidade, porque amo a

paz acima de todas as coisas e é difícil ter paz com ela."

Leandro também bateu um recorde diferente nessa Copa, o de leitura de romances policiais, com um total de 16 livros de Agatha Christie.

A Seleção Brasileira joga um futebol "que faz com que as partidas pareçam mais curtas, os campos menores e que nos transporta a conclusão de que isto e somente isto é futebol". Escreveu o jornalista Juan Tribuna, um dos comentaristas espanhóis mais entusiasmados com a equipe do Brasil.

Toninho Cerezo, qualificado por Telê Santana como um dos melhores jogadores da Copa, disse que "O Mundial mal começa" com o início da segunda fase.



Argelinos protestaram contra a marmelada entre Áustria e Alemanha

Havelange deve considerar as denúncias da Argélia

Gijon, Espanha, - A FIFA deverá considerar a denúncia apresentada pelo presidente da delegação da Argélia, Benali Sekkel, de que Alemanha Ocidental e Áustria combinaram o resultado da partida disputada antontem e vencida por um a zero pelos alemães, o que permitiu a classificação das duas seleções para a segunda fase.

Fontes ligadas a FIFA comentaram porém que é difícil que o protesto siga adiante, pois não seria fácil comprovar a denúncia.

Ao final do controvertido jogo, Sekkel entregou uma declaração escrita a mão denunciando "com a maior energia" a paródia de partida disputada entre a Áustria e Alemanha.

"Este sinistro complotado das custas da equipe argelina e desenvolvido a vista do representante da FIFA com a complacência do árbitro é um atentado aos princípios da Liga Esportiva e ao público espanhol", disse Sekkel, acrescentando que esperava que os dirigentes da FIFA "assumam suas responsabilidades e tomem as medidas adequadas para punir os autores deste ato escandaloso e imoral que não pode ter outra sanção se não a desclassificação das duas equipes".

Depois, Sekkel compareceu a entrevista dos técnicos da Áustria e da Alemanha e insistiu em sua denúncia. Ele disse que os técnicos tentavam justificar o injustificável

e que 50 mil pessoas presentes no Estádio e milhões de telespectadores haviam sido testemunhas.

O público que assistiu o jogo em Gijon protestou ativamente contra a atitude das duas equipes europeias que, depois do gol da Alemanha garantindo as respectivas classificações, simplesmente tocaram a partida sem o menor empenho.

Aos gritos de "Argélia, Argélia", os espanhóis manifestaram seu apoio a equipe africana e repúdio aos europeus, que se classificaram pela diferença de gols, eliminando os argelinos, depois que os três países empataram em primeiro lugar com quatro pontos.

PROGRAMA DA COPA

Madri - Programa da segunda fase semifinal e final do Campeonato Mundial de Futebol:

Grupo A (Estádio Nou-Camp-Barcelona)

1. Junho 28: Bélgica x Polónia
2. Julho 1: URSS x Perdedor da partida 1 (Contra a Polónia se a partida 1 terminar empatada)
3. Julho 4: URSS x Vencedor da partida 1 (Contra a Bélgica se a partida 1 terminar empatada)

Grupo B (Estádio Santiago Bernabeu-Madri)

4. Junho 29: Alemanha x Inglaterra
5. Julho 2: Espanha x Perdedor da Partida 4. (Contra a Alemanha se a partida 4 terminar empatada)
6. Julho 5: Espanha x Ganhador da partida 4 (Contra a Inglaterra se a partida 4 terminar empatada)

Grupo C (Estádio Sarria-Barcelona)

7. Junho 29: Itália x Argentina
8. Julho 2: Brasil x Perdedor da partida 7. (Contra a Itália se a partida 7 terminar empatada)

9. Julho 5: Brasil x Vencedor da partida 7 (Contra a Argentina se a partida 7 terminar empatada)

Grupo D (Estádio Vicente Calderon-Madri)

10. Junho 28: Áustria x França
11. Julho 1: Irlanda do Norte x Perdedor da partida 10 (Contra a Áustria se a partida 10 terminar empatada)
12. Julho 4: Irlanda do Norte x Vencedor da partida 10. (Contra a França se a partida 10 terminar empatada)

SEMIFINAIS

- Julho 8: Ganhador do Grupo A x Ganhador do Grupo C No Estádio Nou Camp de Barcelona
Julho 8: Ganhador do Grupo B x Ganhador do Grupo D No Estádio Sanchez-Pizjuan de Sevilha

FINAIS

- Julho 10: Partida pelos terceiro e quarto lugares entre os perdedores na rodada semifinal, no Estádio José Rico Perez de Alicante.
Julho 11: Final - No Estádio Santiago Bernabeu de Madri.

Quartas de finais

O novo milionário está desaparecido para evitar problemas e apenas familiares próximos conhecem seu paradeiro

Ganhador da Loto pode estar na casa do tio

José Marnilson de Melo, o mais novo milionário paraibano, de 38 anos, que quinta-feira ganhou Cr\$ 143 milhões ao acertar, sozinho, as cinco dezenas da 90ª extração da Loto, está desaparecido propositalmente desde sexta-feira, por volta das 15 horas, quando conferiu a cartela premiada.

Sabem do seu paradeiro apenas alguns familiares mais próximos que, a todo o custo, tentam despistar quem porventura o procure, uns dizendo que "ele encontra-se em Recife", e outros dizendo que "foi para o interior".

Em Esperança, há suspeitas de que José Marnilson esteja na cidade, confinado na residência do seu tio, João de Deus Melo, que mora no final da Rua Monseñor Severiano. A casa está fechada para estranhos, e os seus moradores habituais e parentes mais próximos do novo milionário, evitam cautelosamente o acesso de qualquer outra pessoa.

Ainda ontem pela manhã, ninguém realmente sabia quem era o paraibano acertador da última extração da Loto, até que foram confirmadas as especulações de que José Marnilson de Melo, economista desempregado, desquitado, natural de Esperança e radicado em João Pessoa há 36 anos, era mesmo o único acertador das cinco dezenas premiadas.

A partir das 9 horas, uma correria de curiosos e jornalistas começou a debandar em rumo a residência de número 526 na Avenida Camilo de Holanda, esquina

com a Avenida Coremas. O pai do novo milionário, sr. Marcelino Inácio de Melo, de aproximadamente 60 anos, não resistiu a insistência de repórteres, e terminou por confessar que fora o seu filho o premiado, adiantando poucas informações.

O sr. Marcelino Inácio de Melo deixava transparecer um exagerado ar de felicidade, pelo fato de um dos seus onze filhos ter acertado sozinho na Loto. Delicado, porém cauteloso e receoso de que a informação sobre o paradeiro do seu filho poderia implicar em incidentes - como tentativa de sequestro, por exemplo - e aborrecimentos, tratou bem os jornalistas que lhes procuraram e, na medida do possível, revelou as mínimas informações.

A sua casa - onde também funciona um bar e lanchonete - foi imediatamente fechada, logo na sexta-feira, e, segundo ele, deverá continuar assim por algum tempo, pelo menos que diminua o clima de euforia, e a insistência sobre o paradeiro do filho.

Enquanto jornalistas e curiosos cercavam a casa, na tentativa de obter alguma informação, vez por outra o pai do novo milionário saía à rua, conversava com repórteres, enquanto seus familiares, no interior da residência, arrumavam alguns objetos, para depois viajarem.

Ele dizia que seu filho, àquela altura, encontrava-se em Recife, enquanto um outro irmão do milionário dizia que ele estava no

interior. "E para onde vão vocês", indagou um repórter, ouvindo a resposta do sr. Marcelino de que "iam para o interior, enquanto que o filho dizia que "vamos para Fortaleza".

Os repórteres se ausentaram por alguns instantes. Ao voltarem, alguns curiosos disseram que o novo milionário havia se encontrado em sua residência, até instantes antes, e que há pouco, tinha se ausentado, apanhando um táxi contratado pela família, no entanto sem saber para onde o teria levado.

Momentos depois chegou a residência do milionário o táxi (Corcel II, branco) de placa SA-7359, João Pessoa. O motorista, que não identificou-se, dizendo apenas que deixassem que ele "faturasse" o seu dinheiro, também auxiliou na tarefa de despistar os curiosos, dizendo que havia deixado o milionário no centro da cidade, próximo a Assembléia Legislativa.

Vão embora, senão os passageiros não pegariam o táxi, pelo menos enquanto vocês estiverem por perto, apelou o motorista do táxi. Enquanto uma viatura de reportagem tentava fingir que levava os repórteres embora, o táxi partiu com familiares do novo milionário, sem no entanto ser alcançado pelos jornalistas. Não se sabe exatamente para onde, mas amigos da família disseram instantes depois que "eles foram para Esperança, onde nasceram e têm parentes".



A lanchonete do pai de Marnilson não abriu ontem por causa do prêmio ganho pelo filho

Economista é conhecido como Urubu pelos amigos

almo, até certo ponto desligado, sociável, inteligente e muito amigo das pessoas. Assim é o novo milionário paraibano, José Marnilson Marcelino de Melo, que acertou sozinho na quina da Loto, semana passada, tendo direito a uma quantia de Cr\$ 143 milhões, talvez a maior fortuna em dinheiro vivo do Estado, atualmente.

Um pouco moreno de estatura mediana, José Marnilson era chamado pelos amigos da Camilo de Holanda, onde mora na casa de número 538, pelo apelido nada carinhoso de "Urubu". Nem por isso, deixou de se dar bem com todos os colegas com que sempre fazia as suas farras.

Ontem, todos os amigos - nenhum deles quis identificar-se bebiam em comemoração ao fato do companheiro Urubu ter conseguido tanto dinheiro, da noite para o dia, depois de pouco mais de dois anos desempregado. Economista formado pela Universidade Federal da Paraíba, há alguns anos, José Marnilson, nasceu na cidade de Esperança, no interior da

Paraíba, de onde veio para João Pessoa, por volta de 1947 - segundo confirma um seu amigo de infância, que também comemorava o acontecimento no mesmo bar onde costuma beber com o colega agora milionário, o bar Estivas e Cereais Ltda, localizado na esquina da Camilo de Holanda com a Coremas, há pouco mais de cinquenta passos da casa do paraibano acertador da Loto.

Segundo contam seus amigos, Marnilson é uma pessoa muito calma apesar de altamente sociável e bom para fazer amizade. Não gosta de autoritarismo e também não dá muita bola para futebol, apesar de não perder os jogos da Seleção Brasileira, a quem vem acompanhando como ardoroso torcedor desde o início da Copa. "Ele conferiu comigo aqui no bar o cartão depois do jogo de ontem (sexta-feira) - diz um de seus amigos - não me lembro qual foi o número, mas sei que ele manteve-se calmo, apesar de ter ficado muito contente. A exaltação partiu mesmo da gente".

Diariamente, como estava desempregado, José Marnilson não dispensava pelo menos uma cervejinha pela manhã no bar da esquina, onde fez a maior parte dos amigos. Segundo o proprietário da casa, ele preferia, além da cerveja, um rum acompanhado de gelo e Coca-Cola. "Só não gostava da nossa fava". "Urubu" já jogava semanalmente tanto na Loto como na Loteria Esportiva e, por isso, mesmo já havia conseguido, por duas vezes, acertar no terço com prêmios inferiores a este de agora na quina.

"Ele nunca nos dizia o que iria fazer se algum dia acertasse os jogos da Loteria ou os números da Loto. Apesar da nossa amizade, ele não comentava muito a sua vida com ninguém do grupo". O seu jeito pacato dado às aparições públicas foi comprovado ontem, quando, em questão de horas, jornalistas de todos os órgãos de imprensa local estavam à sua procura para uma entrevista. Simplesmente ninguém sabia informar o seu paradeiro, nem o da família que saiu logo depois.

Os amigos que bebiam no bar da esquina, informaram que ele não saía da cidade, pois o tinha visto momentos antes quando descia de um táxi, apanhava algumas coisas em casa e depois saía novamente. Em várias oportunidades, relatam os colegas, José Marnilson resolvia passar o fim de semana na casa do irmão bancário residente em Recife. "Pode ser que desta vez ele tenha ido para lá também, para receber o seu prêmio" - supõem.

Marnilson é o segundo maior vencedor da Loto

Formado em Economia pela Universidade Federal da Paraíba, José Marnilson de Melo, 38 anos, desquitado há dois anos, residente em João Pessoa, na Avenida Camilo de Holanda, é o terceiro paraibano a ficar milionário através do sistema de loteria em um ano. Provavelmente também é, no momento, quem mais possui dinheiro em espécie no Estado.

Desempregado, Marnilson de Melo era apostador assíduo da Loteria Esportiva e Loto. Já havia acertado duas vezes antes, e nesta última foi premiado sozinho, e possui o segundo maior prêmio já conferido a qualquer ganhador da Loto até agora.

Enemargues Marques Dantas, revendedor de apostas da Loto, em João Pessoa, para a filha da casa lotérica sediada em Recife, através da Loteria Cruzeiro Forte, localizada no centro de João Pessoa, foi quem oficializou as apostas do novo milionário paraibano.

Colega de José Marnilson e de seus familiares, Enemargues Dantas geralmente eram quem

oficializava as apostas do novo ganhador da Loto, e confessou que ele semanalmente fazia prognósticos e arriscava a sorte na Loteria Esportiva e Loto.



Um amigo do ganhador

Desta última vez, segundo ele, o milionário arriscou cinco cartões, cada um com sete dezenas, que correspondeu ao total de Cr\$ 180.

Segundo o sr. Marcelino Inácio de Melo, pai de Marnilson, o seu filho soube que havia acertado as cinco dezenas "logo após o jogo entre Áustria e Alemanha, pela Copa do mundo". Há princípio - contou - "ele pensava que poderia ter ganho somente cerca de Cr\$ 50 milhões, jamais que havia acertado sozinho".

Mesmo sem saber que era o único acertador, José Marnilson de Melo tratou de tomar as primeiras providências: imediatamente manteve contato com a Caixa Econômica Federal, em Recife, e, ao saber que nenhum outro havia acertado também, pediu que seu nome fosse mantido sob absoluto sigilo, pelo menos até segunda-feira (amanhã), quando irá a Recife para discutir como vai manter esse dinheiro depositado para posterior movimentação.

Movimento Trabalhista do PMDB realiza sua assembléia regional

Foi aberta ontem, na presença do candidato a governador do Estado, Antônio Mariz, a 1ª Assembléia Regional do Movimento Trabalhista do Partido do Movimento Democrático Brasileiro-PMDB. A solenidade realizou-se na Câmara Municipal, às 20 horas, sob a coordenação do presidente do Movimento Trabalhista no município, o operário José Rodrigues. Também participaram do ato, o senador Humberto Lucena, o ex-deputado Mário Silveira, além de vários parlamentares do PMDB. Foram feitas as apresentações das delegações que chegaram do interior do Estado, como as de Santa Cruz, Sousa, Pombal e outras.

Após o posicionamento dos participantes, foi realizado um cocktail de confraternização. Hoje, serão iniciados os trabalhos da assembléia, onde os trabalhadores se reunirão em comissões, para discutir as suas reivindicações, aprovar um plano de lutas e eleger a primeira diretoria regional do Movimento Trabalhista do PMDB.

Tesouro pagou 444 milhões de cruzeiros às administrações

O Tesouro do Estado pagou, às administrações direta e descentralizada, no período de 21 a 25 do corrente mês, a importância global de Cr\$ 444.389.379,32. A administração direta foi pago montante geral de Cr\$ 159.711.309,60, enquanto a descentralizada recebeu Cr\$ 284.678.069,72.

| PAGAMENTOS EFETUADOS PELO TESOURO DO ESTADO NO PERÍODO DE 21 a 25/JUNHO/1982 | |
|--|----------------|
| a) Administração Direta | |
| HISTÓRICO | VALOR |
| FOLHA DE PAGAMENTO DE PESSOAL | 43.351.126,02 |
| CONSIGNAÇÕES E CONSIGNAÇÃO JUDICIAL | 19.275.843,10 |
| PENSAÇÃO E LOCAÇÃO | 15.047.999,41 |
| F.G.T.S. / I.A.P.A.S. | 1.050.201,29 |
| ADIANTAMENTOS AS SECRETARIAS | 6.971.525,00 |
| GRATIFICAÇÃO, SERVIÇOS EXTRAORDINÁRIOS E JETONS | 15.750,00 |
| FORNECEDORES | 2.798.508,00 |
| PRESTADORES DE SERVIÇOS | 10.151.793,17 |
| COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES | 2.745.193,00 |
| DÍVIDA FUNDADA INTERNA E EXTERNA | 37.688.088,61 |
| OBRAS E INSTALAÇÕES | 20.615.284,00 |
| SUB-TOTAL | 159.711.309,60 |
| b) Transferência aos Órgãos Descentralizados | |
| HISTÓRICO | VALOR |
| PREFEITURAS-PARTICIPAÇÃO NA ARRECAÇÃO DO ICN | 26.996.000,00 |
| PESSOAL - ADMINISTRAÇÃO INDIRETA | 211.092.247,61 |
| FUNCEP/CONVENIO DE SÃO FRANCISCO | 2.000.000,00 |
| SUPLEN/CEFAP | 1.000.000,00 |
| CONTRAPARTIDA DO ESTADO CONVÊNIO BIRD/MEC | 12.942.800,00 |
| PROGRAMA DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO MUNICIPAL | 1.500.000,00 |
| ADQUIÇÃO DE UNIDADES MÓVEIS MÉDICA/ODONTOLÓGICA | 10.000.000,00 |
| CONVÊNIO INAMES/TUBERCULOSE | 2.072.484,06 |
| CONVÊNIO INAMES/PIASS | 17.074.438,00 |
| SUB-TOTAL | 284.678.069,72 |
| TOTAL | 444.389.379,32 |



IML será inaugurado em 60 dias

O Diretor do Instituto de Medicina Legal do Estado da Paraíba, Francisco Rdrigors Filho, concedeu sua primeira entrevista à imprensa campinense e anunciou oficialmente que o IML de Campina Grande, será inaugurado dentro de no máximo 60 dias.

Dr. Francisco Filho, na oportunidade disse que já está instalada a parte de Odontologia Legal, Laboratório e exames médico legal, faltando apenas o material de Raio X e, outros de menor valia que nas próximas horas estão chegando à Campina Grande, pois já se encontram estocados na capital do Estado.

O Diretor do IML, na Paraíba, declarou ainda que haverá plantão no Instituto permanentemente, e para isso estão sendo adquiridos, camas, colchões e colchas, para que os médicos plantonistas permaneçam às 24 horas no IML.

Quanto a terraplanagem e vias de acesso ao IML, no bairro de Bodocongó, que se encontram em condições precárias, Francisco Filho, declarou que este problema cabe ser resolvido pelo Secretário da Segurança, cel. Maia Martins, que para isto terá uma reunião com o Prefeito de Campina Grande, Enivaldo Ribeiro para que o assunto seja discutido no menos espaço de tempo possível.

O dia 9 de julho terá uma motivação toda especial para comemorações em Bananeiras. Nesta data transcorre o aniversário do governador Clóvis Bezerra e, por isso, uma delegação de amigos do Chefe do Executivo Estadual - o prefeito de Bananeiras, José Francisco; o vice-prefeito José Moreira da Silva; o ex-prefeito Mozart Bezerra; o presidente da Câmara Municipal, Manoel Luiz de Almeida; a Primeira-Dama do município, Gilka Almeida e os vereadores Agnaldo Rocha, Antonio Mendonça Coutinho, Luiz dos Santos Filho e Abelino Melo - foi convidado-lo para comemorar seu aniversário em sua terra natal. Dizendo-se honrado com o convite, o governador Clóvis Bezerra disse que seu encontro com os amigos de Bananeiras, na Granja Santana, não tinha qualquer conotação política. Também esteve presente o deputado Afrânio Bezerra, diretores da Saelpa e o secretário de Planejamento, Patrício Leal.

Vacinação contra a raiva terá início quinta-feira

A Secretaria da Saúde inicia quinta-feira a Campanha de Vacinação anti-rábica, promovida a nível nacional pelo Ministério da Saúde. Na primeira fase da campanha que, será encerrada no dia 31 de junho, serão vacinados os cães das cidades de João Pessoa, Santa Rita, Bayeux e Cabedelo.

Nessas quatro cidades funcionarão sessenta e um postos, entre fixos e volantes. Segundo o secretário da Saúde do Estado, Romildo Domingues de Melo "é pensamento da unidade sanitária vacinar todos os cães para que possam acabar de vez com a raiva canina e humana".

Durante os seis primeiros meses de 82 foram registrados seis casos de raiva canina e apenas um de raiva humana.

Mesmo com a campanha de vacinação anti-rábica começando em julho, a Secretaria da Saúde já empreendeu vacinação em cães na 9ª e 2ª Regiões de Saúde que tem como sedes, respectivamente, Cajazeiras e Guarabira. Mas, logo após a realização da campanha em João Pessoa, Bayeux, Santa Rita e Cabedelo, a Secretaria da Saúde realizará vacinação nos demais municípios do Estado.

Para a realização da Campanha contra a raiva Canina no Estado, a Secretaria da Saúde está recebendo apoio da Delegacia Federal do Ministério da Agricultura, Secretaria da Agricultura, Emater, Fundação Sesp e das prefeituras de João Pessoa, Cabedelo, Bayeux, Santa Rita e dos demais municípios.

DRT ainda não foi autorizada a pagar auxílio-desemprego

Ainda não chegou à Delegacia Regional do Trabalho na Paraíba, a autorização para que seja pago o salário-desemprego aos 138 ex-funcionários da falida firma Tibiry, companhia têxtil localizada na cidade de Santa Rita.

A empresa vinha em processo de falência há quase um ano, e há alguns meses atrás, logo no início do ano, demitiu todos os seus empregados restantes, depois de desativar as suas linhas de produção. Logo, o Sindicato dos Têxteis procurou a Delegacia do Trabalho, dando entrada ao pedido de salário-desemprego para os funcionários desempregados.

Ao receber o pedido, o delegado José Carlos Arcoverde Nóbrega, titular da DRT, sugeriu que o processo fosse tratado com prioridade para que o benefício chegasse às mãos dos desempregados no prazo de tempo mais curto possível. Na última quinta-feira, no entanto, completou 15 dias que o pedido foi enviado à Secretaria de Emprego e Salário - órgão ligado diretamente ao Ministério do Trabalho e responsável pela liberação desse benefício e até agora nada foi definido em Brasília.

São aproximadamente 138 famílias que estão vivendo miseravelmente desde que a Tibiry resolveu fechar suas portas. Houve outras denúncias de que a empresa estava forçando aos seus empregados deixarem a vila onde estavam morando (as casas fazem parte do complexo industrial e foram dadas pela firma para os funcionários morarem).

O pedido de liberação do auxílio-desemprego para os funcionários da Tibiry foi feito no mês de janeiro passado e, na época, o seu atendimento foi estipulado pela DRT em apenas oito dias.



Na última sexta-feira, em Campina Grande, o tenente-coronel Maia Martins, secretário da Segurança Pública do Estado, empousou o delegado de Polícia, sediado na cidade Rainha da Borborema, em substituição ao bel. Antônio de Pádua Torres. Várias autoridades estaduais e municipais prestigiaram ao ato solene de posse dentro as quais o prefeito Enivaldo Ribeiro; deputado Afrânio Bezerra; advogado Vital do Rêgo, candidato a prefeito de Campina; desembargador Luiz Bronzeado, ex-secretário da Segurança Pública, além do bel. José Salvador Pereira, coordenador Geral da Polícia Civil no Estado. Depois das solenidades foi oferecido

João Pessoa, 27 de junho de 1982

Essa foi, quando nada, uma entrevista diferente. E isso a partir do instante em que o entrevistado abdicou de sua condição natural de prima-dona do espetáculo, para ceder seu lugar para quem seria, no caso, apenas um coadjuvante. Uma abdicção que deixaria flagrante, não somente

o culto à memória, mas também à personalidade de seu pai. Dai se constatar, ao longo de uma entrevista que durou quase duas horas, a presença sempre marcante do velho João Medeiros, pai já falecido do entrevistado, mas lembrado com se vivo fosse, nas citações, nas recordações e nos ensinamentos de vida apreendidos, e até hoje executados com uma religiosidade impressionante. Assim, com vocês, portanto,

JACINTO,

O FILHO DO JOÃO

(Tal pai, tal filho)

A entrevista, inadvertidamente, havia sido marcada para a manhã do dia seguinte a dois eventos especiais: o São João e o jogo do Brasil contra a Nova Zelândia. Dai não ser surpresa nenhuma, quando telefonávamos da casa de Biu Ramos, nosso convidado entrevistador, ouvirmos do outro lado da linha aquela voz soturna, denunciando a dor de cabeça, fruto - com toda certeza - das libações etilicas nas comemorações do dia anterior.

Pelo seu gosto, a entrevista estaria no mínimo adiada, com o que - despoticamente - não concordamos. Confirmei a chegada à sua casa para dali a instantes e simplesmente desliguei. Ato contínuo, comuniquei ao nosso preclaro procurador Biu Ramos que resolvera prestigiá-lo:

- Além de convidado entrevistador você também vai ser o nosso motorista, já que iremos no seu carro e não no meu.

Mais à frente se veria que ele ainda ganharia outra importância maior: a gravação foi feita em fitas do seu moderno toca fitas TKR, já que as minhas haviam ficado no carro, estacionado à sua porta.

- Chico Buarque de Holanda, Luis Gonzaga e Altamar Dutra foram substituídos, com muita propriedade, por Jacinto Medeiros.

Não sem os protestos, válidos mas infrutíferos, de Biu.

Quando chegamos à sua confortável, mas não ostensiva, mansão em Tambá, d. Aparecida, sua esposa, já nos esperava à porta, avisando que ele já sairia.

- Promessa realmente cumprida. E junto com ele, numa coadjuvância perfeitamente bem recebida pelos visitantes, um carrinho de bebidas, onde reinava absoluta uma garrafa do legítimo Ambassador Royal - 12 anos. Palmas que ele merece.

Não sem propósito, ao seu lado, uma jarriinha lotada com água super gelada. Tão logo se aproximou de mim o carrinho, tomei a primeira dose - d'água, para forrar o estômago. Logo em seguida, preparei a segunda dose - essa de uisque mesmo. Comportamentos diferentes tiveram os outros ressecados: Jacinto foi de água o tempo todo, ao longo da entrevista e Biu somente se aventurou no real, depois de meia hora de papo.

- Mas, justiça se faça, o litro foi devidamente abatido na sua totalidade, também com a ajuda valiosa do fotógrafo Werneck Moreno.

Bom, armado o cenário molhado da entrevista foi a vez de começá-la. A gente querendo saber - por dentro e por fora - quem é Jacinto Medeiros.

● ENFANT TERRIBLE

Ficha técnica:

- Jacinto Londres de Medeiros, filho de João Toscano Gonçalves de Medeiros e Maria Eunice Londres de Medeiros e casado com Maria Aparecida Coutinho de Medeiros.

"Nascido em João Pessoa e criado na maloca de Tambá". Mais precisamente no meio da patota da praça Antonio Pessoa. Era a moda da época essa transa de patotas e malocas. Dessa privilegiada faziam parte, dentre outros, meus votados, João Franca, Gabriel Bezerra, Orlando Regis Schuller, "Além do pessoal de Mandacaru que também se infiltrava". E dentre esses, leia-se: Ubirajara Botto, Targino Botto, Hindemburgo Pereira Diniz, Edilson Amorim e Zé Walter.

Meninada bem comportada:

- Basicamente, o quente era o roubo aos quintais. Frutas e galináceos na ordem do dia. Fora isso eram as brigas programadas com as outras patotas e o time de voleibol que saía daqui para jogar no interior.

E um registro especial, em meio a muita risada:

- O nosso requinte maior era o roubo do carro de Isidro Gomes, um Cadillac rabo de peixe. Tinha toda uma técnica que ficava na dependência da passagem do bonde. E nós tínhamos que esperar o Loré, que era o bonde que tinha o carro principal e o vagão a puxar. Esse fazia mais zoda e facilitava as coisas pra nós. Até que o dono descobriu e tomou suas precauções - botou o carro mais perto de casa, na porta da garagem.

Nem assim resolveu o problema:

- A gente empurrava de ladeira a baixo e

E nessa empreitada, mais gente se integra-

va: - Wills "Atonal" Leal e Jeová Mesquita faziam parte dessa gang. Jeová, inclusive, vinha lá da Praça do Hotel Globo para se incorporar. Somente depois que o velho Mesquita construiu uma casa na Odon Bezerra é que se incorporou em definitivo.

Com a cidade limitada, ainda, geográfica-

Texto de

ABMAEL MORAIS

Fotos de

WERNECK MORENO



só lá longe se ligava o motor. O chato era na volta.

mente, os passeios também tinham suas limitações invariáveis:

- Não se tinha muita opção: ou Tambá, a praia, ou a zona.

E relembra, saudoso:

- Royal, Antoninha e a indefectível Hosana.

Um capítulo à parte.

● AINDA REMINISCÊNCIAS

Hosana, grande figura humana. Tentei compará-la com a famigerada - sinônimo de famosa, pra quem não sabe - Maria Boa, de Natal. Jacinto reage, até com uma certa veemência:

- Em absoluto, não tem nada a haver. E vou até citar uma frase de Júlio Rique sobre a personagem: "é a viga mestra da prostituição". Mas com um detalhe importante: ela não se deixava levar somente pelas vantagens e lucros do lenocínio - cuidava muito bem dos meninos, com um espírito muito humano.

E um registro que Jacinto faz questão de fazer:

- É minha comadre. Sou padrinho de um seu filho adotivo, além de conselheiro financeiro até hoje.

Isso talvez, não consensualmente, pode ser traduzido por avalista.

Velhos tempos, bons tempos:

- Naquela época se brincava sem excessos, chegando em casa com hora marcada. De tóxico não se falava, nem usava, somente se conhecia através de literatura. O nosso maior excesso nesse campo, era a lança perfume, mas só no período de carnaval. Havia mais respeito, mais obediência. Até as brigas das patotas, programadas, eram mais uma demonstração de machismo do que outra coisa. Terminou, ficava ali mesmo. Hoje é para desacatar, desrespeitar a sociedade.

Uma lata de água tônica já fora consumida pelo entrevistado e outra acabara de ser aberta. Um concorrente a menos na derrubada do uisque. Um gole depois, outra revelação/registro da época:

- O Bessa foi o precursor dos motéis de hoje. Quando o loteamento foi feito e as ruas demarcadas, nós começamos a nos utilizar, não evidentemente, como proprietários. Nós chamávamos o local de "os nossos apartamentos".

Conforto e segurança à parte, vale a declaração e a comparação.

Um namorado juramentado à época, o nosso entrevistado:

- Até o noivado eu era, realmente, meio traquina.

Ao ponto de ter duas namoradas numa mesma rua:

- Foi uma barra difícil de resolver. Tentei, escrevendo uma mesma carta para as duas, mas, por azar, trocando os nomes. De uma não tive resposta. A outra me mandou para o inferno.

Estudava, na época, em Recife, no Colégio Nóbrega, e morava em pensionato "na rua do Príncipe", com Gustavo Medeiros e Samuel Norat.

● UM CAPÍTULO À PARTE

Os olhos brilham e uma lata de água tônica é sorvida de uma só vez, quando abordo o assunto - dr. João Medeiros:

- Feliz do filho que pode se orgulhar do pai que tem ou que teve, como é o meu caso. Dele, acima de tudo, assimilei o espírito humano e altruísta e procuro me ser à sua imagem e semelhança. Conseguir.

E quanto ao assunto, de fato, é o seu predileto. Um orgulho perfeitamente entendido, levando-se em consideração a legenda do velho dr. João Medeiros. E é Jacinto, o filho do João, quem depõe:

- Em princípio, ele nos incutiu o espírito de clã. No sentido de grupo, união, amizade, força. Era um homem notável, sereno, humano, acima de tudo, e respeitado sempre por tudo quanto era.

Um precursor, também na medicina:

- Ele foi o primeiro médico de criança de João Pessoa. Numa época em que a medicina era generalista, ele optou pela pediatria e se dedicou inteiramente a essa causa - com um consultório aberto "para crianças de 1 a 80 anos". E com um lema principal: lá só pagava quem podia.

Em meio ao relato orgulhoso, não assumidamente Jacinto se trai com um ressentimento:

- No Instituto da Criança, criado por ele e hoje ocupado pelo ambulatório da Universidade, não existe mais a placa com o seu nome. Logo na Universidade da qual ele foi - praticamente - o primeiro Reitor.



"Já houve época em que tivemos brilhantes médicos na nossa Câmara de Vereadores. Napoleão Laureano e José Clementino são dois bons exemplos. O velho João Medeiros, inclusive, foi eleito deputado e nunca assumiu"

Mas logo hoje, com tudo fechado? Agruras e vicissitudes de quem é Chefe do Cerimonial do Governo do Estado. Uma ligação política que me faz lembrar um episódio com relação a Jacinto Medeiros, ele também, como a mulher, um diplomata.

- Me lembro que você chegou a ser cogitado para Secretário de Saúde no governo Tarcsio Maia, no Rio Grande do Norte.

Segundo ele, apenas especulações. E, divertido, lembra um episódio, em torno do assunto:

- Um jornal de Natal chegou a publicar a foto de três paraibanos cotados para o secretário com a legenda: já basta de paraibanos.

Além de Jacinto, um dos outros era Noaldo Dantas - cotadíssimo para a Secretaria de Comunicação. Dele, inclusive, recebi até o convite para dirigir o jornal oficial de lá - "A República" - e estou aqui até hoje, já que Noaldo não chegou a emplacar. Como Jacinto também não.

O mesmo Jacinto que chegou a ser anunciado como o futuro detentor do cargo que hoje a mulher ocupa:

- Acho que ouviram o galo cantar, mas não localizaram exatamente o terreiro. Aparecida - que era assessora especial de Giselda, na Educação - é quem foi convocada por Burity para dar continuidade ao trabalho iniciado por Ubirajara Botto, na implantação do Cerimonial do Governo. Ela, que é poliglota e gosta disso, chegou até a fazer curso no Itamaraty (uma exigência) e estágio em Brasília.

E Biu Ramos, a estas alturas já devidamente integrado à missão da derrubada do litro de Ambassador, faz uma observação:

- Por que os médicos, sabidamente uns eleitores de luxo, pela potencialidade de seus votos, preferem se dedicar à política clubística e não à partidária?

Jacinto, como-se mineiro fosse, não confirma abertamente mas admite nas entrelinhas que é por causa do nível:

- Já houve época em que tivemos brilhantes médicos na nossa Câmara de Vereadores. Napoleão Laureano e José Clementino, são dois bons exemplos. O velho João Medeiros, inclusive, foi eleito deputado e nunca assumiu. Hoje, as coisas mudaram muito. Com raras e honrosas exceções, entre as quais incluo Mário de Gama e Melo, Cecílio Batista e alguns outros.

Respondeu uma parte da pergunta e deixou a outra no ar: o aspecto clubístico. Ele que já foi presidente do Cabo Branco e do Jangada. E admite que será novamente candidato ao Jangada:

- Mas isso dependendo de um consenso. Se, por exemplo, Marcos Crispim se manifestar disposto a continuar, estaremos com ele. Se não e houver um consenso nós sairemos novamente.

A medida que a garrafa de uisque vai diminuindo de nível, a entrevista vai também chegando ao fim. Perguntamos então quais são os hábitos de Jacinto, no seu dia a dia:

- Por incrível que pareça, sou um homem caseiro. Agora as terças e quintas, quando faço ginástica das 6 às 8 e meia da noite, chego em casa muito cedo. Na sexta-feira, porém, saio com um habeas corpus preventivo e aí - eu que tenho tendência para engordar - perco tudo quanto adquiri durante a semana. Como tudo e bebo tudo, sem prevenções.

- Um homem realizado?

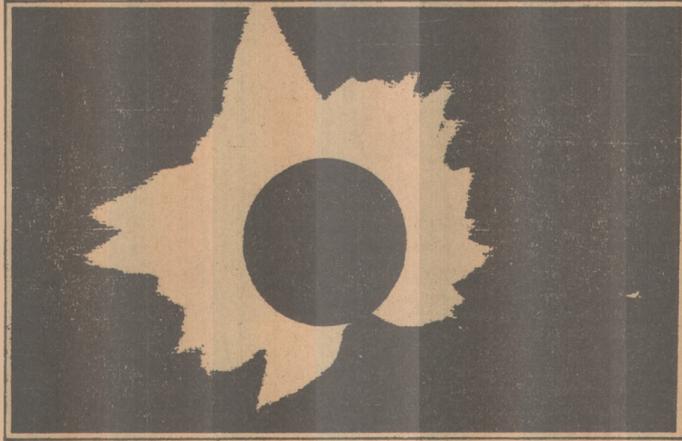
- Sim, plenamente realizado. Exatamente por contar com o carinho da família, ter a mulher que eu tenho, o pai que eu tive, o irmão que é irmão e amigo e a mãe compreensiva que possui.

E nada mais disse, nem lhe foi perguntado. (Sim, o uisque acabou.)

FUSÃO NUCLEAR

O Sol ensina como produzir energia

Jeremy Bernstein (*)



Esta fotografia do Sol foi tirada durante um eclipse total

Produzir energia da mesma forma que o Sol, através da fusão nuclear, é o que vem tentando o Laboratório de Física do Plasma da Universidade de Princeton, nos Estados Unidos. A fusão é o mecanismo básico responsável pelo brilho do Sol e de outras estrelas. No centro solar, a uma temperatura de 14 milhões de graus centígrados, os núcleos dos átomos se fundem com a liberação de uma enorme carga de energia.

A fusão é também o mecanismo básico da mais poderosa força que o homem já criou sobre a terra: a bomba de hidrogênio. E quase desde o momento em que imaginaram a bomba, muitos de seus criadores iniciaram a difícil tarefa de tentar controlar a fusão nuclear para fins não militares.

MENORES RISCOS

Hoje, passados mais de 30 anos, os cientistas estão perto de sua meta. Parece claro que a fusão nuclear poderá eventualmente resolver um importante problema energético mundial — a produção de eletricidade — com riscos mais razoáveis para o meio-ambiente. Os perigos da fusão são muito menores e fáceis de solucionar do que os ocasionados pelas atuais usinas nucleares, que utilizam o processo de fissão.

Construir e operar estas usinas, de forma segura, é um empreendimento muito caro e estocar o material radioativo delas resultante constitui também um difícil problema. Por isso não se planejam hoje nos Estados Unidos outras usinas deste tipo, além daquelas cuja construção já foi iniciada.

Além de mais seguras, as usinas de fusão nuclear provavelmente utilizarão, em grande parte, hidrogênio obtido das águas do mar, tendo potencial para produzir enormes quantidades de energia elétrica e atender ao consumo mundial.

Têm sido lentos e difíceis os progressos nas tentativas de controlar a fusão nuclear. Em 1978, os cientistas americanos conseguiram atingir uma temperatura de 70 milhões de graus centígrados, suficiente para que a fusão ocorra, mas não em número que possibilite seu emprego prático. No ano passado, os pesquisadores de Princeton, numa difícil e elaborada série de experiências, conseguiram obter um número de fusões muitas vezes maior do que as já conseguidas em testes controlados deste tipo.

A temperaturas acima de 10 mil graus centígrados, toda matéria entra no que os físicos chamam de estado plasma. Os elétrons — leves partículas de carga elétrica negativa que circundam o núcleo de um átomo — separam-se deste, resultando um gás de elétrons livres juntamente com outro gás de núcleos, de carga positiva.

A idéia básica da fusão controlada é utilizar as propriedades do estado plasma. Sendo este formado por partículas eletricamente carregadas, pode ser guiado por campos magnéticos. Tomam-se elementos leves como os gases deutério e trítio — aquecendo-os a uma temperatura de pelo menos 100 milhões de graus centígrados. Muito menos densos que o plasma do Sol, estes elementos precisam ser aquecidos a temperaturas consideravelmente maiores. Se estes novos plasmas forem estritamente confinados magneticamente, a temperaturas altíssimas, os núcleos de seus átomos colidirão e se fundirão, formando átomos de hélio e deixando livre um nêutron de um dos núcleos em colisão.

O núcleo de um átomo de deutério contém um próton (carga positiva) e um nêutron (carga nula). O trítio contém um próton e dois nêutrons. Quando seus núcleos se fundem, se transformam num núcleo de hélio — com dois prótons e dois nêutrons. No processo são liberados um

nêutron e grande quantidade de energia, a maior parte proveniente de nêutron, como demonstra a equação de Einstein — $E = mc^2$ (energia igual a massa vezes o quadrado da velocidade da luz). Neste caso, massa significa na verdade perda de massa. Cerca de 0,4% da massa original se perde quando o deutério e o trítio se transformam em hélio. A mudança parece pequena, mas quando multiplicada pelo quadrado da velocidade da luz vê-se que houve uma enorme liberação de energia.

Se, por exemplo, pudéssemos fundir todos os núcleos existentes numa grama de deutério, a energia liberada equivaleria à produzida pela queima de duas toneladas de petróleo. Um galão de água (3,78 litros) contém deutério — hidrogênio pesado — capaz de produzir tanta energia quanto 300 galões (1 mil 134 litros) de gasolina.

O principal equipamento de testes de fusão em funcionamento em Princeton é o PDX (Poloidal Divertor Experiment). Perto dele está situado o Reator de Testes de Fusão Tokamak (TFTR), que deverá entrar em operação no final deste ano. Seu custo é estimado em 314 milhões de dólares.

Cerca de 75 cientistas e técnicos trabalham exclusivamente no PDX, que é circundado por paredes de concreto de cerca de seis metros de altura por 60 centímetros de espessura, de forma a conter os nêutrons liberados e os raios X que se desprendem do equipamento quando em funcionamento.

Uma mistura fria de hidrogênio e deutério é injetada na máquina, dentro da qual se faz passar uma corrente elétrica, criando-se dois campos magnéticos. Introduzindo-se um feixe de raios laser dentro do PDX é possível determinar a velocidade das partículas do plasma, calculando-se sua temperatura. Este "termômetro" funciona de forma semelhante ao chamado efeito Doppler, pelo qual se pode calcular a velocidade de um trem medindo-se a mudança no timbre do apito.

O PDX é um exemplo altamente desenvolvido do reator de fusão conhecido como tokamak (palavra criada em russo para designar uma câmara toroidal — em forma de pneu — contendo um campo magnético). Os físicos soviéticos Andrei Sakharov e Igor Tamm, num estudo datado de 1950, estabeleceram o conceito básico do tokamak.

O plasma aquecido é confinado dentro da cápsula e correntes elétricas circulam por uma espiral colocada em torno dela, produzindo um campo magnético em seu interior. O gás tende a se manter dentro deste campo magnético mas não por muito tempo. As partículas aquecidas começam a sair dos limites do campo chocando-se contra as paredes frias da cápsula, perdendo calor.

No estudo, Sakharov propunha a passagem da corrente elétrica não apenas em torno da cápsula, mas diretamente pelo

plasma, aproveitando seu acentuado potencial de condução de eletricidade. Criava-se, assim, um segundo campo magnético perpendicular ao primeiro. A uma temperatura de 100 milhões de graus centígrados, o plasma tem uma capacidade de condução de eletricidade 30 vezes maior que a do cobre.

A combinação dos dois campos magnéticos — um horizontal e outro vertical — força as partículas do plasma a permanecerem dentro de órbitas em forma de hélice, isto é, confinadas numa espiral em torno do buraco do centro da cápsula, dentro dos limites dos campos magnéticos, não tocando as paredes frias.

Outras experiências semelhantes e paralelas foram feitas em 1952 em Princeton pelo astrofísico Lyman Spitzer Jr., sem que houvesse qualquer intercâmbio com os cientistas soviéticos. Estes testes foram considerados confidenciais por ambas as partes até 1958.

VENCENDO BARREIRAS

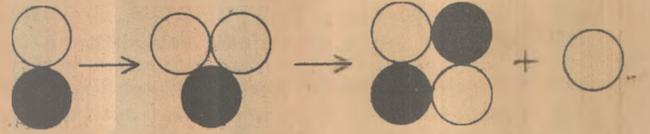
Com uma outra cápsula tokamak os cientistas de Princeton conseguiram atingir 70 milhões de graus centígrados em 1978. Mas temperaturas elevadas não são suficientes para produzir energia útil. Temperatura e conteúdo de calor não são a mesma coisa. A primeira reflete a velocidade das partículas, enquanto a segunda depende tanto da velocidade quanto do número de partículas. Se houver poucas partículas, mesmo que elas se fundam não produzirão muita energia.

Até o ano passado, a densidade do plasma utilizado no PDX era tão baixa que, mesmo com uma temperatura como a do centro do Sol, o conteúdo de calor obtido era menor do que o existente no ar quente que sai de um radiador. O objetivo principal do PDX era elevar o conteúdo de calor do plasma, mas quando os pesquisadores aumentavam consideravelmente a densidade deste, não conseguiam mais atingir as mesmas temperaturas.

Depois de várias semanas de testes, passaram a injetar um fluxo adicional de átomos de deutério juntamente com uma corrente de 50 mil volts, o que significa 50 vezes a quantidade de energia das partículas já existentes dentro da cápsula. Os novos átomos "quentes" se chocavam indiscriminadamente contra os mais frios, aumentando sua velocidade e, conseqüentemente, sua energia. Quanto mais rápido se movimentavam mais quentes ficavam. Em menos de um décimo de segundo atingiram 70 milhões de graus centígrados.

O plasma produziu cerca de 40 trilhões de fusões, liberando quase o dobro de energia das experiências anteriores com a fusão.

Poucos minutos depois de o interior da cápsula toroidal ter atingido temperaturas maiores que a do centro do Sol, tornando-se temporariamente radiativo, já foi possí-



NÚCLEO DO DEUTÉRIO NÚCLEO DO TRÍTIO NÚCLEO DO HÉLIO-4 NÊUTRON

Na fusão, o núcleo de um deutério (gás em altíssima temperatura) pode combinar com um núcleo de trítio para produzir hélio - liberando um nêutron extremamente energético

vel inspecioná-lo. Mas havia poucas evidências de que algo extraordinário acabara de acontecer. Quase não havia radiação residual. O gás tinha esfriado e sido retirado da cápsula.

Os operadores dos reatores de fusão nuclear terão, no futuro, que lidar com uma quantidade considerável de radiação, mas esta será muito menor que a dos atuais reatores de fissão. Em primeiro lugar, um reator de fusão produz material bem menos radiativo do que, por exemplo, um reator breeder de fissão. Em segundo, pode-se escolher o tipo de material que produzirá, de modo que o resíduo possa voltar a níveis biologicamente seguros dentro de centenas e não de milhares de anos.

Dentro dos magnetos do tokamak foi encontrado também pouquíssimo magnetismo residual, ao contrário dos primeiros equipamentos de teste para a fusão nuclear.

Quando a fusão ocorre em um plasma suficientemente denso, por tempo adequado e a temperaturas suficientemente altas, ela fornece energia em quantidade que permite a manutenção destas temperaturas sem a necessidade de se recorrer a novas fontes adicionais de calor. E, mantendo-se o plasma quente, as fusões se sucederão enquanto se acrescentarem pequenas quantidades de deutério ou uma mistura deste com trítio.

Com o deutério puro, a combustão ocorre a cerca de 50 milhões de graus centígrados e o tempo de confinamento deve ser cerca de 100 vezes mais longo que o décimo de segundo já alcançado no PDX. Com uma mistura de trítio e deutério, as reações de fusão acontecem a cerca de 60 milhões de graus centígrados, numa velocidade aproximadamente 10 vezes maior do que com o deutério puro. Mas há alguns inconvenientes na mistura. O trítio é radiativo e perde suas características em apenas 12 anos. Praticamente não existe mais trítio natural pois o elemento perdeu toda sua radiatividade desde seu aparecimento há milhões de anos. Hoje, ele precisa ser fabricado.

Portanto a mistura será, certamente, o material empregado na primeira geração de usinas a fusão nuclear, por sua reação, mais rápida a temperaturas relativamente mais baixas.

Embora as pesquisas com o tokamak sejam as mais adiantadas no momento no setor da fusão nuclear, há muitas outras experiências de confinamento de plasma em campos magnéticos.

Não se pode dizer com precisão também quando a energia produzida por fusão será explorada comercialmente. A próxima geração de grandes tokamaks — como o Reator de Testes de Fusão Tokamak, que deverá entrar em funcionamento em Princeton este ano, e o projeto conjunto europeu do Reator Torus, que começará a operar em 1983 na Inglaterra — tem sido planejada para produzir mais de 30 milhões de watts, o que, em termos práticos, está longe de ser suficiente. Uma moderna usina de fissão nuclear produz cerca de 1 bilhão de watts de energia.

Se tudo correr bem, o protótipo final de uma usina nuclear empregando o método da fusão começará a operar pouco depois do ano 2000. O custo total do programa americano neste setor deverá ser de 12 a 15 bilhões de dólares, segundo cálculos do Departamento de Energia, mas o Congresso estima que a quantia será de 20 bilhões de dólares. Nas atuais circunstâncias de austeridade financeira, parece

que o programa, pelo menos a princípio, prosseguirá a passo mais lento.

USINAS DE FUSÃO

Os problemas de segurança nos reatores de fusão e de fissão são totalmente diferentes. No primeiro, não há a possibilidade de um grande acidente por escapeamento. Se houver um vazamento do plasma este esfriará interrompendo o processo de fusão. Mas, mesmo se todo o combustível na usina de fusão entrar em reação ao mesmo tempo, sua quantidade é tão pequena que a temperatura da manta de proteção subiria apenas 100 graus centígrados, o que é quase nada comparado ao que acontece durante um acidente num reator de fissão.

Neste caso, os produtos em fissão esquentam as estruturas do reator. Em Three Mile Island, por exemplo, a radiatividade residual do material resultante da fissão esquentou o núcleo do reator a uma temperatura de muitos milhares de graus centígrados.

Uma usina de fusão com uma produção anual de 1 bilhão de watts de eletricidade usará apenas nove quilos de trítio como combustível produzindo um lixo radiativo de 115,4 metros cúbicos, a ser reciclado ou eliminado. Embora esta quantidade de resíduo seja mais ou menos a mesma de um reator de fissão, pode-se escolher um material de radiatividade mais fraca e menos duradoura. Num reator de fissão não há opção pois a natureza já escolheu os produtos a serem fissionados — como o estrôncio e o criptônio — alguns dos quais devem ser enterrados em lugares seguros por milhares de anos.

A manta de proteção de uma usina de fusão conterá lítio. Quando um nêutron atinge um núcleo deste elemento, ocorre a produção de hélio e trítio. Assim, o combustível trítio pode ser fabricado na manta enquanto o reator trabalha. A máquina produz seu próprio combustível.

É necessário também manter a manta "fria", a uma temperatura de 400 a 500 graus centígrados. No processo de refrigeração, o material refrigerador esquentará e o calor será usado para produzir vapor. Este, por sua vez, impulsionará os geradores de eletricidade.

Praticamente todas as despesas de um reator de fusão ficarão por conta da construção. Menos de 10% deverão ser empregados em combustível e na manutenção. Para ser competitivo, um reator de fusão de 1 bilhão de watts precisa custar 3 bilhões de dólares (3 mil dólares por kW de capacidade).

Pode-se perguntar se vale a pena gastar 20 bilhões de dólares para tornar a fusão nuclear uma fonte de energia viável economicamente. Embora isto não seja uma resposta, é bom lembrar que a China pesquisa o assunto desde 1955 e que, além dos Estados Unidos, a União Soviética, Europa Ocidental e Japão têm programas neste setor. O japonês está para se tornar um dos mais adiantados do mundo.

Além disso, quase 30% do consumo total de energia nos Estados Unidos se destinam à produção de eletricidade. E, apesar das medidas de conservação, o consumo de eletricidade nas nações industrializadas deverá crescer substancialmente até o ano 2000.

(*) Jeremy Bernstein é professor de Física do Steven Institute of Technology e escreve para "The New Yorker". Seu próximo livro será "Science Observed".

Os novos antibióticos na guerra contra as doenças

Lawrence K. Altman

Há poucos meses a Food and Drug Administration, dos Estados Unidos, aprovou a colocação à venda de dois novos antibióticos para ajudar na luta contra um grande número de bactérias que continuam sendo a causa principal de muitas mortes de norte-americanos.

Muitos especialistas em doenças infecciosas receberam muito bem o lançamento deste novo grupo de antibióticos — os chamados cephalosporinas de terceira geração — e confessam seu otimismo com sua grande eficácia e segurança.

Mas, ironicamente, a própria necessidade de novos tipos de antibióticos ressalta a existência de um problema intrínseco destas drogas e que também poderá prejudicar o futuro de sua próxima geração.

Por um lado, poucas terapias têm o mesmo sucesso das que empregam antibióticos, que contribuíram para curar milhões de pessoas atingidas pela sífilis, gonorréia, pneumonia, meningite e uma miríade de outras infecções causadas por estafilococos e estreptococos e outros agentes infecciosos que, de outra forma, trariam aos pacientes conseqüências gravíssimas ou até mesmo fatais.

Contudo, as bactérias já demonstraram uma surpreendente engenhosidade em desenvolver mecanismos de resistência que acabam tornando potentes antibióticos drogas ineficientes. Com cada onda sucessiva de antibióticos produzida desde a descoberta das sulfas pouco antes da Segunda Guerra Mundial, os microorganismos passaram a desenvolver suas defesas bioquímicas. Partículas genéticas que conferem resistência a um ou vários antibióticos podem ser transmitidas entre bactérias através de sua re-

produção sexual, e estas partículas freqüentemente permitem que uma bactéria se torne resistente a drogas que nunca teve que enfrentar.

CÍRCULO VICIOSO

O problema da resistência parece estar piorando à medida que a lista de organismos mais bem defendidos continua crescendo. Federal Center for Disease Control (Centro Federal para o Controle de Doenças), situado em Atlanta, na Georgia, comunicou uma inesperada grande resistência das bactérias causadoras da lepra no antibiótico dapsona, a principal droga empregada no tratamento desta doença.

Especialistas em doenças contagiosas afirmam que isto provavelmente levará a um aumento dos casos de lepra em todo o mundo até que um novo antídoto — provavelmente uma vacina — seja descoberto, algo que poder levar uns 10 anos para acontecer.

Entre outros exemplos recentes de organismos resistentes aos antibióticos estão bactérias que causam tuberculose, gonorréia, cólera, salmonelose e pneumonia. Talvez o caso mais bem conhecido seja o dos estafilococos que, começando no início da década de 50, se tornaram resistentes à penicilina e depois a outros antibióticos, tais como a metilicilina. Infecções causadas por estafilococos resistentes à metilicilina têm ocorrido em hospitais, com grande freqüência, nos últimos cinco anos, segundo informações dos Centros para o Controle de Doenças.

Este problema torna-se especialmente grave no caso dos hospitais de terceiro tipo, hospitais que se encarregam de pacientes mais criticamente doentes — vítimas de queimaduras, traumas, câncer e outros problemas sérios. Na Inglaterra e no País de Gales, nos últimos 10 anos os médicos notaram um aumento de cinco vezes

nos casos de infecções do aparelho urinário causadas por bactérias que se tornaram resistentes a um antibiótico normalmente recitado.

O ciclo pelo qual os microorganismos desenvolvem resistências aos novos antibióticos e são transmitidos para infectar outros seres humanos tem mantido os pesquisadores, companhias de produtos farmacêuticos e universidades atarefadas tentando criar um novo grupo de drogas que sejam capazes de superar as defesas destas bactérias.

No progresso mais recente, especialistas em química conseguiram manipular segmentos de uma molécula da maior importância existente nos antibióticos para criar novos cephalosporinas eficientes contra um grande número de microorganismos e que podem ser administrados ao paciente em doses menores.

Os antibióticos são classificados segundo seus mecanismos de ação — isto é, pela forma com que matam as bactérias ou impedem sua multiplicação. A escolha da droga depende do tipo de organismo responsável pela infecção e as circunstâncias dos casos individuais dos pacientes. Um componente da maior importância dos cephalosporinas de terceira geração é uma configuração química de quatro elementos chamada de beta lactam ring, uma fórmula que já era contida em alguns grupos anteriores de antibióticos.

Ao desenvolver o novo grupo os pesquisadores alteraram a fórmula beta lactam. E esta nova configuração torna a droga resultante capaz de resistir à ação das enzimas das bactérias chamadas beta lactamases, que destroem a beta lactam.

Uma razão para a relativa segurança dos antibióticos que contêm beta lactam é que destroem as paredes das células das bactérias infecciosas em crescimento mas não atingem as

células dos seres humanos. Seu maior valor parece estar no tratamento de queimaduras e de outros tipos de infecção que são atendidos em hospitais de terceiro tipo.

Mas o entusiasmo dos especialistas com os novos cephalosporinas tem sido algo reduzido por sua preocupação com um problema cada vez maior: o abuso no uso dos novos antibióticos. São necessários anos para lançar uma nova droga no mercado e os custos de seu desenvolvimento são medidos em milhões de dólares. Uma vez que uma droga foi considerada eficiente contra organismos cultivados em tubos de ensaio, são necessárias maiores experiências em animais e depois em seres humanos até que seu emprego geral seja autorizado, nos Estados Unidos, pela Food and Drug Administration.

ESPERANÇAS E PERIGOS

A preocupação é de que as campanhas de promoção de seus produtos feitas pelas empresas farmacêuticas pode levar logo os médicos a substituir pelos caros novos cephalosporinas não só os antibióticos que perderam sua eficácia mas também aqueles ainda são úteis para o tratamento de certas doenças. Por exemplo, os novos antibióticos são menos eficientes do que os mais antigos no tratamento de infecções causadas por estafilococos e pneumococos.

Os especialistas ressaltam que o abuso no uso dos antibióticos em geral exacerba o fenômeno da resistência a eles. Numa recente reunião realizada em Genebra, a Organização Mundial de Saúde preveniu que tal abuso no emprego destas drogas pode levar a um maior entorpecimento da eficiência dos antibióticos, à perda de vidas e até mesmo a custos mais elevados no tratamento das infecções.

Em muitos países os antibióticos podem ser comprados nas farmácias sem a apresentação de receitas médicas, o que leva muitas pessoas a se tratarem com antibióticos apesar deles não serem necessários em certos casos; alguns médicos receitam antibióticos desnecessariamente, como em casos de problemas causados por vírus (os antibióticos não adiantam nada nestes casos); nos Estados Unidos e em outros países os antibióticos são acrescentados às rações de animais (especialmente galinhas) para evitar problemas e aumentar os lucros dos empreendimentos comerciais de produção de alimentos.

Para atacar tais abusos a Organização Mundial de Saúde pede, entre outras medidas, que os antibióticos só sejam vendidos mediante a apresentação de receita médica e que os rótulos destas drogas declarem o nome genérico do medicamento, as razões médicas específicas para seu uso e seus efeitos colaterais.

A OMS também recomenda uma maior educação do público e dos médicos quanto ao devido uso dos antibióticos e a criação das restrições para o emprego de antibióticos adicionados às rações para animais.

Se tais medidas não forem adotadas, o problema dos antibióticos poderá vir a ter proporções da maior gravidade, não importando os méritos dos novos cephalosporinas.

Até agora os pesquisadores das empresas farmacêuticas já conseguiram descobrir armas para intervir no ciclo de resistência dos antibióticos. Mas como afirma o Dr Stuart B. Levy, da Tufts University (de Boston) e um dos líderes da campanha mundial para o desenvolvimento dos controles internacionais sobre os antibióticos: "Não podemos ter a certeza de que os pesquisadores conseguirão sempre descobrir novos remédios."

UPI

75 ANOS COBRINDO O MUNDO

A United Press International Inc. (UPI) está comemorando 75 anos de uma existência iniciada em 1907, quando começou a fazer a cobertura dos acontecimentos mundiais, e incorporada a própria história deste atribulado século. As comemorações ocorrem em meio à

recente aquisição da agência pelo grupo de jornais norte-americanos da cadeia jornalística e de televisão Media News Corporation, que reafirmou sua decisão de manter a UPI dentro da permanente linha de objetividade e independência, somada aos mais modernos recursos

tecnológicos. Um mundo de romantismo profissional, entusiasmo juvenil, independência informativa e progressos técnicos, que vão desde o telégrafo até o computador via satélite, caracteriza os 75 anos em que a UPI registrou a história do planeta.



Em sua edição de 15 de julho de 1907, o jornal "The Cleveland Press" saudou a inauguração da United Press com o grande roda-pé na primeira página

UPI The First 75 Years Covering the World

A United Press foi fundada em 1907 por E. W. Scripps para oferecer aos órgãos da imprensa uma nova fonte independente de informações, num momento em que o mundo das notícias era controlado por um cartel de agências que monopolizava o setor.

Atendendo 369 jornais em seu começo, a UPI fornece atualmente notícias, fotos e outros serviços a mais de sete mil jornais, estações de rádio, televisão e agências de mais de 100 países distribuídos por todo o Globo. A UPI tem 224 escritórios, fazendo chegar a dois mil o número de pessoas na folha permanente da agência em todo o mundo.

No dia 2 deste mês, a UPI que pertencia à companhia E. W. Scripps, foi vendida à Media News Corporation, que anunciou que lançará de imediato um programa para acelerar o processo de mudança para a transmissão de notícias via satélite e melhorar e comercializar ativamente os serviços da agência.

Douglas Ruhe, diretor da Media News Corporation, comentou numa declaração: "Acreditamos que a UPI é basicamente uma empresa sólida com excelente pessoal e produtos noticiosos de alta qualidade".

Nesse campo, pretende-se incorporar novas tecnologias na

televisão por cabo, distribuição de notícias e fotos via satélite, sistemas de vídeo e bancos de dados de computadores.

"Nos últimos anos" - prosseguiu - "a agência foi afetada por altos custos em matéria de comunicações. Nosso plano estabelece uma melhora dos serviços aos clientes, uma enérgica competição com a Associated Press e outros serviços noticiosos em todo o mundo e uma variedade de serviços de notícias, que começarão a gerar benefícios para UPI nos próximos anos".

Com ingressos anuais da ordem de 105 milhões de dólares, a UPI construiu recentemente em Dallas, ao custo de 10 milhões de dólares, um centro técnico de comunicações e computadores que não tem similar no mundo. Lá também são fabricadas as máquinas Unifax-II de recepção de fotos e os transmissores portáteis de fotos 16-S, utilizados por jornais de todo o mundo com resultados positivos.

A então UP - a sigla se tornou UPI em 1958, quando incorporou a International News Services - iniciou suas operações na América do Sul em 1915. No ano seguinte, chegou a Buenos Aires um de seus criadores, Roy Howard, que levou a agência para outros países de fala espanhola do Continente e para o Brasil. Desde então, a UPI manteve

uma posição de vanguarda como fonte de informações para meios de comunicação da América Latina. Uma comissão independente de assessoria, formada por 10 representantes renováveis de jornais latino-americanos, ajuda a UPI a melhorar seus serviços.

Em Nova York, funciona uma redação de jornalistas latino-americanos trabalhando 24 horas por dia de todos os dias do ano para produzir um serviço noticioso em espanhol distribuído a órgãos de comunicação que vão desde os Estados Unidos até Punta Arenas, no extremo sul do Continente.

Recentemente, a UPI inaugurou, como um de seus maiores progressos tecnológicos dos últimos cinco anos, o sistema de digital "Dary-Room", um sistema de computadores que elimina o uso dos anacrônicos laboratórios fotográficos e as cópias em papel para armazenar, em computadores, as fotos que recebe de todos os pontos do mundo em tráfego em todos os seus circuitos. O novo sistema veio não só atualizar o serviço de fotos, pois permite ampliação, cortes e até mudança de contraste através de técnica computadorizada, como fez o serviço ganhar em velocidade pelo menos duas vezes o que se levava, no processo anterior, para fazer chegar até os clientes uma foto noticiosa.



Nos anos 20, a redação da UPI no velho edifício World Building



Em 1982 a UPI continua no prédio, que foi totalmente reformado

UPI The First 75 Years Covering the World



O trabalho em todos os países

A United Press International foi adquirida no dia 2 pela Média News Corporation, empresa recém-formada por um grupo de donos de jornais e emissoras de televisão dos Estados Unidos.

A MNC, agora a proprietária da E.W. Scripps Company, anunciou que começará a colocar em prática imediatamente um programa

para acelerar o processo de transição à transmissão noticiosa por satélite e melhorar e comercializar agressivamente os serviços da agência informativa em todo o mundo.

Por sua vez, Edward Estlow, presidente da E.W. Scripps Company, expressou em declaração divulgada em Cincinnati, onde se concretizou a venda da UPI: "Estou satisfeito que um grupo de experimentados homens de imprensa tenha comprado a UPI. É particularmente satisfatório saber que sua opinião sobre a UPI tem a mesma profunda convicção que a E.W. Scripps tem".

Não foram anunciadas as condições da venda da UPI.

Ruhe afirmou que "a E.W. Scripps Company investiu em equipamentos modernos para a UPI nos últimos cinco anos, durante um período em que a agência sofreu perdas operativas", justamente em virtude dos necessários investimentos realizados.

NOVOS DONOS DA AGÊNCIA

Entre as recentes melhorias da UPI encontram-se um centro técnico de comunicações e computadores em Dallas, a um custo de 10 milhões de dólares, e laboratórios eletrônicos de recepção, processamento e transmissão de fotos, em Nova York e Bruxelas.

Desde 1972, a UPI instalou por volta de 500 terminais de vídeo, para elaboração e transmissão de notícias, em seus escritórios dos EUA e em alguns no Exterior.

Ruhe disse ainda: "A MNC compra um sistema moderno de coleta e difusão de notícias que não tem dívidas, possui um valor líquido significativamente positivo e adequada capitalização para obter uma mudança de posição.

"Um dos mais valiosos ativos da UPI é a altamente competitiva dedicação de seus empregados. Os editores, redatores e fotógrafos da UPI têm sido constantemente os primeiros na cobertura de importantes notícias e tendências em desenvolvimento. Os antecedentes da UPI em matéria de precisão informativa estão bem documentados".

Os principais membros da MNC são Ruhe, presidente da Focus Communications, de Mashville, Tennessee; Len R. Small, dono e editor do jornal "The Daily Dispatch", de Moline, Illinois, e vice-presidente do Small Newspaper Group; William E. Geissler, vice-presidente de planejamento da Focus Communications; e Cordell J. Overgaard, sócio da Hopkins and Sutter, empresa de advocacia de Chicago, e presidente da Community Carlevison INC, que opera sistemas de televisão por cabo nas regiões sul de Wisconsin e norte de Illinois.

Roderick Beaton, presidente mundial da UPI, disse a propósito das negociações efetivadas no dia 2 que os novos passos em favor de sucesso continuado da UPI serão os investimentos em melhoria das coberturas, com respaldo tecnológico da maior valia que a empresa consagrou nesses últimos cinco anos de investimentos em tecnologia sofisticada.

Disse ainda Beaton que os maiores beneficiários das negociações, por certo, serão todos os clientes e a UPI no mundo, que poderão ter assegurada a continuidade de serviços da agência em excelentes qualidades.

Ruhe, de 38 anos, trabalhou no campo das comunicações por 13 anos, como repórter, na televisão, em relações públicas e teleconferências via satélite. Estudou na Universidade de Massachusetts, em Amherst.

Small, de 39 anos, entrou no "Daily Dispatch" em 1971 depois de trabalhar como repórter no "Daily Times" de Ottawa, Illinois, e na UPI em Londres e Paris. A Cadeia Small Newspaper Group inclui sete diários e três semanários no centro do país e Califórnia. Small, que se formou na Faculdade de Direito da Universidade de Illinois, foi oficial da Marinha de 1967 a 1971.

Geissler, de 36 anos, foi repórter do "Caracas Daily Journal" e colaborou com uma série de artigos sobre política Latino-americana para o "Kansas City Star". Foi repórter do "Daily News" de Springfield, Massachusetts. Editou ainda um semanário em Springfield.

Overgaard, de 48 anos, formou-se na Faculdade de Direito da Universidade de Harvard. Foi presiden-

te da Junta de Ética do Estado de Illinois de 1976 a 1980. Além disso, ocupou a presidência da Comissão Sobre Direito Corporativo da Ordem dos Advogados de Chicago, foi secretário da Revisão "Family Weekly", de Nova York, e diretor da Editora Cahners de Chicago. Atualmente, é diretor da Small Newspapers e da Prucare, subsidiária da empresa de seguros Prudential Insurance Company of America.

A Focus Communications participou do desenvolvimento de novas técnicas de retransmissão, entre elas emissões televisivas de baixa potência e transmissões diretas via satélite.

A Focus opera a rede de televisão WFBN, de Chicago, grupo associado que obteve licença em Nashville e Norfolk, no Estado de Virgínia, para transmissões a partir do próximo ano. A empresa desenvolveu e patenteou sistemas únicos de codificação para sua aplicação na televisão por cabo e transmissões via satélite.

A United Press foi obra da inspiração de E. W. Scripps, que junto com seu irmão fundou o "Detroit News".

Scripps pensou em montar uma cadeia de jornais diários a um preço de custo baixíssimo. O primeiro foi o "Cleveland Press". Mas antes de fundar outros surgiu um problema: a Associated Press recusou-se a lhe fornecer notícias.

Scripps, então, uniu três agências informativas que operavam no Leste, Centro e na Costa Pacífica dos Estados Unidos e fundou a United Press Associations, no dia 21 de junho e a UPI fornece atualmente notícias a mais de 7.500 assinantes em todo o mundo.

MODA & DECORAÇÃO



Reunindo 1180 concorrentes de 28 países foi realizado em Veneza o 27º DIA (Diamonds International Awards), um concurso que premia as peças mais originais e criativas de designers de jóias de diamantes do mundo inteiro. Organizado pela De Beers, o DIA 82 selecionou 22 jóias, com destaque maior para colares e pulseiras, levando em consideração principalmente a beleza, o design arrojado e os materiais empregados na confecção de cada uma delas.

JÓIAS DO MUNDO INTEIRO

A De Beers, empresa responsável por aproximadamente 85% da comercialização mundial de diamantes, promoveu durante cinco dias, na cidade de Veneza, o 27º DIA - Diamonds International Awards -, um concurso internacional que premiou os melhores designers de jóias de diamantes de 82. Reunindo cerca de 1180 concorrentes de 28 países, o DIA 82 selecionou 22 peças que se destacaram por seu design original e arrojado, e pelo uso de materiais inusitados como o ébano, o bambu e o ferro, junto a diamantes.

Das 22 jóias escolhidas, representando designers de nove países, 12 foram criadas por japoneses, os grandes vencedores desta promoção, com suas combinações criativas usando justaposições de superfícies brilhantes e opacas, e diamantes em vários ângulos e formas, dando sensação de movimento a cada peça. Durante o evento, essas jóias ficaram expostas sob rígido esquema de segurança no saguão do La Fenice

Opera Hall, onde foram entregues os prêmios.

O DIA, realizado a cada dois anos, foi instituído para premiar a inovação e criatividade do design de jóias de diamantes. Este ano, entre as criações mais originais, destacaram-se a pulseira do inglês Victor S. Ely, na linha "escrava", formada por pingentes finos e pontiagudos de ouro e platina, cravejados de diamantes brancos e amarelos; o anel de Myiako Izumi, formado por um diamante central de corte triangular rodeado por triângulos opostos com pequenas baguetes; e o colar da designer chinesa Freda Chan Yuk Chun, em espiral de ouro coberta por 24,7 quilates de diamantes.

A criatividade no uso de materiais novos esteve presente principalmente nas peças de Teako Hikita (pulseira de diamantes e bambu), Shunichi Fukui (colar de diamantes redondos sobre ferro e platina, em formas superavançadas), e Serge Olivier Burgart (colar em

ouro amarelo, ouro branco, diamantes e ébano). Mas, a jóia mais diferente entre as ganhadoras foi a de Georg Horne-mann: um colarinho a Chaplin, verdadeiro black-tie de luxo, formado por ô-nix sobre platina, e inteiramente coberto por diamantes.

Os italianos foram representados por Carlo Piazola (com um colar semiaberto imitando o vôo de um pássaro) e Enrico Fiore (pulseira de diamantes sobre aço polido). A jóia mais sofisticada foi a do americano Henry Dunay, premiado pela terceira vez consecutiva: batizada de "Liberação", ela é composta por 422 diamantes redondos e ovais que formam uma cascata, que pode ser usada como colar ou faixa de cabeça, sendo avaliada em 250 mil dólares.

Ainda em destaque no DIA 82, o único brinco premiado de autoria de Ryoko Usuda, formado por quatro pequenos leques interligados por filetes de ouro; o broche de Etsuko Sonobe, com diamantes em forma de pera e baguetes, formando um ramo de flores; e a gola de diamantes de Kusumi Oishi.

A escolha de Veneza como a sede do 27º Diamonds International Awards se deu pela importância histórica da cidade, que foi o primeiro porto a introduzir o diamante do mercado europeu, detendo o controle no comércio da pedra a partir do século IX. Acredita-se, inclusive, que o lendário Marco Polo - nome do aeroporto da cidade - tenha sido uma das figuras mais importantes nessa introdução, ligando definitivamente o nome de Veneza ao comércio de diamantes.

Cômoda-penteadeira: vaidade e utilidade em novo conceito

A razão da sobrevivência da penteadeira através dos anos deve-se, sem dúvida, à vaidade feminina, que não dispensa um espelho no quarto. Para atender a essa exigência e ao mesmo tempo economizar espaço, a Bérghamo criou um dormitório onde se destaca a cômoda-penteadeira, um móvel único com dupla função e que tem a vantagem de possuir um espelho de corpo inteiro.

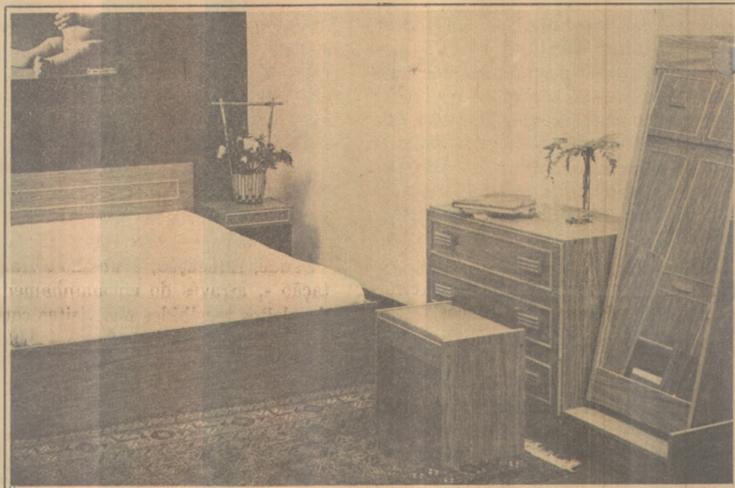
ve do dormitório é a cômoda-penteadeira, com espelho inteiro, que cumpre a dupla função ocupando um espaço único. Em relação ao espelho do guarda-roupa, leva a vantagem de poder ser colocada em melhor posição no quarto, de forma a receber naturalmente a luz, facilitando o ato de maquiagem, por exemplo. Uma banqueta acompanha a peça, em tamanho e altura cuidadosamente estudadas e fácil de se ajustar a qualquer canto, quando não precisa ser utilizada.

Outra peça importante neste conjunto é o guarda-roupa, duplex, com maleirô - o que permite o aproveitamento total do espaço aéreo e o transforma praticamente em um armário embutido. Possui divisões amplas, para a guarda dos mais variados objetos e em grande quantidade.

A cama, tamanho padrão, é sóbria e resistente, sendo acompanhada por dois criados-mudos. Todos os móveis são em padrão cerejeira, o que dá mais luminosidade ao ambiente e a sensação de maior amplitude, graças a sua cor clara. O design é moderno e segue a grande tendência da decoração atual: as linhas retas e os detalhes delicados. Estes, em alto relevo, surgem na cabeceira da cama, na cômoda-penteadeira, guarda-roupa e criados-mudos. Também os puxadores das gavetas e portas do dormitório se caracterizam pelas linhas retas, criando uma homogeneidade do conjunto e garantindo a facilidade em combiná-lo com outros elementos decorativos.

O espelho é companheiro inseparável da mulher, e por mais que mudem os conceitos em matéria de móveis e decoração, a exigência do espelho existe sempre. Por isso, nos quartos, a penteadeira vem se mantendo através dos anos, embora se reduzam cada vez mais os espaços das residências. De qualquer modo, a penteadeira convencional tem um senão: ela mostra apenas a parte superior do corpo, o que exige a colocação de um segundo espelho no guarda-roupa. A Bérghamo, após pesquisar o interesse das compradoras de dormitório em utilizar o mínimo de peças possíveis com o máximo de recursos, criou um conjunto que conseguiu reunir estas qualidades sem perder a beleza - e, não por acaso já se tornou um dos produtos de maior sucesso da empresa.

Idealizada para apartamentos e casas não muito espaçosas, a peça cha-



A linha escrava é vedete

De acordo com a maioria das correntes européias de vanguarda, a moda em acessórios deste inverno deve utilizar materiais como o couro legítimo e a camurça, sempre enriquecidos por tachas imensas, rebites em profusão e orifícios estratégicos. Essas coordenadas, fornecidas pela griffe Made In, valem tanto para os cintos, como para as bolsas, gargantilhas e pulseiras na linha escrava.

Mais do que nunca, a moda deste inverno pede acessórios e complementos vistosos: cintos largos em couro ou um pouco mais estreitos para comportarem pochettes, e faixas de camurça de feições irregulares. O importante, nesta coleção, é valorizar a cintura, salientando ao máximo esta parte do corpo.

Mas, nem só os cintos e faixas estão sendo usados para dar charme e personalidade ao visual: de acordo com as tendências mais ousadas da moda européia, seguida pela Made In, a ordem é ressaltar a sensualidade dos braços e pescoço, abusando das pulseiras e gargantilhas na linha escrava, peças perfeitas para dar um toque de originalidade. Naturalmente, esta moda em acessórios segue um estilo arrojado, mas pode ser perfeitamente adaptada aos trajes e gostos mais modernos.

O fundamental, quando se trata de acessórios, é saber combiná-los, não

só com as diversas tendências da moda de inverno, mas também entre si. Por isso, a coleção criada pela Made In mereceu toda a atenção dos estilistas da griffe, tanto na escolha do material, quanto na seleção dos modelos, formas e detalhes.

Para a confecção de cintos, bolsas, pochettes e pulseiras foi empregado o couro legítimo. Já nas gargantilhas, faixas e sacolas foi usada a camurça, material mais maleável e de toque bastante suave. Além disso, ambos são as vedetes da estação, fazendo parte não só da linha de acessórios, mas também das coleções mais atuais de calças, saias, coletes e jaquetas. Em matéria de cores, o preto ganha grande destaque. Feitas em couro, as pulseiras da Made In seguem a linha escrava, além de fornecerem um bonito efeito visual, possibilitam a respiração da pele. As gargantilhas, em camurça, são inteiramente tacheadas em ouro e prata, ficando muito bem com blusas decotadas ou mesmo superpostas às golas altas das camisas new romantic. E, para um estilo mais sofisticado, a Made In criou faixas de camurça formando triângulos, enriquecidas por placas circulares de metal dourado.

A GRAÇA NA MODA INFANTIL DO INVERNO

Tachinhas, zíperes e pespontos, aliados ao jeans indigo é a nova tendência da moda infantil para as estações outono-inverno, que valoriza os tecidos resistentes, combinando-os com detalhes graciosos.

Atenta à personalidade infantil e suas exigências particulares, a Soft Machine está lançando sua nova linha para crianças, coordenando praticidade e bom gosto numa moda que atende meninos e meninas. Utilizando material durável e prático, a coleção tem como característica principal a versatilidade, já que os modelos em jeans adaptam-se a situações diversas e podem ser combinados a vários acessórios, resultando sempre num conjunto harmonioso.

Nada mais conveniente que os jeans para resistir à energia inesgotável de meninas e meninos. Calças e jaquetas ganham um acabamento impecável na linha infantil que ainda apresenta camisas de algodão, criando um visual esportivo e bonito, capaz de agradar a garotada mais exigente.

Nesta coleção, as calças têm corte reto e recebem tachinhas e pespontos, bolsos chapados e passantes para

cintos. As jaquetas são valorizadas com muitos detalhes, bolsos enviezados, zíperes dourados, gola esporte decorada com tachinhas e botões de pressão e um cintinho dos mais charmosos que toma toda parte da frente.

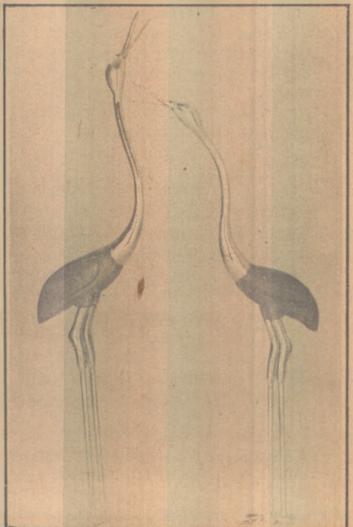
Completando o conjunto a camisa de fibra natural de algodão, com mangas compridas, traz botões miúdos no punho, dois bolsos com abas abotoadas e gola esporte.

Uma roupa que queira conquistar as crianças precisa ser, além de bonita, "companheira", isto é, tem que ir a escola, ao clube, a casa dos amigos, ao dentista, ao cinema, isso tudo sem perder a esportiva.

Assim, a Soft Machine cuidou para que sua linha infantil tivesse a praticidade necessária, criando modelos versáteis que combinam com os programas mais variados, sempre cheios de graça. Calças, camisas e jaquetas, todos com a presença de bolsinhos para guardar lápis, bilhetes, figurinhas, objetos mais inesperados e tudo feito com material durável, resistente, próprio para ser lavado muitas vezes sem perder a classe.



Mas a grande novidade que está sendo lançada pelas escultoras são as aves tropicais - tucanos, periquitos, papagaios - com o corpo em madeira esculpida, e a cabeça e as garras em metal dourado; os olhos são feitos de pedras brasileiras coloridas.



Galhos e aves tropicais

Na decoração de um ambiente não só os móveis são importantes; é preciso pensar nos complementos, que podem criar um clima mais aconchegante ou até modificar um estilo, com toques de requinte e sofisticação. O uso equilibrado de cristais, pratas, porcelanas e quadros, dispostos com bom senso, é indispensável para obter uma decoração elegante, valorizando qualquer ambiente. Para quem prefere peças originais e exclusivas em vez desses objetos tradicionais, as artistas plásticas Shirley e Addis Abeba estão lançando uma coleção de esculturas, feitas em metal, madeira, pedras brasileiras e um material semelhante à madrepérola, inspirada em motivos da Natureza. Os grandes destaques da coleção são as aves exóticas e tropicais, encontradas em vários tamanhos e designs, e as formigas e lagostas, ricas em detalhes e relevos.

Sempre com a proposta de ressaltar a natureza viva em suas criações, Shirley e Addis Abeba fazem objetos pequenos e médios como pequenos ca-

chos de uvas de pedras brasileiras ou galhos de metal que sustentam um cinzeiro de vidro em forma de pássaro. Flamingos e garças com o corpo em chifre de boi ou madrepérola, e as pernas e cabeça em metal dourado são peças muito originais, ao lado das aves de pés flexionados, com uma cumbuca de madeira nas costas; complementando num gênero mais natural, algumas aves têm o corpo esculpido em madeira. As formigas também fazem parte desta coleção: elas são feitas em metal dourado e nas costas tem uma folha toda detalhada, que tanto pode ser de metal prateado como de madeira natural. Por cima da folha, as esculturas colocam pequenos insetos.

Uma boa opção para decorar grandes ambientes são os galhos que lembram troncos naturais, tal a perfeição dos relevos feitos pelos cinzeiros. Os modelos maiores servem como uma bonita e original base de mesa, sustentando um tampo de vidro transparente. Enfeitando os galhos, Shirley e Addis Abeba colocam folhas de vários tamanhos ou insetos, também em metal.



A AÇÃO SOCIAL DE Da. GLAUCE

A Paraíba sempre se revelou fértil em vultos femininos que se destacaram por idéias e atos no decorrer de sua história. E a galeria de figuras públicas paraibana registra essa participação, ostentando nomes de sonora feminilidade, que os filhos da terra, orgulhosamente, citam para aplaudir atributos de inteligência, coragem, beleza e bondade. Alguns chegam a transcender, envoltas em lendas, morte e paixão, como os de Branca Dias e Anaide Beiriz.

Porém, poucos alcançaram a unanimidade dos paraibanos, conquistando-lhes o respeito e a admiração, como o de Glauce Maria Navarro Burity, uma jovem professora universitária, casada, mãe de quatro filhos (homens), dona de uma bagagem cultural incomum, acrescida de cursos de mestrado e pós-graduação, bilíngue, com trabalhos e teses publicados, e que um dia, "eventualmente", ocupou o cargo de Primeira-Dama de um Estado pobre, para desenvolver um trabalho social de tal repercussão, que lhe rendeu o carinho e a gratidão de seus conterrâneos.

Pessoa de personalidade simples e decidida, assumiu com uma visão crítica da realidade social, anunciando prioridade para o Menor e a Família: "O problema do menor nada mais é do que um reflexo do campo social, da atuação de subdesenvolvimento. Não tenho nenhuma autoridade para dizer: eu vou resolver o problema do menor carente. Tenho apenas a determinação de não cruzar os braços".

E foi com esta determinação que seu trabalho assistencial atingiu tal amplitude, que lhe valeu, também, o reconhecimento de outras plagas. Em 80, no Teatro Bloch, Rio de Janeiro, o Conselho Nacional de Mulheres concedeu-lhe uma comenda por considerá-la uma das dez mulheres mais atuantes do país na área social. Além disso, ainda no Ano Internacional da Mulher, recebeu da Câmara Municipal de João Pessoa, por proposição da vereadora Madalena Alves, do PMDB, o título de *Mulher do Ano*, com votos de aplausos da Assembléia Legislativa.

Todo esse reconhecimento consolidou a opinião de muitos de que, dona Glauce Burity demonstrou ser a mais preparada Primeira-Dama da história político-administrativa da Paraíba: professora de História da Educação, na Universidade Federal da Paraíba; curso de mestrado em História, na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, da Universidade de Pernambuco; Seminário de Francês Moderno, na Faculdade de Letras da Universidade de Genebra, Suíça; curso de Língua Inglesa (Pré-Michigan); e concluiu tese para o curso de pós-graduação em História, na UFPE. Isso apenas como ilustração.

Com esse currículo de causar inveja a muito talento masculino, não encontrou dificuldades para representar a mulher paraibana. E,

nas vezes que isso ocorreu, o fez com destaque e brilhantismo, sendo, assim, no II Encontro Nacional de Primeiras-damas, realizado em Fortaleza sob a presidência de dona Dulce Figueiredo, quando teve seu nome indicado, por unanimidade, para relatora e redatora dos trabalhos, liderando o grupo de esposas de governadores nordestinos.

Mais recentemente, em sua última participação como primeira-dama paraibana, para debater, no Rio, o Programa do Voluntariado, da LBA, apelou ao Ministro da Previdência (na época Jair Soares) para poupar as instituições beneficentes da crise que afeta o órgão. Seu pronunciamento foi publicado no *Jornal do Brasil* e mereceu destaque de outros jornais e revistas do sul.

PATERNALISMO TRADICIONAL

Sua capacidade ficou comprovada, não só pelos títulos que possui, mas pelo trabalho que desenvolveu, voltado para soluções que abdicaram do paternalismo tradicional: "Sou contra qualquer ação paternalista. O simples fato de dar não vai atenuar o problema social". E fiel a esse conceito, durante os três anos de seu mandato, batalhou por benefícios concretos para os segmentos mais carentes da população paraibana.

Atuou, por diversas vezes, como verdadeira ponta-de-lança para a ação social do Governo do Estado, colaborando com suas Secretarias específicas - Saúde, Educação, Trabalho e Habitação -, através do encaminhamento de pleitos recolhidos nas visitas constantes aos setores mais desamparados, notadamente nas favelas e bairros da Grande João Pessoa. O exemplo maior dessa atuação fica para a favela do Grotão, próxima ao Conjunto Ernesto Geisel, onde, depois de uma visita na qual constatou o alto índice de promiscuidade e miséria que afligia aquela comunidade, agilizou providências junto ao BNH e a Cehap para a construção de 910 residências, constituindo-se no primeiro núcleo habitacional para populações de baixa renda no Estado, dotada de escola, posto de saúde, além de outros serviços de infra-estrutura.

Seus projetos sociais contaram sempre com o apoio efetivo do Governo do Estado e de autoridades dos altos escalões federais. Com desenvoltura de causar inveja a muito prefeito, obteve os recursos suficientes para essa ou aquela obra filantrópica. É verdade que não conseguiu concluir todos os seus planos, pois deixou o cargo sem poder inaugurar aquilo que será o maior marco de sua colaboração e trabalho: o Centro de Assistência à Pessoa Deficiente, a ser construído na confluência da BR-230 com a avenida Epitácio Pessoa, por trás da 3ª Distrital de Polícia.

Antiga reivindicadora de familiares e das instituições que lidam com o deficiente, a construção do CAPD teve em dona Glauce Burity uma intransigente defensora. Levou o pleito ao Governo do Estado e expôs a



A capacidade de ação de da. Glauce ficou comprovada não só pelos títulos que possui, mas pelo trabalho que desenvolveu, voltado para soluções que insistentemente abdicaram do paternalismo tradicional

Texto de
LELO CAVALCANTE
Fotos de
BEZERRA e PEREIRA



"O problema do menor nada mais é do que um reflexo do campo social, da situação de subdesenvolvimento. Não tenho nenhuma autoridade para dizer: vou resolver o problema. Tenho apenas a determinação de não cruzar os braços"

importância da obra, que só encontra similar no Hospital Sara Kubitschek, em Minas Gerais, recebendo a confirmação de que seriam destinados 300 milhões de cruzeiros, sendo 120 milhões de responsabilidade do Governo Estadual e o restante liberado pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento - BID - A obra terá início no próximo semestre e depois de concluída, atenderá 2.500 deficientes em todas as manifestações física, mental, auditiva e visual, com pessoal especializado em foniatria, fisioterapia, neuropsiquiatria, psicomotricidade, genética, endocrinologia, neurologia, oftalmologia, pediatria, além de administradores escolares, orientadores e supervisores, contando, também, na área de tratamento, com fisiatria, foniatria, fisioterapia, hidroterapia, constituindo-se no primeiro hospital para deficientes do Nordeste e o segundo no Brasil.

ARTESANATO PARAIBANO

Além dessa contribuição ímpar, que por si só já é um marco na gestão de qualquer administrador, dona Glauce empreendeu esforços que resultaram em benefícios para demais setores da sociedade paraibana, reforçando a sua decisão de não promover o paternalis-

mo tradicional. O artesanato foi um desses setores beneficiados pelo trabalho de dona Glauce Burity, que, juntamente com o Secretário do Trabalho e Serviço Social, Adailton Costa Coelho, criou a Fundação do Artesanato da Paraíba - Fundarp -, onde estão devidamente catalogados os principais artesãos do Estado.

Esse foi o primeiro passo para organizar um artesanato por demais admirado, porém desconhecido, já que outros Estados de maior porte absorviam essa produção, comercializando os trabalhos e rotulando-os como se fossem seus. Para evitar essa apropriação indébita, a Fundarp instituiu um selo para destacar o artesanato paraibano, que, bem divulgado e orientado, veio a conquistar espaço com suas talhas, rendas, cerâmica, couro, batiques, etc., sendo muito solicitado, hoje, em mercados bem mais desenvolvidos, como o europeu.

Em consequência dessa organização elementar, que reflete o espírito pedagógico de sua idealizadora, surgiu, pouco depois, a idéia do Centro de Artesanato da Paraíba, que será construído em Jaguaribe, no local onde funcionou o antigo Mercado São José. O Centro absorverá toda a produção artesanal. O projeto arquitetônico é de autoria de um dos mais consagrados arquitetos, Sérgio Bernardes. Bernardes realizou o projeto gratuitamente, numa cortesia para com dona Glauce. A obra está avaliada em 20 milhões de cruzeiros, já assegurados pelo Ministério do Planejamento.

O MENOR CARENTE

Entanto, sua grande meta foi o menor. Para ele dispensou atenção especial por considerar que "educar a criança é salvar o futuro do país". Aparentemente, uma frase de efeito, dessas que ressoam bem nos meios políticos. Só que não ficou apenas na retórica, partiu para a execução de planos, projetos e idéias, que contribuíram para melhoria de vida do menor paraibano, mesmo ciente de que todo esforço não passaria de um paliativo, diante das causas sociais que afetam a criança brasileira, com extensão à família "sem acesso aos meios condignos de sobrevivência".

Mas, para pôr em prática suas idéias, necessitava de uma base fixa

onde pudesse centralizar as decisões e os recursos materiais e humanos disponíveis. Para isso, idealizou a Campanha de Assistência ao Menor Carente - CAMC -, não uma instituição a mais, por considerar perigosa a multiplicidade de entidades beneficentes sem recursos para manter-se, e sim, um veículo de apoio àqueles já existentes. Sua sede na avenida João Machado, construída numa área ociosa do Instituto Bom Pastor, era frequentemente ocupada por pessoas à procura de solução para problemas que abrangiam desde uma simples receita médica a pedidos de emprego. A ante-sala de seu gabinete apresentava movimentação igual ou superior aos comitês políticos de expressivas figuras públicas. Só que lá não se praticava a política partidária, atividade que sofre alguma restrição por parte da ex-presidente, que aproveitava e manda o recado:

Não se pode colocar política partidária em qualquer atividade assistencial, pois, baseada na solidariedade humana, esta assistência tem que se situar acima de posições políticas.

E dentro desse princípio, afastou qualquer conotação política de seu trabalho social. Prova disso é que, por diversas vezes, reuniu as esposas de prefeitos de todos os municípios, para orientá-las nas promoções que a Campanha encetaria.

E foi à frente da Campanha de Assistência ao Menor Carente, que dona Glauce Burity motivou e mobilizou os segmentos mais abastados da sociedade, conseguindo arrecadar fundos destinados às instituições ligadas ao Menor. Assim acontecendo em promoções, prestigiadas pelo público, como *Disneymobile*, *O Sítio do Picapau Amarelo*, *Os Trapalhões* e o filme *O Homem de Areia*, o curso da Socila, a Festa das Nações, apenas para exemplificar, que possibilitaram a aquisição e posterior doação de gabinetes odontológicos, veículos, próteses mecânicas, aparelhos auditivos, óculos, gêneros alimentícios, custeio de cirurgias, consultas e tratamentos médicos, pagamento de anuidades escolares, fardamento e material didático, além da permanente ajuda na manutenção de creches e orfanatos.

Como prolongamento das atividades da CAMC, anexo ao prédio de sua sede, funciona a Casa da Menina, instituição que cuida de 100 crianças do sexo feminino, dando-lhes total assistência, que inclui, além da alimentação básica, escolaridade, com cursos profissionalizantes, e tratamento médico-odontológico. A faixa etária é de 8 a 18 anos. A criança quase sempre é encaminhada pelo Juizado de Menores e na sua ficha consta ser filha de pais desconhecidos de extremada pobreza, e de comportamento anti-social, o que sobrecarrega o trabalho de psicólogos e assistentes sociais. O objetivo principal é proporcionar-lhe meios de sobrevivência condignos.

Esses são tópicos do trabalho desenvolvido por dona Glauce Burity. E para quem ocupou eventualmente um cargo, e tinha apenas a determinação de não cruzar os braços e de não promover o paternalismo tradicional, concordaremos, até por uma questão de justiça, de que conseguiu realizar muita coisa. Não mediu sacrifícios e prejudicou-se, inclusive profissionalmente, pois, de sua turma, é a única que não concluiu tese para pós-graduação; e até o ambiente familiar ressentiu-se de sua presença, o que fica estampado no protesto do filho caçula, André de 7 anos: "Mamãe só tem tempo para esse tal de menor carente".

Depois de três anos, para o paraibano fica a imagem de uma grande Da-

Dentro de princípios coerentes, da. Glauce Burity afastou qualquer conotação política de seu trabalho social. Por diversas vezes, fazia reuniões para orientação das promoções que a Campanha do Menor Carente encetaria



Krieger preside um órgão que poucos conhecem

JOÃO MARCOS COELHO

O Instituto Nacional de Música (INM) — um dos órgãos em que se subdivide a Fundação Nacional de Arte (Funarte), subordinada ao Ministério da Educação e Cultura —, com sede no Rio de Janeiro, ainda é um ilustre desconhecido. Exceto, naturalmente, para aqueles que giram a órbita geograficamente delimitada pelo Grande Rio e os gabinetes em Brasília. Seu nome é pomposo, e ele tem por função primordial apoiar, estimular e incrementar todas as formas de manifestação musical no país.

Metas amplas e ao mesmo tempo suficientemente vagas para abrigar todo e qualquer tipo de proposta. Quem admite essa crua realidade é o atual presidente do INM, compositor Edino Krieger, um catarinense de 54 anos que esbanja energia, entusiasmo e competência para o cargo que ocupa há exatos nove meses. "Em primeiro lugar precisamos tornar o Instituto conhecido. Mas confesso que tenho medo de deslanchar um processo de divulgação a curto prazo. Se mesmo praticamente desconhecidos, já não podemos atender a todos que nos procuram, imagine o que aconteceria se fôssemos massificados através dos meios de comunicação".

Os mais de trinta anos de Krieger como funcionário da Rádio MEC no Rio — onde organizou e secretariou a Orquestra Sinfônica Nacional, elaborou inúmeros programas e bancou dezenas de gravações nos anos 50 e 60 — se combinam com o período de dois anos em que dirigiu o departamento de música erudita do "Jornal do Brasil". Além disso, ele estudou com Koelreutter no Brasil e em várias instituições norte-americanas, é um compositor respeitado e muito bom violinista. O homem certo para um cargo tão difícil como o de presidente do INM, já que tanto conhece a fundo a burocracia do funcionalismo como a situação do músico e do compositor brasileiros. "Sempre se falou muito que o Instituto tem que apoiar a música no Brasil, mas não se soube de fato encaminhar essa sustentação em bases realistas", revela Krieger.

De fato, pelo INM passaram desde megalomaniacos com planos mirabolantes até pessoas absolutamente estranhas ao universo musical. Seu atual presidente, porém, tem os pés no chão. Sabe exatamente a verba exigida de que dispõe, tem meios de driblar o emaranhado burocrático federal para obter suplementações de verbas e, acima de tudo, sabe como distribuir o orçamento do INM de modo correto. "As pessoas ou entidades que nos procuram acham que dispomos de verbas astronômicas. Nada disso: para este ano, por exemplo, temos aproximadamente Cr\$ 170 milhões, mas deste total cerca de Cr\$ 80 milhões são repassados como ajuda a três orquestras sinfônicas. Restam, portanto, Cr\$ 90 milhões para tocar todos os projetos".

Pouquíssimo, se se levar em conta que o INM toca projetos internos (que banca integralmente), projetos externos (sob forma de apoio financeiro ou logístico a iniciativas de terceiros) e precisa pagar seus funcionários. "Embora contemos com a infraestrutura do MEC e da Funarte, sobra muito pouco para realizarmos projetos mais ambiciosos".

Do plano de Edino Krieger para este ano constam quatro itens: 1) apoio à criação musical brasileira; 2) apoio ao intérprete nacional; 3) apoio à formação de conjuntos musicais; e 4) apoio à educação musical. Ele esclarece que "esses tópicos devem ser encarados como bastante objetivos. Durante muito tempo o Instituto falou em incentivar a música no Brasil, mas só ficou na retórica. Agora não, pouco trabalhar com metas realizáveis e específicas".



Edino Krieger: em nove meses de trabalho, começa a pôr ordem na casa.

O melhor exemplo é o seu empenho no Pró-Memus, um projeto do INM que Edino toca desde 1979, que visa a edição de discos registrando e preservando a memória musical brasileira. "Inicialmente, utilizei as gravações do arquivo da Rádio MEC, mas já nesta leva de cinco discos que estamos lançando constam gravações especiais bancadas pelo Instituto".

Existe nele, porém, a expressa preocupação de não gravar obras que comercialmente teriam chance no mercado fonográfico nacional. "Estamos pincando justamente as obras significativas mas que não atraem as gravadoras privadas." Em 1979, Edino lançou os primeiros 15 LPs da série "Documentos da Música Brasileira". No ano passado, conta, "tive muitos problemas e acabamos lançando apenas mais três. Agora, com estes cinco em março, espero voltar à média anual de quinze discos".

É incrível, mas Edino vem encontrando sérias resistências a este projeto. "Há quem considere, nas esferas oficiais, que estariam fazendo concorrência às gravadoras comerciais, o que é um rematado absurdo." Absurdo maior ainda que este é que os LPs do Instituto são vendidos em apenas duas lojas em todo o território brasileiro (uma em sua sede, na rua Araújo Porto Alegre, no Rio, e na loja da Funarte em São Paulo), ao preço extremamente acessível de Cr\$ 520,00.

"Estou tentando de todas as maneiras contornar esse surrealismo que é a distribuição dos nossos discos", concorda Edino Krieger. "Já sugeri que a Funarte institua um departamento de marketing para estabelecer o meio mais adequado a fim de alcançarmos nossos consumidores. Mas a idéia não foi bem recebida nos círculos oficiais".

Em todo caso, é surpreendente — para não dizer completamente inverossímil — que apenas duas lojinhas tenham vendido em um ano e meio 15.300 das 18.000 cópias prensadas pelo Instituto (prensam-se mil cópias de cada LP). O surrealismo não se limita, porém, às edições de discos. Krieger tem bancado edições magníficas de partituras — incluindo três excepcionais, com introdução bilingue de Cleofe Person de Matos a obras do Padre José Maurício — das quais raríssimos músicos têm conhecimento.

Absurdo maior que este, só o do Museu Villa-Lobos, que insiste em continuar "doando" a qualquer interessado que apareça no prédio do MEC no Rio discos e livros sobre Villa-Lobos. "Estamos tentando mudar esse costume do Museu", afirma Edino Krieger. Mas os trâmites nos circuitos oficiais são intrincados e misteriosos a ponto de sugerirem que mesmo o funcionamento do INM — ainda que precariamente — já constitui um milagre.

O compositor e o público

MARLOS NOBRE

As novas técnicas de composição, sobretudo as derivadas do serialismo, foram elevadas durante cerca de vinte anos à categoria de "único caminho, única saída para a evolução da linguagem musical no século 20. Acredito que isso aconteceu em parte devido à necessidade das grandes editoras européias de receberem algum retorno para o alto investimento feito com o que se convencionou chamar nova música, "neue musik", "new music". Este slogan, criado para clarificar uma espécie de novo gênero ou nova maneira de escrever música, estabeleceu um círculo vicioso e fechado.

De um lado, os compositores. Estes criaram um círculo fechado, onde só eram admitidos aqueles que se punham de acordo com as regras do jogo: o multisserialismo, o pontilhismo, os diferentes processos aléatorios — desde os mais estruturados até os mais livres — e os princípios gerais de ausência temática, ausência melódica (através do quase exclusivo uso de intervalos "permitidos", notadamente segundas maiores e menores, sétimas, nonas), uniformidade harmônica (através do quase exclusivo uso de

blocos de "clusters" em suas mais variadas formas), ausência formal (pelo total desprezo às formas criadas anteriormente ao século 20), ausência rítmica (pela total ou quase total ausência de pontos de referência rítmica); e finalmente rechaço deliberado de qualquer referência ao folclore ou formas de músicas populares de diferentes países.

Do outro lado, os organizadores da vida musical internacional. Cabendo à chamada "música nova" uma pequena parcela de lugar na audiência internacional, os inúmeros "festivals de música nova" se multiplicaram em todo o mundo. A teoria então era: o público ainda não está habituado à nova música.

Os programadores das rádios, sobretudo na Europa, seguiam igual orientação, criando os programas especiais de "neue musik". Alguns discos foram produzidos, principalmente de alguns porta-vozes mais notórios do movimento e paralelamente aparecia um número maior de discos.

A finalidade de todos estes esforços era óbvia: partiam do princípio de

que era necessário criar um novo público para a nova música, sobretudo partindo do pressuposto de que este novo público estaria localizado normalmente na juventude.

O que se viu entretanto? Viu-se algumas dessas obras alcançarem a programação "normal" da vida musical internacional.

Mas essas poucas eram as que mantinham certas referências à tradição. Ou seja, não eram verdadeiramente "neue musik". E quanto às esperanças junto à juventude, o que se viu? Viu-se que ela se voltava para o consumo da música popular internacional, e que quando se interessava pela música de concerto, as preferências eram notadamente para... Vivaldi!

Isso vale para o público em geral. Quanto aos estudantes de música, temos de reconhecer que eles nunca se sentiram atraídos pela música nova. Ao contrário, de maneira geral houve uma recusa ampla.

Esta situação parecia ser uma consequência natural do panorama da música nova. Cada compositor se comprazia em inventar novos signos e mesmo alguns afirmaram que seus signos eram sua música, e caso fossem utilizados por outros, eles considerariam isso como plágio.

Não quero ir mais longe, mas gos-



A boa música de salão de Carlos Gomes.



A música de câmara contemporânea.



Um roteiro do noturno à brasileira.

Os últimos lançamentos do Pró-Memus

O PIANO "BRAZILEIRO" DE CARLOS GOMES; Fernando Lopes, piano. LP n.º 19 da série Pró-Memus, do INM/Funarte.

A partir da redescoberta do pianista Ernesto Nazareth, grande parte da descompromissada música de salão brasileira para piano do século passado foi revivida por pesquisadores e intérpretes.

Portanto, nada mais justo do que o INM financiar a gravação deste LP com as esquecidas obras para piano do campineiro Carlos Gomes (1836-1896), sempre lembrado por sua produção operística, realizada na Sala Cecilia Melreles, no Rio de Janeiro, pelo excelente pianista Fernando Lopes, professor de piano da Unicamp.

Se de um lado não se pode cobrar de Carlos Gomes intenções mais densas que as partituras confessadamente não exibem, também não é o caso de se condenar esta pequeníssima parte de sua produção. Pelo contrário, é justamente na criação descompromissada que o compositor revela-se mais "brasileiro". No aproveitamento das danças dos negros no Brasil do século passado, por exemplo ("Cayumba"), ou nas "quadriglitas" (sic) por ele estilizadas.

Não adianta procurar nessas pechinchas um encadeamento harmônico mais ousado, melodias melhor construídas ou grandes estruturas de desenvolvimento. Carlos Gomes queria apenas fazer música dançável. E conseguiu isso com uma enorme dose de simplicidade, que Fernando Lopes transmite sem nenhum esforço.

MÚSICA DE CÂMARA DO BRASIL; obras de Guerra Peixe, Camargo Guarnieri, Francisco Mignone, Henrique de Curitiba e Mauro Rocha; com Norton Morozowicz (flauta), José Botelho (clarinete) e Noel Devos (fagote). LP n.º 20 da série Pró-Memus, do INM/Funarte.

Gravação importantíssima, porque faz circular um gênero — a música de câmara — que é o mais despojado laboratório criativo de todo compositor. Ou seja, é na música de câmara que não existe possibilidade de enganações. Como Morozowicz, Botelho e Devos são excepcionais músicos, a análise centra-se naturalmente na natureza das obras executadas.

O primeiro lado do LP é francamente nacionalista. Guerra Peixe, Siqueira, o próprio Guarnieri e Mignone demonstram um artesanato irrepreensível. Os dois últimos comparecem com obras-solo, respectivamente para flauta e fagote. E, se Guarnieri é sólido, a sensibilidade lírica de Mignone envolve bem mais o ouvinte, na delíçiosa "valsas sem caráter" que ele chama de "Macunaima".

O lado dois tem pelo menos uma obra de grande fôlego e consistência: trata-se do "Estudo Aberto", de Henrique de Curitiba, para o trio.

Ele usa o artifício de fazer os intérpretes se moverem fisicamente no decorrer da peça em relação aos microfones, o que cria contínuas mudanças nas nuances sonoras e no entrelaçamento de flauta, clarinete e fagote. Por outro lado, Henrique pede "improvisação livre à maneira da música popular" em alguns trechos, além do que, quando grafa os ritmos brasileiros populares, não o faz numa métrica regular. Ele mesmo afirma, no texto interno: "Adoto o conceito de tempos de duração desigual dentro de um mesmo compasso

MÚSICA NOVA DO BRASIL;



Brasileiros se dão bem com violão.

so, evitando assim uma escrita do tipo sincopado, com metro regular, a qual não traduz bem o balanço da música brasileira." Henrique de Curitiba só não foi ainda reconhecido como um dos mais instigantes compositores brasileiros contemporâneos porque mora fora do eixo Rio-São Paulo.

NOTURNOS BRASILEIROS; obras de Brasília Iteberê da Cunha, Manoel Faulhaber, Henrique Oswald, Leopoldo Miguez, Alberto Nepomuceno, Lorenzo Fernandez, Hayme Ovalle e Villa-Lobos; Ana Cândida, piano. Volume 14 dos "Documentos da Música Brasileira" e LP n.º 21 da série Pró-Memus, do INM/Funarte.

Este é um dos inúmeros rescaldos que Edino Krieger vem recolhendo dos arquivos da Rádio MEC. Foi originalmente gravado em 1961 para o programa "Música e Músicos do Brasil".

E, sem dúvida, mais que um recital leve de noturnos.

A medida que as faixas se sucedem, vai se percebendo de que modo o noturno romântico foi assimilado pela sensibilidade dos compositores brasileiros. Brasília Iteberê da Cunha (1846-1913) é o primeiro em data. Seu noturno, obviamente, é puramente europeu, assim como, aliás, as peças de Manoel Faulhaber (1867-1922) e Henrique Oswald (1852-1931).

O gênero se "nacionaliza" muito pouco nos noturnos de Miguez, Nepomuceno e Fernandez, obras de juventude.

Jayme Ovalle, o parceiro de Manoel Bandeira em "Azulão", leva o noturno para sua forma mais brasileira, ou seja, transforma-o em simples cantiga com melodia bem destacada e acompanhamento ingênuo, enquanto Villa-Lobos fecha o ciclo de digestão do noturno, devolvendo-o, já enriquecido, aos padrões europeus, mas com a contribuição nacional (tanto que sua peça tem o subtítulo "homagem a Chopin").

MÚSICA NOVA DO BRASIL — obras de Lina Pires de Campos, Márcio Cortes, Nestor de Holanda Cavalcanti, Pedro Cameron e Amaral Vieira; Sérgio Assad, violão. LP n.º 22 da série Pró-Memus, do INM/Funarte.

O disco foi gravado em junho e julho de 1980, no Rio de Janeiro, e é a prova mais clara de que o violão é de fato um instrumento privilegiado no Brasil. Ou melhor, o maravilhoso ciclo que Villa-Lobos incluiu tão bem com sua produção para o instrumento tem uma continuidade surpreendente nas obras destes compositores rigorosamente contemporâneos. Isto é, vivos. Krieger realmente escolheu o repertório visando gravar obras que normalmente jamais chegariam aos estúdios das gravadoras comerciais.

a dia, e o público em geral rejeitou-os cada dia com maior evidência. Neste momento presente, creio que todos os compositores preocupam-se com o problema. Em um recente encontro de compositores em Maracaibo, Venezuela (presentes Penderecki, Xenakis, Mayer e 25 latino-americanos), perguntei se não era já tempo de deixarmos de escrever uma música da qual o público não gosta, os intérpretes não gostam e até mesmo os compositores detestam.

O problema é que se criaram estruturas abstratas que eliminaram elementos fundamentais — não só da música e das artes — mas principalmente da linguagem do homem. O princípio da não-repetição deve se combinar com o da repetição. Entretanto, este último foi eliminado, como consequência dos princípios elaborados a partir de Webern.

Ora, o princípio da repetição é inerente ao homem: na linguagem, no relacionamento diário, nunca dizemos uma coisa uma vez. É necessário repeti-la frequentemente mais vezes para torná-la clara. A extrema complexidade das estruturas musicais da música nova criou um devir contínuo que no final torna-se, paradoxalmente, homogêneo e monótono para o ouvinte. Isto é, o excesso de complexidade rítmica, por exemplo, cria certa monotonia que afinal se torna arritmica!

O "Pontelo" e a "Tocatina" de Lina Pires de Campos são tonais, mas nem por isso monótonos; pelo contrário, são bem construídos e têm balanço, enquanto as "Verdades" de Márcio Cortes oferecem alguns experimentos em torno da edificação não de tonalidades, mas de espectros de ressonância. Márcio utiliza bem os recursos que o instrumento oferece, explorando microtonalidades.

A "Suíte Quadrada" de Nestor de Holanda Cavalcanti já é tonal e calculada nos ritmos populares. Interessantes os "repentes" de Pedro Cameron, que conseguem reproduzir com eficiência o clima de improvisação que o título sugere. Apenas Amaral Vieira parece um tanto deslocado em relação à sintaxe do violão.

O mais importante, porém, é este disco reproduz as peças vencedoras do 1.º Concurso Nacional de Composição para Violão e para Piano, promovido pela editora Irmãos Vitale e pelo INM em 1978/79.

MÚSICA NOVA DO BRASIL; obras de Guerra Peixe, Edino Krieger, Ernst Widmer e Ronaldo Miranda; com Jerzy Milewski, violino, e Aleida Schweitzer, piano. LP n.º 23 da série Pró-Memus, do INM/Funarte.

Por ter incluído uma composição sua ("Soanças 2"), Edino Krieger poderá se ver acusado de se autoprogamar, como outrora foi acusado o compositor Marlos Nobre, que também ocupou o cargo de presidente do Instituto Nacional de Música. O que importa, porém, é que a peça de Krieger tem significação mais que suficiente para figurar neste disco gravado em agosto do ano passado no Rio de Janeiro.

Este é o tipo de gravações que o INM deve bancar, pois é remota a possibilidade de que algum dia venham a ser comercialmente gravadas.

Guerra Peixe, por exemplo, que compôs sua "Sonata n.º 2", para violino e piano em 1978, jamais sonharia em ver a peça tão rapidamente registrada em disco. A gravação circula, a partitura é estudada, e enfim pode-se constatar que Guerra Peixe já ultrapassou o estágio comezinho da colheita pura e simples do folclore, para tentar inventar a partir de padrões harmônicos, rítmicos e melódicos brasileiros. Isso não quer dizer, porém, que sua obra não seja de um racionalismo entediante. Já "Sonâncias 2" de Edino Krieger trabalha com as célebres notas que na terminologia alemã correspondem ao nome BACH e explora o espectro sonoro que estas notas insonam. Ernest Widmer, por seu lado, contruiu seu "Duo" a partir de um grande espectro sonoro que aos poucos vai se depurando até um final calmo e seco. Ronaldo Miranda, também crítico de música do "Jornal do Brasil", mostra um "Becitativo, variações e fuga" que se pauta sobretudo pela exploração de timbres. J.M.C.

Creio que este e outros problemas estão hoje em dia preocupando intensamente todos os compositores atuais. Creio que, antes de tudo, o compositor é responsável consigo mesmo. Eu acredito que houve muita falta de sinceridade entre todos nós.

Para ficar in, muitos compositores olharam menos para dentro de si mesmos e seguiram a última moda. Hoje, os compositores estão voltando os olhos e ouvidos para ampliarem seus horizontes. Na realidade, a situação ideal é que a música atual seja a música preferida do público. E isso acontece com a música popular. Creio que o slogan "música nova" é muito falho, porque supõe a existência de uma "música velha", o que não se pode aceitar. Acredito que os novos meios de difusão, o falado "mass-media", dão ao compositor um novo meio criativo.

Devemos criar obras para a TV, não só para os canais comerciais mas especialmente para cadeias ou circuitos especiais de TV ou videocassetes. Estes novos meios obrigam realmente os compositores a rever suas posições e pensar também em seu público a ser atingido.

Marlos Nobre é compositor e apresentou esta comunicação no Congresso Internacional de Compositores realizado em outubro de 1981 em Budapeste, Hungria, em comemoração ao centenário do nascimento de Bela Bartók.

LETRAS

Carlos Romero

Fumando Espero...

Fumando Espero é o título de um velho tango argentino, aliás, como todo tango, muito dramático e muito romântico. A letra conta a história de alguém que esperava alguém. E enquanto esperava, ia fumando...

Mas na ótica do escritor João Medeiros, cujo livro *Como Deixar O Cigarro?* está em minhas mãos, quem fuma, não espera um amor, como no tango, mas a morte, e isto depois de um longo e triste padecimento.

Como *Deixar O Cigarro?* é a história da experiência do autor como fumante inveterado. No seu livro, ele pretende ajudar aqueles que se tornaram escravos desse elegante e agradável vício. Para isso, dispõe de uma fórmula, que, se

for seguida, produzirá resultados milagrosos.

Como *Deixar O Cigarro?* faz revelações impressionantes. Esta por exemplo: nos Estados Unidos morrem nada menos de 360 mil fumantes por ano. Já com relação ao Brasil, por ano morrem 90 mil brasileiros de ambos os sexos, vítimas de câncer pulmonar, enfisema e infarto do miocárdio.

Acha o autor que o cigarro deveria ser combatido tenazmente como um dos flagelos sociais. Informa que "quatrocentos e cinquenta médicos e sociólogos de vários países, reunidos recentemente no III Congresso Mundial sobre Tabagismo e Saúde levado a efeito em Nova Iorque, alertaram-nos sobre os

seguintes malefícios do uso do cigarro: doenças cardíovasculares, câncer do pulmão, bronquite crônica, enfisema, males das vias urinárias, notadamente da bexiga, úlceras duodenais, perturbações no aparelho digestivo, enfraquecimento sexual".

Muito bem ilustrado com fotografias, esse livro de João Medeiros, lançado pela Editora Parma, é um trabalho de utilidade pública, que deveria estar nas mãos de todo brasileiro que fuma.

Afinal, o fumo não dá status a ninguém, como insinuam os anúncios da televisão. E muito menos tem afinidade com os esportes. Tanto é assim que os atletas são proibidos de fumar...

A COMIDA RÁPIDA

Greg MacArthur

Paris (AP) - A França, tradicionalmente a terra da boa mesa e dos finos restaurantes, está sucumbindo ao ataque norte-americano dos hamburgers e outras comidas rápidas. E há "quinta-colunistas" franceses que se somam ao ataque.

É verdade que até agora só uma parte do mercado de restaurantes foi ocupado por essa comida e pelas lanchonetes e nada parece indicar que os clientes do Maxim's ou outros lugares tradicionais estejam dispostos a trocar seus pratos por um hamburger com molho de tomates e um saco de batatas fritas.

Mas o número de "restaurantes rápidos" vem duplicando a cada ano desde 1979, enquanto a quantidade dos tradicionais cafés com mesas na calçada está diminuindo a razão de 1.300 por ano.

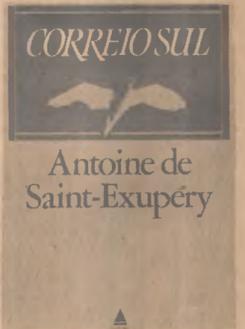
Não se conhecem cifras exatas, mas se sabe que os lucros globais dos restaurantes rápidos alcançaram dezenas de milhões de dólares no ano passado. Os donos dos cafés, entretanto, afirmam que a moda das lanchonetes é passageira.

Acredita, também, que o gosto da geração jovem está evoluindo para aceitar as comidas simples e rápidas, em parte graças ao uso cada vez maior de alimentos congelados e empacotados, em casa.

"O ketchup é um pecado para a gastronomia francesa, mas encanta aos mais jovens", afirmou.

A indústria dos restaurantes rápidos começou a proliferar em 1978, quando surgiram 48 restaurantes desse tipo, 89 no ano seguinte, e 181 no ano passado. Pouco antes, começou a se generalizar o costume de se adequar alguns alimentos típicos franceses ao sistema de comidas rápidas. Como por exemplo o "croissant", e o "brioche", cheios de queijo e vendidos baratos no balcão.

"A comida rápida não é um tipo específico de comida. É uma fórmula", explica Luis Le Duff, presidente da Brioche Dorée, uma cadeia de 60 lanchonetes que está abrindo sucursais em outros países da Europa e no Canadá e Estados Unidos. "No nosso caso procura mos aplicar a um alimento francês, a fórmula da comida rápida, barato, limpo e saboroso".



O SINAL DOS TEMPOS

T. Nóbrega

pocas da história, definem a juventude da Igreja."

João Paulo II, por sua vez, dirigindo-se aos 18.000 peregrinos carismáticos italianos que foram ao seu encontro no dia 23 de novembro do ano passado (dia de Cristo-Rei), disse-lhes: "O Concílio Vaticano II dispensou particular atenção à ação multiforme do Espírito Santo, na História da Salvação, salientando a admirável providência com que impele o homem a evoluir, para os fins sempre mais avançados da justiça, do amor e da liberdade."

Questionado por alguém que lhe perguntava a razão do seu otimismo e confiança em relação a um mundo que vem tentando destruir-se cada vez mais, respondeu o Cardeal:

"Tenho confiança e otimismo, porque creio em Deus, que rege o universo. Sei que o Divino Criador renova a sua criação cada manhã, que o mundo continua a ser criado por Ele, a cada momento, mesmo nos dias de hoje, e não apenas em um passado nebuloso e distante."

"Tenho confiança e otimismo, porque creio nesse Deus imprevisível, que é PAI e AMOR, um Pai que nos ama infinitamente, com um amor totalmente gratuito, assim mesmo como nós somos, cheios de falhas, de misérias e de imperfeições."

"Tenho confiança, e otimismo, porque creio na força do Espírito Santo de Deus, que vive em nós, no seu poder infinito, na sua sabedoria na sua atuação decisiva sobre a Igreja e sobre a humanidade, de tanto de hoje como de ontem, pouco importando que o mundo o saiba ou não."

Façamos nossas as palavras do Santo Padre Paulo VI, de saudosa memória, quando dizia: "A Igreja, hoje, precisa, acima de tudo, daquele Milagre de Pentecostes, daquele Vento, daquele Fogo, daquela Energia, daquele poder espiritual que vem do Espírito Santo, poder que despertou os Apóstolos, transformando-os de tímidos, ignorantes e medrosos, em homens cheios de fé, de coragem de sabedoria e decisão".

LIGEIRAS ANOTAÇÕES

Newton Madruga

rentes do palavreado de outrem, que cristão nenhum compreende. Ernesto Sábato, destacado escritor argentino, reúne em "O Escritor e Seus Fantamas" criações estéticas.

Diria até que uma antologia surgiria de sua alma de beletista. Veja alguns mestres citados na obra: Maupassant: "Seja qual for a coisa que se quer dizer, não há senão uma palavra para expressá-la, um verbo para animá-la e um adjetivo para qualificá-la. É preciso, então, buscar até descobri-los, essa palavra, esse verbo e esse adjetivo, e jamais se contentar com o aproximativo, nem recorrer a palhaçadas de linguagem para evitar a dificuldade". Balzac: "É preciso que os legisladores saibam que a literatura está acima deles: que o Terror, que Napoleão, que Luis XIV, que Tibério, que os poderes os mais violentos desaparecem diante do escritor que se faz a voz de seu século." - Jean Paulhan: "Não há um só grande grande poeta, um só grande pintor, um só grande escritor do século XIX que não tenha sido condenado pelos melhores críticos".

Por causa de centelhas assim é que suas obras sobrevivem. É um novíssimo bloco de edições apaixonantes, e que estimulam saudável debate, com a chancela da Livraria Francisco Alves e de autores consagrados.

OS LIVROS MAIS VENDIDOS

- Consoante pesquisa pessoal empreendida pelo colunista, nas principais livrarias da cidade, os livros mais vendidos, na última semana, foram:
- 1 - *O analista de Bagé* - Luis Fernando Verissimo.
 - 2 - *Memórias de Adriano* - Marguerite Yourcenar.
 - 3 - *1964: a Conquista do Estado* - René Dreifus.
 - 4 - *Prestes: Lutas e Autocrítica* - D. Moraes e F. Viana.
 - 5 - *Não Verás Pais Nenhum* - Ignácio de Loyola.
 - 6 - *A Guerra do Fim do Mundo* - Mário Vargas Llosa.
 - 7 - *Os fantoches de Deus* - Morris West.
 - 8 - *História de uma vida* - Ingrid Bergman.
 - 9 - *Como vejo o mundo* - Albert Einstein.
 - 10 - *A terceira onda* - Alvin Toffler.

EPITÁCIO SOARES NA IMORTALIDADE CAMPINENSE

O jornalista Epitácio Soares é o mais novo imortal da Academia de Letras de Campina Grande.

No dia 25 do corrente último, ele tomou posse na cadeira 8 que tem como patrono Assis Chateaubriand.

Quem fez o discurso de recepção foi o acadêmico Ademar Martins Leite.

O colunista foi distinguido com um convite e por motivo superior, não pode participar da significativa solenidade.

5º CONGRESSO BRASILEIRO DE ARQUIVOLOGIA

No período de 17 a 22 de outubro próximo, será realizado no Centro de Convenções do Hotel Glória, no Rio de Janeiro, o 5º Congresso Brasileiro de Arquivologia.

O tema central do conclave é *A Arquivologia e a Realidade Brasileira*.

Ao longo do Congresso, serão realizados três Seminários: de *Conservação e Restauração de Documentos*, de *Microfilmagem*, e de *Fontes Primárias da História do Brasil*.

O Presidente da Comissão é Lia Temporal Macher. Os interessados na promoção poderão escrever para Rua Almirante Cochrane, 202, - Cep. 20550 - Rio-RJ.

DES DAS LIVRARIAS

MACHADO DE ASSIS sob nova ótica

Concebido, escrito e organizado por Alfredo Bosi, José Carlos Garbuglio, Mario Curvello e Valentim Facioli, a *Editora Ática* está lançando *Machado de Assis*, na coleção "Escritores Brasileiros - Antologia e Estudos".

O livro coloca para o leitor de hoje, toda a diversidade presente na obra de Machado de Assis e suas influências e desdobramentos na literatura que o seguiu.

O AMANTE DA NATUREZA

A Editora *Codex* está lançando uma das maiores escritoras contemporâneas. Trata-se da sul africana anti apartheid Nadi-

ne Gordimer, indicada para o Prêmio Nobel de 1981. "*O Amante da Natureza*", uma novela escrita em 74, de autoria de Nadi-

ne Gordimer, já está nas livrarias com grande expectativa de sucesso.

"CORREIO SUL" - DE EXUPERY

A *Nova Fronteira* já mandou para as livrarias o primeiro livro de um dos maiores ficcionistas do século XX. Trata-se de *Correio Sul*, de Saint Exupery. Uma história apaixonante que narra a experiência dos aviadores que desbravaram e implantaram os caminhos do correio aéreo.

OS PECADOS CARDEAIS

A *Record* lança *Os Pe-*

cados Cardeais - de Andrew Creley, uma história "irresistível e forte", na crítica rigorosa do *Catholic Herald*, penetra nos subterrâneos secretos da Igreja Católica, onde se entrecrocavam paixões e se luta pelo poder.

AUGUSTO DOS ANJOS EM EDIÇÃO COLORIDA

As editoras Itatiaia e Civilização uniram-se para um grande e significativo empreendimento editorial: o lançamento da obra única de Augusto dos Anjos: *Eu e Outras Poesias*, que tanta repercussão teve e continua tendo nas letras nacionais.

O *Eu e Outras Poesias* foram reeditados em dois coloridos volumes.

Estante Jurídica

O advogado em ação

Prático, didático, escrito por um profissional com grande vivência do foro, *O Advogado Em Ação*, de Vitorino Prata Castelo Branco, que a Editora *Sugestões Literárias* está lançando, é um excelente manual jurídico-forense.

Tudo sobre *Habeas Corpus*, *Fiança*, *Sursis* o leitor encontra em suas páginas. E até como quebrar um flagrante ou anular um processo, o livro ensina. É livro para advogado militante e estagiário de prática forense.

CORRESPONDÊNCIA:

Carlos Romero - Av. N. S. dos Navegantes, 792 - Tambaú - João Pessoa - Paraíba - Telefone 226-1061.

ALCOÓLATRAS ANÔNIMOS

Reportagem de
JOSÉ CARLOS DOS ANJOS

A população de alcoólatras no Brasil aumenta de forma tão surpreendente como o é o crescimento tecnicamente rápido dos meios de fabricação da bebida. A Paraíba, mesmo sendo um dos Estados da Federação com menor área territorial e população relativamente baixa, não fica atrás nos números. Em João Pessoa, por exemplo, estima-se em mais ou menos 50 mil, o número de pessoas, que, desesperadas por uma razão qualquer, entregam-se mental, espiritual e fisicamente aos males do alcoolismo.

Os cálculos, mesmo extra-oficiais - "nós achamos por bem não lidar com números" - não deixam e exprimir a realidade e partem de pessoas, na prática, bastante entendidas no assunto: eles são componentes de um dos sete grupos de Alcoólicos Anônimos (AA) distribuídos em João Pessoa. Para eles, a quantidade de alcoólatras tem crescido muito mais nos últimos anos e de uma forma visível. Com o surgimento do primeiro grupo AA pessoense, em 1973, as adesões limitavam-se a poucas dezenas logo no início, coisa que modificou-se sensivelmente com a divulgação da entidade e com o crescimento populacional da cidade. Somente no ano passado ingressaram nada menos de 500 novos membros nos sete AAs locais.

É justamente para aliviar esse crescimento que já se torna assustador, que surgem a cada dia mais grupos de Alcoólicos Anônimos. Sob o lema "se o caso é beber o problema é seu, se quer parar de beber o problema é nosso", algumas dezenas desses grupos operam já há alguns anos em toda a Paraíba e vêm adquirindo uma certa popularidade e maior aceitação por parte da sociedade que, há alguns anos, via com preconceito os grupos formados pioneiramente.

De uma forma liberal e bastante franca, procurando abrir o jogo ao máximo, o alcoólatra é tratado pelo grupo AA, formado por pessoas que já foram também adeptos da bebida e que se recuperaram ou ainda estão se recuperando. "Encaramos os fatos referentes a esta doença em particular da mesma forma com que enfrentariamos qualquer outro problema sério de saúde. Damos respostas honestas e perguntas realísticas sobre nossa maneira de beber e seus efeitos na nossa vida" - esclarece um dos folhetos distribuídos com qualquer um que tenha a sorte de um dia estar numa sala de AA.

O QUE É

Alcoólicos Anônimos é classificado como uma irmandade de homens e mulheres que compartilham suas experiências, forças e esperanças, a fim de resolver o seu problema comum e ajudar a outros a se recuperarem do alcoolismo. De forma bastante repetitiva, os membros do AA fazem questão em deixar claro que esta entidade não está ligada a nenhuma seita ou religião, nenhum movimento político, organização ou instituição. Sem o menor desejo de entrar em controvérsias os AAs não apoiam, nem muito menos combatem, quaisquer causas. "Nosso propósito primordial é o de manter-nos sóbrios e ajudar a outros alcoólatras a alcançarem a sobriedade" - frisam.

Para entrar para o AA exige-se apenas um requisito do alcoólatra: o desejo de parar de beber, coisa sem a qual não será possível a sua recuperação satisfatória, ou simplesmente, não haverá possibilidade de tratamento. Segundo explica um dos

membros do AA localizado na avenida Almeida Barreto, 222, bem próximo do Mercado Central, esta é sempre a primeira pergunta feita à pessoa que sofre de alcoolismo. "Caso a resposta for negativa não adianta".

"Nós enfrentamos alguns problemas com os familiares deles" - explica - "algumas famílias nos pedem para trazer a pessoa para as nossas reuniões e forçar um tratamento que só pode ter êxito sendo aplicado de livre e espontânea vontade. É muito melhor, para o próprio doente, que ele mesmo procure se identificar com o AA. Ele deve procurar por si só os nossos serviços. Mas isso só ocorre quando a pessoa já está arrasada e já perdeu tudo, inclusive a razão de viver. Para nós esta fase é a melhor possível para se dar início ao tratamento, pois aí é que o novo membro está precisando de palavras em que se apoiar para fugir das suas dúvidas e angústias. Nesse momento lhe são passadas algumas dicas de como deixar de beber".

Por si só, o alcoólatra percebe quando está precisando de ajuda. Muitos deles procuram o AA, através de cartas, que são imediatamente atendidas por meio da abordagem - este o sistema adotado pelos membros do AA, para ter um novo componente no grupo. Essa "abordagem" é feita com o envio de um dos membros do grupo que fará uma exposição ao novo cliente, de como será ajudado.

Depois de uma explicação, em geral demorada, onde o interessado dirá tudo o que sente - "abrindo o jogo" - ele será levado para acompanhar uma das reuniões do grupo. Cerca de 95 por cento dos abordados conseguem assimilar e aceitam plenamente a ação do AA, dentro de sua metodologia de trabalho. A aceitação desse método implica também no cumprimento, o mais inflexível possível, dos "Doze Passos", que consistem, num grupo de princípios, espirituais em sua natureza, que, se praticados como um modo de vida, podem expulsar a obsessão pela bebida e permitir que o sofrido torne-se íntegro, feliz e útil.

Numa publicação do Centro de Distribuição, de Literatura AA para o Brasil - CLAAB, "Os Doze Passos", livro traduzido do "Twelve Steps and Twelve Traditions", um co-fundador explica como os membros participantes se recuperam. No primeiro desses doze princípios, o livro aconselha o novo membro a admitir que é impotente perante o álcool e que tinha perdido o domínio sobre a sua vida, justificando por tanto que, a admissão da impotência é o primeiro passo para a libertação, "a relação entre a humildade e a sobriedade".

Além desses princípios existem também doze perguntas que são sempre feitas aos novos no grupo. Segundo os membros de AA, essas perguntas foram elaboradas de forma que, se respondidas com a máxima fidelidade e sem nenhuma excitação ou tentativa de amenização por parte do interrogado, podem dizer se a pessoa tem ou não algum problema relacionado com o alcoolismo. Um dos membros do grupo AA da rua Almeida Barreto, aqui em João Pessoa, explicou que, se o "sim" tiver persistido quatro vezes ou mais nas respostas, é provável que se tenha um problema sério de bebida, ou se poderá tê-lo no futuro.

Não basta apenas uma, duas ou mais reuniões nos grupos de AA para que aquela pessoa que reconheceu ser um alcoólatra esteja recuperada. As várias pessoas que tiveram experiência numa reunião, continuam tendo-

a, se não todos os dias, mas pelo menos duas vezes por semana. Isso, para sempre manter o contato e não fugir dos ensinamentos que lhe foram dados como sugestões de um modo de libertação do seu problema. Os membros mais antigos do AA, afirmam que, por uma questão de costume, e, mesmo, de vontade de acompanhar as reuniões diárias nunca conseguem afastar-se do grupo.

"O nosso problema era tão grande, enquanto não tínhamos aquelas orientações com que pudemos deixar o alcoolismo de lado, que devemos a isso tudo de bom que acontece atualmente em nossas vidas sóbrias. Por isso, torna-se quase inadmissível que possamos nos afastar" - explica um ex-alcoólatra. Ele, como os vários outros - milhões em todo o mundo - não poderão mais afastar-se das reuniões praticadas diariamente pelos grupos AAs. Para estas pessoas, isso não pode ser considerado como uma dependência pois, parte da sua própria vontade de continuar ajudando os novos membros de AA que ingressam com problemas variadíssimos e precisando do máximo de ajuda e apoio para ter a sobriedade conseguida pelos mais antigos. "É terrível não ter noção das coisas. É por isso que eu preciso ajudar" - diz um membro mais antigo.

SEM DISTINÇÃO

Em qualquer sala de reunião de AA pode-se constatar facilmente a presença, conjunta e até mesmo harmoniosa, de pessoas de diferentes raças, camadas sociais, religiões, ou crenças. Nesse grupo não existem distinções, como acontecem em entidades filantrópicas de outros ramos. "Qualquer pessoa, seja pobre ou rico, preto ou branco, católicos ou de qualquer outro princípio religioso, terá plena aceitação nas nossas reuniões. Isso, simplesmente, porque não existem distinções por a grave problema do alcoolismo" - explica sobriamente um ex-fã da "caninha".

Nas grandes cidades a variedade de personalidades, credos religiosos, situação financeira e econômica e camadas sociais é muito mais fácil de ser identificada, justamente porque nessas localidades a população é sempre mais densa e maior, dando uma maior possibilidade de crescimento do alcoolismo que, invade, indiferentemente, os vários setores da sociedade. Em João Pessoa, por exemplo, essa variedade é notória nos diversos grupos de AA espalhados no centro da cidade e nos bairros.

O Comitê de Área de AA, na Grande João Pessoa está sediado no número 169 da rua Duque de Caxias. Mesmo lá, não é difícil constatar-se a presença, na mesma reunião, de médicos, engenheiros, vagabundos, gente da classe média, pessoas muito bem situadas na sociedade local, bancários, faxineiros. A distinção realmente não existe. "O que existe é apenas a vontade de ajudar e de manter um grupo trabalhando em prol da sobriedade coletiva dos companheiros".

Nem mesmo as diferenças de idade - que atualmente são muito mais acentuadas que antes - conseguem perturbar as reuniões; noturnas dos grupos AA. O sexo também não quer dizer empecilho, pois - apesar de poucas - algumas mulheres têm comparecido às reuniões, sem que haja qualquer preconceito ou alguma timidez quando se trata de "abrir o jogo". Nas camadas mais altas da sociedade, o alcoolismo parece ser tratado de uma forma mais preconceituosa.

tro paulista encontrou-se com o atual candidato à Prefeitura de Campina Grande, Ronaldo Cunha Lima - na época advogado com um escritório em São Paulo. "Nós nos conhecíamos de Campina e ele então demorou um pouco para me reconhecer devido ao meu estado físico (barbudo e de roupas rasgadas). Pagou minhas contas na pensão e me deu dinheiro para voltar para Recife".

A sua família (na época morando em João Pessoa), logo que soube, tratou de mudar-se para Belém do Pará, com receio que ele viesse lhe procurar. Na capital recifense conseguiu aprovação, em primeiro lugar, em concursos feitos para vendedor em concessionárias de veículos Ford. O sucesso profissional não lhe abandonou e, um certo mês, conseguiu vender nada menos de 15 veículos, pelos quais iria receber uma boa quantia em comissão. Uma nova comemoração o afastou definitivamente da vida profissional passando a viver como um vagabundo.

Meses depois, numa caminhada de 19 dias, saiu de Olinda para João Pessoa, alimentando-se de bolachas e aguardente durante a viagem. Ao chegar passou a morar em dois lugares diferentes: nas épocas frias dormia no terraço do Palácio do Bispo, ficando no Mosteiro de São Bento, durante o verão. Permaneceu dessa maneira por mais ou menos oito anos.

Exatamente no dia 7 de julho de 1975, entrou para o Alcoólicos Anônimos, onde começou a sua recuperação, depois de ter sido encontrado e levado por amigos, na antiga Estação Rodoviária. Depois que conseguiu a sobriedade, graças às orientações das reuniões do grupo AA, foi bom funcionário da concessionária de veículos Empa, chegando até à Direção do Departamento Estadual de Trânsito Detran-Pb. Hoje, com 41 anos de idade, este de AA, casado sente-se recuperado e sóbrio, estando à disposição da Secretaria de Educação e Cultura do Estado, onde exerce um cargo de direção. Fez as pazes com a família e em homenagem ao seu pai - "meu melhor amigo" - colocou o nome do seu filho Eudes Patrício de Carvalho Neto.



A conclusão é tirada das informações dos próprios membros de AA, segundo as quais, por serem de famílias relativamente bem situadas na sociedade, não tinham seu problema aceito pelos seus próprios parentes. "Nós sabemos que é difícil para a família suportar o bêbado, pois ele é muito chato e não aceita a opinião de ninguém" - reconhece um ex-alcoólatra. Mesmo assim, ele revela que em muitos casos de alcoolismo, o AA é procurado até mesmo como meio de desabafo e apoio moral. Pessoas com esse problema, mas que fazem parte de famílias importantes na sociedade, precisam da ajuda exterior, já que seus familiares se recusam a aceitá-lo por considerá-lo "uma vergonha".

Nas reuniões, mesmo havendo grandes distâncias de idade, credo religioso, situação financeira e status social, não existem tais preconceitos, mesmo porque os que ingressam no AA, há muito já perderam a razão da vida, consideram-se fracos e passam a não mais preocupar-se com essas diferenças que, a partir desse momento, começam a ser mínimas, se comparadas com o problema que estão a enfrentar.

Apesar dessa variedade, as pessoas que mais procuram têm faixa etária variando entre os 30 e 40 anos de idade. Estas por estarem com o problema há mais tempo. Mesmo assim, atualmente tem crescido muito o número de adolescentes nas salas de AA, fato que se explica pela crescente liberalização da bebida, que passou a ser distribuída regularmente, sem qualquer controle racional, "em qualquer evento seja infantil ou adulto. Nos grupos de Alcoólicos Anônimos não só de João Pessoa, como de todo o Estado, a exemplo das diversas partes do país e do mundo, já passa a ser considerado alto o número de adolescentes nas reuniões. São pessoas jovens - de até 18 anos de idade, como acontece com um membro do AA da Almeida Barreto - que já há alguns

anos convivem com o problema do alcoolismo por terem passado a depender da bebida.

"Se você chega numa festinha vão logo lhe oferecendo alguma coisa para beber, e, se recusar, não é considerada uma boa escolha. Imediatamente você passa a ser olhado como um molíde ou coisa parecida. O medo de se passar por uma pessoa desse tipo é que mais provoca o alcoolismo entre os jovens, já que por sua inexperiência, bebem desenfreadamente, acostumando-se rapidamente com esse modo de beber" - a consequência disso, segundo um membro de AA, é o alcoolismo.

Outro grande problema denunciado pela irmandade é o crescimento, também, do número de mulheres alcoólatras. Esse inclusive, está sendo considerado como um dos maiores desafios para os AAs. Apesar de já existirem inúmeras mulheres frequentando as reuniões dos grupos, o preconceito - que parte delas próprias - ainda é muito grande e presente. São poucas as mulheres, comparando-se com o número que tem aderido à bebida, que conseguem romper a barreira do preconceito e ir ao Alcoólicos Anônimos em busca de ajuda. "Elas alegam, primeiramente que não conseguem relatar a sua vida na frente de tantas pessoas juntas e ainda por cima na presença de homens. É preciso, no entanto, que essas pessoas se conscientizem que o alcoolismo não é uma coisa que se distingue por sexo. A doença, que está registrada no Catálogo Mundial de Saúde, como mental, espiritual e física, não escolhe os indivíduos que vai sacrificar".

Para evitar os problemas de não aceitação por parte dos familiares e questões de preconceito - coisa existente em quase 90 por cento dos casos - o AA mantém também reuniões destinadas às famílias dos alcoólatras. Nesses encontros - que no grupo AA da Almeida Barreto, em João Pessoa, ocorrem nas quartas-feiras à noite - os familiares explicam como tem sido suas vidas a partir do momento que surgiu o alcoolismo num dos membros da casa. A simples discussão dos vários problemas acabam por fundir as opiniões que, pela insistência nas análises e revisões dos fatos, passam a funcionar como orientações, muitas vezes prioritárias e bastante úteis.

Os familiares dos alcoólatras - nas reuniões. Al' Anon - passam a ter uma idéia de como lidar com estas pessoas, de uma forma relativamente boa, levando-se em conta o estado em que se encontra o ébrio. Segundo os componentes do AA, é possível se conseguir uma vida conjunta sem conflitos com o alcoólatra, desde que seus familiares estejam bem orientados de forma a não esbarrar, displacentemente, com seus pontos fracos e facilmente irritáveis.



Gustavo Navarro, diretor da Colônia Juliano Moreira

A visão da psiquiatria

A Organização Mundial de Saúde - OMS, a exemplo de outros grupos profissionais, consideram o alcoolismo como uma doença. O poder judiciário e os legisladores também estão reconhecendo-o como uma doença mas, algumas autoridades ainda continuam a vê-lo somente como uma expressão de subordinação a problemas emocionais.

Mesmo assim, os próprios participantes dos grupos AA reconhecem que já existem, dentro da medicina, grupos com pensamentos mais evoluídos que tratam o alcoólatra como um doente, que precisa de um tratamento como qualquer outro enfermo. Para o psiquiatra Gustavo Navarro de Oliveira, diretor da Colônia Juliano Moreira, em João Pessoa, "Até hoje a etiologia do alcoolismo ainda é obscura, porque sabemos que muitas pessoas ingerem o álcool sem serem alcoólatras. Outras não conseguem parar de beber".

Segundo ele, acredita-se que existem pessoas com tendências para o consumo do álcool. "O que caracteriza bem o alcoolismo é a dependência física e psicológica do álcool e o que caracteriza o alcoólatra é a presença da síndrome da abstinência quando da não ingestão da bebida e a tendência de embriagar-se com pequenas doses - isso depois de muito tempo de alcoolismo".

Exatamente esta última característica, segundo Gustavo Navarro, diferencia o alcoólatra dos viciados em outros tipos de drogas; "O viciado na maconha, por exemplo, tem a tendência de aumentar o consumo da droga, a medida que o tempo passa na dependência de seus efeitos. Enquanto isso, o alcoólatra, quanto mais tempo passa, menos bebida ele ingere para conseguir fugir dos problemas devidos, exatamente, a tendência de se embriagar com pequenas doses".

OS HOSPITAIS

O psiquiatra, diretor da Colônia Juliano Moreira, critica os hospitais psiquiá-

tras que funcionam atualmente no país. Segundo ele, essas entidades são as menos preparadas para tratar do doente alcoólatra. "Nós não podemos tratar dos alcoólatras como doentes mentais, eles precisam de um tratamento especial, longe daqueles pessoas que são realmente doentes mentais. Caso isso não aconteça, o bêbado-problema pode chegar à loucura, devido à convivência com os doentes realmente".

Muitos hospitais psiquiátricos se não todos eles, contam com grande parte de alcoólatras figurando como se fossem seus clientes, os doentes mentais. "Nesses hospitais existem de 40 a 50 por cento de alcoólatras tidos como doentes mentais e, por isso, sendo prejudicados devido à aplicação de um tratamento que não é compatível com a sua espécie de doença".

"Eles precisam, antes de tudo, de uma desintoxicação - está é a parte física da doença que nós podemos fazer nos hospitais convencionais e não especialistas no problema. O resto do trabalho ficaria a cargo de entidades como os grupos Alcoólatras Anônimos. No Brasil, apenas em São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte, existem hospitais que tratam especialmente de alcoólatras".

Nesses hospitais, segundo explica Gustavo Navarro, o tratamento vai até a desintoxicação do doente que ainda recebe sugestões de comparecer às reuniões do AA, com que os hospitais têm um certo convênio. A maioria desses doentes que aceita a metodologia do tratamento do AA, conseguem deixar o hospital e passar a frequentar normalmente a entidade.

"Quando atendo um doente alcoólatra, depois que faço a desintoxicação, aconselho-o a assistir as reuniões do AA. Já participei de algumas dessas reuniões e considero, a melhor linha de tratamento para o doente alcoólatra existente na atualidade. O alcoólatra não é louco porque tem consciência da sua doença".